



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA
OUVIDORIA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO/DEPEN

**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO EM ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE^{1 2 3}**

PERÍODO: 03 e 04 de abril de 2014

CNPCP: Conselheiros ALAMIRO VELLUDO SALVADOR NETTO e LUIZ ANTÔNIO SILVA BRESSANE

Ouvidoria do Sistema Penitenciário/DEPEN: Analista Técnico de Políticas Sociais FERNANDA ROCHA DE MORAES e Sociólogo NAUM PEREIRA DE SOUSA

¹ Com base no Modelo de Relatório Padrão aprovado no âmbito do **Acordo de Cooperação Nº 17/2011 - Melhoria do Sistema Penitenciário**, para uso do Ministério da Justiça, Conselho Nacional de Justiça, Conselho Nacional do Ministério Público, Conselho Nacional de Defensores Públicos Gerais e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

² Considerando que a Vara de Execução Penal (VEP), o Ministério Público (MP) e o Conselho da Comunidade (CC) têm determinação legal de visita mensal aos estabelecimentos penais, foram classificados os capítulos conforme a necessidade de inspeção ponderando os aspectos cílicos e perenes. O Conselho Penitenciário, Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, Defensoria Pública e Ouvidoria do Sistema Penitenciário que realizam inspeções anuais deverão preencher todos os itens.

³ No que tange à inspeção anual da VEP, MP e CC, sugere-se que seja convencionado o mês de março e que a inspeção semestral seja no mês de setembro. Importante mencionar que esses órgãos devem registrar nas inspeções mensais alterações observadas em aspectos que são semestrais ou anuais, mas que no mês corrente excepcionalmente sofreram mudanças.

SUMÁRIO:

Item	Página
1. Introdução	03
2. Complexo Penal Dr. João Chaves – Masculino	04
3. Complexo Penal Dr. João Chaves – Pavilhão Feminino	23
4. Cadeia Pública de Natal – Raimundo Nonato	40
5. Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento	56
6. Penitenciária Estadual de Alcaçuz – “Dr. Francisco Nogueira Fernandes”	74
7. Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga	92
8. Reunião com órgãos da execução penal, autoridades e convidados	108
9. Considerações e Recomendações	117
10. Anexos	134

1. Introdução

O presente relatório discorre sobre a visita de inspeção conjunta realizada em 06 estabelecimentos prisionais do Rio Grande do Norte, situados nas cidades de Natal e Nísia Floresta, e apresenta um relato da reunião realizada com órgãos da execução penal do estado, além de outras autoridades e convidados. Há, ainda, recomendações a serem adotadas visando a garantia dos direitos humanos e o aprimoramento do sistema penal no estado do Rio Grande do Norte, tendo como parâmetro as normas de execução penal vigentes, os programas adotados pelo DEPEN, a política criminal e penitenciária recomendada pelo CNPCP e as diretrizes estabelecidas pelo CNJ.

A inspeção na cidade de Natal ocorreu no dia 03 de abril de 2014 e foi realizada nas seguintes unidades prisionais: 1^a - Complexo Dr. João Chaves (estabelecimento masculino); 2^a - Complexo Dr. João Chaves – Pavilhão Feminino; 3^a - Cadeia Pública de Natal – Raimundo Nonato; e 4^a - Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento; no dia 04 a equipe realizou visita de inspeção na Penitenciária Estadual de Alcaçuz e na Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga, ambas situadas no Distrito de Alcaçuz, no município de Nísia Floresta.

As visitas foram realizadas com o conhecimento prévio das autoridades públicas locais, com o acompanhamento de representantes do Conselho da Comunidade na Execução Penal de Parnamirim (em Natal e Nísia Floresta), da Pastoral Carcerária (em Natal) e de representantes da Defensoria Pública Estadual (em Nísia Floresta).

A seguir são apresentados dados sobre a estrutura organizacional do sistema prisional do estado do Rio Grande do Norte:

1 – Estrutura Organizacional		ANUAL
1.1 Esfera	<input checked="" type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal	
1.2 Secretaria da pasta	<input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Subsecretaria <input type="checkbox"/> Diretoria/Departamento <input type="checkbox"/> Superintendência <input type="checkbox"/> Instituto / Agência <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>Coordenadoria de Administração Penitenciária (Coape), vinculada à estrutura da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania (Sejuc)</u>	
1.3 Unidade do MP/ Defensoria		
1.4 Tribunal		
1.5 Grau de Jurisdição		
1.6 Comarca:	Natal e Nísia Floresta	
1.7 Há Escola Penitenciária?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	
1.8 Há Ouvidoria Estadual do Sistema Prisional?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	
1.9 Há Corregedoria Estadual do Sistema Prisional?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<u>Obs: foi registrado em 2008, no Relatório da Situação Atual do Sistema Penitenciário – Meta 4 do Plano Diretor do RN, que não havia corregedoria independente e</u>

	<u>autônoma que atendesse o Sistema Penitenciário, mas existia uma Comissão Especial de Processo Administrativo ligada diretamente ao Secretário de Estado da Justiça e Cidadania que recebia e instaurava os procedimentos oriundos das denúncias.</u>
1.10 Há Plano de Carreira?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Todos servidores penitenciários <input type="checkbox"/> Agentes Penitenciários <input type="checkbox"/> Outro:
1.11 Há Plano Estadual de Educação do Sistema Penitenciário?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim

2. Complexo Penal Dr. João Chaves – Masculino

A equipe foi recebida pelo coordenador do setor de trabalho, sr. Everson. Acompanharam a visita o diretor da unidade, Rondinelle Victor dos Santos, os agentes penitenciários José Jonaílson de Souza (do Setor de Informações/InfoPen), Lourival Ferreira da Silva e Fernando Luiz Mendonça, além dos policiais militares sargento Jurandy Cruz dos Anjos e soldado Carlos Ferreira de Assis. Também acompanhou a inspeção, em todas as unidades, o assessor da Sejuc Arenilson de Sousa Lula, responsável pela traslado da equipe em Natal e Nísia Floresta.

Data: 03/04/14

2 – Identificação do Estabelecimento		ANUAL
2.1 Estabelecimento:	Complexo Penal Dr. João Chaves – Masculino	
2.2 Apelido da unidade:		
2.2.1 Endereço:	Av. Dr. João Medeiros Filho, nº 963 – Estrada da Redinha, Km 10, Potengi, CEP: 59020-200	
2.2.2 Cidade/UF:	Natal/RN	
2.3	<input checked="" type="checkbox"/> Penitenciária <input type="checkbox"/> Cadeia Pública / Presídio <u>Obs.: custodia presos dos regimes fechado, semiaberto e aberto.</u>	
	<input type="checkbox"/> Colônias agrícolas, industriais ou similares	<input type="checkbox"/> Centro de Observação Criminológica
	<input type="checkbox"/> Hospital de Custódia	<input type="checkbox"/> Casa de Albergado
2.4	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	

3 – Administração		SEMANTEL	
3.1 Gestão	<input checked="" type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Terceirização de serviços complementares (alimentação, limpeza, lavanderia) <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe técnica e administrativa <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe de segurança <input type="checkbox"/> Método APAC		
3.2 Responsável pelo estabelecimento:	Rondonelle Victor dos Santos		
3.3 Cargo:	Diretor		
3.4 Formação Profissional	<input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Pedagogia <input type="checkbox"/> Administração <input type="checkbox"/> Serviço Social <input checked="" type="checkbox"/> Outra: Geografia		
3.5 Responsável pela segurança:			
3.6 Cargo:			
3.7 Formação Profissional:			
3.8 Quantidade de computadores:	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 <input type="checkbox"/> 7 a 9 <input type="checkbox"/> 10 a 12 <input type="checkbox"/> 13 a 15 <input type="checkbox"/> > 15		
3.9 Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
3.10 Alimenta o INFOOPEN	<input type="checkbox"/> Integralmente <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não alimenta <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Outro:		
3.11 Regulamento interno da unidade/Estado	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	3.12 Regulamento disciplinar penitenciário da unidade/Estado	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim

4 – Características do Estabelecimento		SEMANTEL
4.1 Capacidade total:	320	
4.1.2 Lotação total:	490 Obs.: há 462 presos condenados em regime aberto, que só comparecem aos sábados para assinar.	
4.2 Capacidade Mulheres:	4.3 Capacidade homens: 320	4.4 Capacidade LGBT:
4.2.1 Lotação Mulheres:	4.3.1 Lotação homens: 490	4.4.1 Lotação LGBT:
<input type="checkbox"/> Condenada <input type="checkbox"/> Provisória	<input checked="" type="checkbox"/> Condenado <input type="checkbox"/> Provisório	<input type="checkbox"/> Condenada/o <input type="checkbox"/> Provisória/o
4.5 Há alas separadas para diferentes regimes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
4.6 Há alas separadas para presos provisórios e condenados?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Obs.: o Complexo é destinado aos presos do regime fechado.	
4.7 Há alas separadas para idosos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
4.8 Há alas separadas para mulheres, se for o caso?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Obs.: as mulheres são custodiadas em pavilhão específico.	
4.9 Há alas separadas para pessoas em medida de segurança?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Obs.: não foi verificado nenhum caso de medida de segurança nesta unidade. As pessoas nesta condição	

4.10 Há alas separadas para LGBT?							
4.11 Há local especial para cumprimento de seguro/custódia diferenciada?							
4.12 Há acessibilidade para pessoas com deficiência?							
4.13 Há celas metálicas?							
4.14 Programa de necessidades por tipo de estabelecimento penal ⁴	Estabelecimento penal	Peniten- ciária	Colônia ⁶	Cadeia pública ⁷	COC ⁸	Casa do Albergado	HCTP ⁹
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Módulos⁵						
Observações:	Guarda Externa	C	Existência facultativa				
	Agente Penitenciário / Monitor	C					
	Administração	C					
	Recepção/Revista	C					
	Centro observação / triagem / Inclusão	I	Existência facultativa				
	Tratamento Penal						
	Vivência coletiva						
	Vivência individual						
	Serviços						
	Saúde	I					
	Tratamento para dependentes químicos	A					
	Oficina de trabalho	C					
	Educativo						
	Polivalente						
	Creche	A		Existência facultativa	Existência facultativa		
	Berçário	A					
	Visita íntima	I			Existência facultativa		
	Esportes	Existência facultativa					
4.15 Número de celas individuais	Homens: 0					Mulheres: -	
4.16 Número de celas coletivas	Homens:					Mulheres:	
4.16.1 Capacidade média das celas coletivas	Homens:					Mulheres:	
4.16.2 Lotação média das celas coletivas	Homens: 13 a 15					Mulheres:	
4.16.3 Dimensão	m X m						

⁴ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁵ Legenda: Existência obrigatória Existência facultativa Não é necessário

⁶ Colônia agrícola, industrial ou similar.

⁷ Presídio ou estabelecimento congênere.

⁸ Centro de observação criminológica.

⁹ Considerando a Política de Saúde Mental brasileira e suas normativas, os serviços de atendimento ao paciente judiciário serão prestados em meio aberto, sendo que os HCTPs devem ser substituídos por outras estruturas. No entanto, considerando a sua existência no momento, acrescemos essa coluna no formulário que originalmente não consta da Resolução.

4.17 Permeabilidade do solo (áreas sem pavimentação)	<input type="checkbox"/> 1 a 3% <input type="checkbox"/> 3 a 5% <input type="checkbox"/> 5 a 10% <input type="checkbox"/> > 10%
4.18 Ventilação cruzada geral	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva
4.19 Ventilação cruzada nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva <u>Obs.: a direção tampou os buracos de ventilação do "cobogó" em algumas celas.</u>
4.20 Iluminação natural nas celas	<input type="checkbox"/> inexistente <input checked="" type="checkbox"/> existente <u>Obs.: porém insuficiente no regime fechado. No regime semiaberto a iluminação é adequada.</u>
4.21 Incidência de sol nas celas	<input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva <u>Obs: no regime fechado, é insuficiente; no regime semiaberto, é suficiente.</u>
4.22 Programa de combate a incêndio	<input type="checkbox"/> inexistente <input type="checkbox"/> existente
4.23 Extintores de incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> sem condições de uso <input type="checkbox"/> em condições de uso <u>Obs.: verificou-se apenas a existência de dois extintores, no rol de entrada, um pequeno e um grande e um local para guardar a mangueira de incêndio sem a mangueira.</u>
4.24 Construído ou ampliado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
4.25 Reformado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
4.26 Indicativos da atuação de facções no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

5 – Características das Pessoas Presas		MENSAL
5.1 Há pessoas com deficiência?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade: <u>Obs.: foi identificado um preso com uma das pernas amputadas.</u>
5.2 Há pessoas com mais de 60 anos presas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade: <u>Obs.: havia pessoas com mais de 60 anos no semiaberto, alguns inclusive trabalhando na horta, conforme informado pelo diretor.</u>
5.3 Há indígenas presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.4 Há notificação para Funai quanto ao ingresso do indígena?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
5.5 Há estrangeiros presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.6 Há adolescentes internados no local?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.9 Há pessoas presas com transtorno mental?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.10 Há pessoas presas em tratamento para	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade:

dependência química?	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.11 Há pessoas presas com Diabetes?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.12 Há pessoas presas com Hipertensão?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.13 Há pessoas presas com HIV?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.14 Há pessoas presas com Hepatite?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.15 Há pessoas presas com Tuberculose?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.16 Há pessoas presas com Hanseníase?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.17 Há pessoas presas em RDD?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:

7 – Características dos Funcionários em Exercício no Estabelecimento SEMESTRAL		
7.1 Total de RH na área de segurança:	18	
7.2 Total de RH na área administrativa:	07	
7.3 Total de RH na área técnica:	0	
7.4 Total Geral:	25	
7.5 Advogados / Defensores Públicos alocados na unidade	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Defensoria Pública <input type="checkbox"/> Outra forma de contratação: <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	Quantidade: <input type="checkbox"/> Própria Unidade
7.6 Auxiliares de Enfermagem	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.7 Assistentes Sociais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.8 Dentistas	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.9 Enfermeiros	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.10 Médicos – Clínico Geral	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.11 Médicos – Psiquiatras	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.12 Médicos – Ginecologista	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.13 Pedagogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Secretaria de Educação <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária

7.14 Psicólogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.15 Terapeutas Ocupacionais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	Quantidade: <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.16 Outros: <u>Nutricionista</u>	Quantidade: 01 <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input checked="" type="checkbox"/> Diária <u>Obs.: profissional pertencente à empresa PJ Alimentações.</u>	
7.17 Agentes Prisionais	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade: 01 mulheres e 24 homens <input type="checkbox"/> não	
c7.18 Escala de trabalho:	24 x 72	
7.19 Há utilização de uniforme?	<input type="checkbox"/> sim Com identificação pessoal: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não	
7.20 Quais os tipos de cursos ocorrem para o treinamento dos agentes? <input checked="" type="checkbox"/> Curso de Formação <input type="checkbox"/> Cursos Especiais Entidade Executora:	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária <u>Obs.: A última vez ocorreu há mais de 03 anos.</u>	

8 – Condições Materiais		
SEMANAL		
8.1 Há camas e colchões para todos os presos?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.2 Há distribuição de uniformes?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
	<u>Obs.: a roupa é fornecida pela família; contudo a direção pede que preferencialmente sejam entregues blusas brancas e shorts azuis.</u>	
8.3 Há distribuição de calçados?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.4 Há distribuição de roupas de cama?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.5 Há distribuição de toalhas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.6 Periodicidade de substituição do material entregue:		
8.7 Há distribuição de artigos de higiene pessoal?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Quais:		
8.8 Há distribuição de artigos de limpeza?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Quais:		
8.11 Há local destinado à venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela administração? Descrever como é feito o pagamento, controle de preços e destino da receita:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.12 Descrever a mobília que compõe as celas:	<u>Cama de cimento.</u>	
8.13 Há sanitário e lavatório em todas as celas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.15 É garantido o acesso ao banheiro no período noturno?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.16 Número de pessoas por vaso sanitário	13 a 15	
8.17 É garantido a qualquer momento o uso da descarga do vaso sanitário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.18 Há privacidade para uso das instalações sanitárias?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

8.19 Número de pessoas por chuveiro	13 a 15. O vaso sanitário é o “boi”.
8.20 E garantido o banho diário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8.21 A água é aquecida?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
8.22 E fornecida água potável? <u>Obs.: a água usada para beber é acondicionada em garrafas PET.</u>	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
8.23 A água é racionada? 8.23.1 Qual a frequência e duração oferecida?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <u>Obs.: apesar disso, a água é insuficiente.</u>
8.24 Problemas visíveis nas instalações:	<input checked="" type="checkbox"/> hidráulico <input checked="" type="checkbox"/> elétrica <input checked="" type="checkbox"/> edificação <input type="checkbox"/> outros:

9 – Alimentação		SEMESTRAL
9.1 A alimentação é preparada na própria unidade?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9.3 O cardápio é orientado por nutricionista?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9.4 Qual a quantidade de alimentação fornecida no almoço e janta à pessoa presa (peso)?		500 a 550g
9.5 N.º de refeições diárias: duas	9.6 Horários das refeições: <u>10h30 às 11h/ 17h às 17h30</u>	9.7 Onde as refeições são realizadas? <input checked="" type="checkbox"/> celas <input type="checkbox"/> refeitório <input type="checkbox"/> outro:
9.8 Há controle de qualidade?		<input checked="" type="checkbox"/> sim Qual: <u>amostra e validade</u> <input type="checkbox"/> não
9.9 Descrever o controle:		Realizado por meio de amostra e observação acerca da validade dos produtos.
9.10 As refeições são		<input checked="" type="checkbox"/> padronizadas <input type="checkbox"/> adaptadas por motivos de: <input type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> religiosos <input type="checkbox"/> outros
9.11 Os presos deslocados para audiências e outras atividades externas recebem alimentação e água potável quando saem e quando retornam, independentemente do horário?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <u>Obs. 1: a não ser que sejam solicitadas.</u> <u>Obs. 2: s presos do semiaberto não recebem alimentação da unidade.</u>
9.12 Há outras formas de fornecimento de alimentos?		<input checked="" type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> outro:

10 – Rotina padrão		SEMESTRAL
10.1 Tempo diário dentro da cela: <u>08 horas</u> (semiaberto e fechado). No regime fechado, no tempo restante os presos ficam no corredor.		
10.2 Tempo de pátio de sol: <u>não tem pátio; ficam no corredor durante 16h.</u> Frequência: segunda, terça e dia da visita.	10.3 Tempo de visita: 9h às 15h Frequência: semanal (quinta ou sexta, alternadamente, por ala)	
10.4 Tempo de atividades educacionais: não há Frequência:	10.5 Tempo de atividades laborais: 6h Frequência: segunda a sexta	
10.6 Tempo de atividades religiosas: 13h às 15h	10.7 Tempo de visita íntima: não há Frequência:	

Frequência:	
10.8 Tempo de atividades esportivas: não há	10.8 Tempo das atividades culturais: não há
Frequência:	

10.9 Há programa individualizado para o cumprimento da pena?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
--	--

11 – Assistência à Saúde		SEMESTRAL
11.1 Existe unidade básica de saúde do SUS?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
11.3 Há distribuição de preservativos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Frequência: _____
11.4 Há acesso às medicações definidas pelo SUS para farmácias de unidades prisionais?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<u>Obs.: são fornecidos apenas remédios para a dor, como dipirona e paracetamol.</u>
11.5 Há acesso às medicações prescritas que não estão no pacote SUS?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
11.6 Há exames e consultas de ingresso?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
11.8 Há vacinação regular? Se sim, quais vacinas são oferecidas? <u>Vacinas de campanha. A última fornecida foi contra a gripe (Influenza).</u>	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
11.9 As pessoas presas têm acesso a médico particular, caso haja a contratação deste profissional por seus familiares?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
11.10 As pessoas presas têm acesso aos exames médicos necessários?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
11.11 Quais trabalhos são realizados para prevenção ou controle de doenças infecto-contagiosas?	<u>Nenhum</u>	
11.12 Há ambulância na unidade?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
11.13 Para que estabelecimentos da rede de saúde as pessoas presas tem acesso, quando necessário?	<input checked="" type="checkbox"/> Unidade Básica de Saúde – UBS <input checked="" type="checkbox"/> Unidade de Pronto Atendimento – UPA <input type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS <input type="checkbox"/> Outro:	

12 – Assistência à Saúde		ANUAL
12.1 Programa de necessidades do módulo de saúde	PROGRAMA	Estabelecimentos Penais

por tipo de estabelecimento penal ¹⁰	DISCRIMINADO ¹¹	Pro- por- ção	P ¹²	CP	COL	COc	HCTP ¹³
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Sala de recepção e espera	Até 100 presos (10h/sem)	A				
	Sala de acolhimento multiprofissional		A				
	Sala de atendimento clínico multiprofissional		A				
	Consultório de atendimento ginecológico com sanitário ¹⁴		A				
	Estoque		A				
	Dispensação de medicamentos e estoque		A				
	Cela enfermaria com solário ¹⁵		A				
	Sanitário para pacientes		A				
	Consultório de atendimento odontológico		A				
	Sala multiuso		A				
Observações:	Sala de procedimentos	De 101 a 300 presos	A				
	Laboratório de diagnóstico ¹⁶		A				
	Sala de coleta de material para laboratório		A				
	Sala de Raio X		A				

13 – Assistência Jurídica

SEMESTRAL

13.1 Às pessoas presas sem condições financeiras é proporcionada assistência jurídica gratuita e permanente?

sim não

Obs.: é proporcionada assistência jurídica gratuita, porém não de forma permanente. A assistência ocorre durante as audiências.

¹⁰ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

¹¹ Legenda:  Existência obrigatória  Não é necessário

¹² Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou silimar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

¹³ Conforme nota de rodapé 8.

¹⁴ Em caso de unidades femininas.

¹⁵ Dimensionado para 0,5% da capacidade da Unidade.

¹⁶ O laboratório de diagnóstico e a sala de Raio X compõem o serviço de diagnóstico, prevenção e tratamento de Tuberculose, HIV e imunização contra doenças, sendo obrigatórios nas unidades planejadas para serem a porta de entrada do sistema prisional de um estado ou região (quando houver essa centralização). É facultado no caso de estabelecimento penal que faz parte de um conjunto prisional que já possua esse serviço ou que seja atendido por um serviço de diagnóstico que dê cobertura a várias unidades prisionais de uma região geográfica.

13.3 A Funai presta assistência jurídica aos presos/internos indígenas?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
13.4 Onde é realizado o contato entre a pessoa presa e o advogado?	<u>Sala da secretaria ou no corredor.</u>
13.5 A Defensoria Pública do Estado comparece com regularidade?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Periodicidade: quinzenal <u>Obs.: a Defensoria só comparece para audiências.</u>
13.6 Direitos concedidos a. Saídas temporárias b. Livramento condicional c. Progressões d. Indulto	40-50/ mês 10-15/ mês 30-40/ mês 0/ ano

14 – Assistência Laboral							SEMESTRAL
14.1 Há oficinas de trabalho?				<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:		
14.4 Atividade	Quantidade de Envoltidos		Envolvidos Remunerados		Envolvidos Não-Remunerados		
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	
a. Cozinha	-	08	-	08	-	-	
b. Limpeza	-	04	-	-	-	04	
c. Servicos Administrativos	-	04	-	-	-	04	
d. Oficinas de trabalho	-	-	-	-	-	-	
e. Biblioteca	-	-	-	-	-	-	
f. Fábrica	-	-	-	-	-	-	
g. Agricultura	-	92	-	-	-	92	
h. Artesanato	-	-	-	-	-	-	
i. Pecuária	-	-	-	-	-	-	
j. Outros: Especificcar:							
<u>Obs.: Os presos que trabalham na cozinha são remunerados pela empresa PJ Alimentações.</u>							
<u>Não há remição da pena pelo trabalho para os outros presos que trabalham.</u>							
14.4.1 Remuneração	Mulher			Homem			
a. Cozinha	-			75% do salário mínimo			
b. Limpeza	-			-			
c. Serviços Administrativos	-			-			
d. Oficinas de trabalho	-			-			
e. Biblioteca	-			-			
f. Fábrica	-			-			
g. Agricultura	-			-			
h. Artesanato	-			-			
i. Pecuária	-			-			
j. Outros	-			-			
14.5 Total de presos ou internos com permissão para trabalho externo:							<u>Os presos do regime semiaberto.</u>
14.6 Há avaliação das aptidões e capacidades do preso para sua alocação em determinado trabalho? Em caso positivo, como essa avaliação é realizada?							<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Obs.: Projeto na Sejuc</u>

<p>14.7 Há avaliação e estímulo ao crescimento profissional que permita a qualificação ou diversificação do trabalho? Em caso positivo, descreva.</p>	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
---	--

15 – Assistência Educacionais/Desportivas/Culturais e de Lazer		SEMESTRAL																																														
<p>15.1 Programa de necessidades do módulo de educação por tipo de estabelecimento penal¹⁷</p> <p>Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)</p> <p>Observações:</p>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; padding: 2px;">PROGRAMA DISCRIMINADO¹⁸</th> <th style="text-align: center; padding: 2px;">P¹⁹</th> <th style="text-align: center; padding: 2px;">CP</th> <th style="text-align: center; padding: 2px;">COL</th> <th style="text-align: center; padding: 2px;">CO^C</th> <th style="text-align: center; padding: 2px;">HCTP²⁰</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 2px;">Biblioteca</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">A</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Sala de aula²¹</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">A</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Instalação sanitária (pessoa presa)</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">A</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Sala de professores</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">A</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Sala de informática</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">A</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Sala de encontros com a sociedade²²</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;">A</td> <td style="text-align: center; padding: 2px;"></td> </tr> </tbody> </table>						PROGRAMA DISCRIMINADO ¹⁸	P ¹⁹	CP	COL	CO ^C	HCTP ²⁰	Biblioteca	A					Sala de aula ²¹	A					Instalação sanitária (pessoa presa)	A					Sala de professores	A					Sala de informática	A					Sala de encontros com a sociedade ²²	A				
PROGRAMA DISCRIMINADO ¹⁸	P ¹⁹	CP	COL	CO ^C	HCTP ²⁰																																											
Biblioteca	A																																															
Sala de aula ²¹	A																																															
Instalação sanitária (pessoa presa)	A																																															
Sala de professores	A																																															
Sala de informática	A																																															
Sala de encontros com a sociedade ²²	A																																															
<p>15.2 Indique nas atividades o número de presos envolvidos:</p> <p><input type="checkbox"/> 0 alfabetização <input type="checkbox"/> 0 ensino fundamental <input type="checkbox"/> 0 ensino médio <input type="checkbox"/> 0 profissionalizante <input type="checkbox"/> outros: Especificar: _____</p>																																																
<p>15.4 Há atividades esportivas?</p>		<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quais: Onde:																																														
<p>15.5 Há atividades culturais/lazer?</p>		<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quais: Onde:																																														
<p>15.6 Se há biblioteca, como funciona o acesso das pessoas presas aos livros:</p>		-																																														

¹⁷ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

¹⁸ Legenda:  Existência obrigatória  Não é necessário

¹⁹ Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou similar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

²⁰ Conforme nota de rodapé 8.

²¹ Quantidade dimensionada para atender a 100% dos presos em 03 turnos. Capacidade de até 30 alunos.

²² Obrigatório em unidades com capacidade de mais de 100 pessoas presas.

16 – Assistência Religiosa		SEMESTRAL
16.1 Há visita de religiosos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16.2 Quais denominações visitam o estabelecimento?	<input type="checkbox"/> Espíritas <input checked="" type="checkbox"/> Evangélicos <input type="checkbox"/> Outra:	<input type="checkbox"/> Católicos <input type="checkbox"/> de Matriz Africana
16.3 Onde são realizadas as cerimônias religiosas?	<u>No corredor das celas.</u>	
16.4 É permitida a entrada de objetos que fazem parte da cerimônia?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16.5 As necessidades religiosas são consideradas com relação às vestimentas, horários e rotinas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

17 – Assistência Social		SEMESTRAL
17.1 Há recintos adequados para a atividade de assistência social?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
17.2 Ações de assistência social desenvolvidas:		
Contato com familiares	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Documentos	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Benefícios da Previdência Social	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Ações com os egressos	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Ações com o SUAS	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Projetos, se sim, quais:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

18 – Segurança		SEMESTRAL
18.1 A segurança interna é realizada por:	<input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> terceiros	<input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> outros: <input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários
18.2 Equipamentos disponibilizados pelos responsáveis pela segurança interna:		
Arma menos letal (bala de borracha)	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Arma letal	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Taser	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Gás de pimenta / lacrimogênio	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Cassetete / Tonfa	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Algemas	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Rádio	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Alarme	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Círculo de vigilância interna	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Outro:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Obs.: só há duas câmeras funcionando em condições precárias.		
18.3 No caso de uso de arma de fogo: Os usuários têm porte de armas? É garantido treinamento periódico?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não
18.4 No caso de emprego de arma de fogo?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

18.5 No caso de uso de arma tipo Taser os registros de descarga do equipamento são identificados por servidor?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
18.6 A segurança externa é realizada por: <input type="checkbox"/> policiais civis <input checked="" type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:	<input type="checkbox"/> agentes penitenciários	
18.7 A escolta externa é realizada por: <input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:	<input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários	
Obs.: a escolta externa para audiências é realizada pelo Grupo de Escolta Penitenciária (GEP). Para os outros casos, é realizada pelos agentes penitenciários.		
18.8 Há escolta externa específica para área de saúde: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
18.9 Existe grupo de intervenção especial vinculado à unidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Obs.: existe o Grupo de Operações Especiais (GOE) para todas as unidades do estado, composto por agentes penitenciários.		
18.10 Caso exista, quem são os envolvidos: <input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:	<input type="checkbox"/> agentes penitenciários	
18.11 Equipamentos disponibilizados para o controle da entrada: Portal detector de metal Raquete detectora de metal Banco detector de metal Raio X Espectômetro Boddy Scanner Outro: Obs.: Segundo o diretor, há uma raquete, mas que é de sua propriedade.	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não

20 – Visitas		SEMESTRAL
20.1 A visita social ocorre regularmente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	frequência: semanal
	<input type="checkbox"/> não	
20.2 Quantas pessoas podem ser cadastradas por preso para realizarem a visita?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input type="checkbox"/> 8 ou mais	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 6 ou 7
20.3 Quantas pessoas podem realizar a visita por vez?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input type="checkbox"/> 9 ou mais	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 7 ou 8
20.4 Qual o local que ocorre a visita social?	<input type="checkbox"/> pátio de visita <input type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input checked="" type="checkbox"/> outro: corredor
20.5 Há local específico para visita de crianças?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
20.6 Há permissão para visitas íntimas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	frequência: semanal
	<input type="checkbox"/> não	
20.7 Há permissão para visitas íntimas homoafetivas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
20.8 Qual o local que ocorre a visita íntima?	<input type="checkbox"/> módulo de visita íntima <input type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input checked="" type="checkbox"/> outro:

20.9 Quais os procedimentos de revista dos visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/> mecânica(detector de metais, raquetes, banco, espectômetro) <input type="checkbox"/> manual sem desnudamento <input checked="" type="checkbox"/> com desnudamento <input type="checkbox"/> outro:
20.10 É permitida a visita de menores de 18 anos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

21 – Relato das pessoas presas ou de funcionários		MENSAL
21.1 Há reclamações sobre quais aspectos:	<input checked="" type="checkbox"/> Instalações <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Jurídica <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Saúde <input type="checkbox"/> Assistência Educacional <input type="checkbox"/> Assistência social <input type="checkbox"/> Atividades Esportivas <input type="checkbox"/> Lazer <input checked="" type="checkbox"/> Visita (<u>revista vexatória; demora para a entrada; limitação para quem pode realizar a visita</u>) <input checked="" type="checkbox"/> Maus tratos ou tortura <input checked="" type="checkbox"/> Outros: <u>Falta de alimentação para os presos do regime semiaberto; não fornecimento de café da manhã; dificuldade para a entrada de alimentação; banho de sol não é diário; superlotação.</u>	
21.2 No caso de maus tratos ou tortura, há indícios dos fatos relatados?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ferimentos no corpo <input type="checkbox"/> Marcas de projéteis nas celas ou outros ambientes <input type="checkbox"/> Relatos idênticos em diferentes alas <input type="checkbox"/> Nas datas dos eventos houve cancelamento de visita, entrada de grupos especiais de intervenção, transferência de presos, movimentações noturnas ou outra situação atípica <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Locais característicos como ambiente de castigo (sem colchão, sem sanitário, sem iluminação, sem ventilação, sujos, com insetos, entre outros aspectos) <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Uso de bala clava (capuz) <input type="checkbox"/> Outros: 	
21.3 Quais providências foram tomadas para apurar os fatos até o momento?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>Foi solicitado durante a inspeção o fechamento da cela de castigo.</u>	
21.4 Quais providências serão tomadas para apurar os fatos a partir de agora?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: recomendações deste relatório.	
21.5 Há orientação no estabelecimento quanto à forma de acessar:	<input type="checkbox"/> Ouvidoria <input type="checkbox"/> Corregedoria <input type="checkbox"/> Disque 100 <input checked="" type="checkbox"/> Outro: nenhuma	<input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade <input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário <input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB

21.6 Outras informações:
Ver considerações no final do relatório.

22 – Diversos		SEMANTEL
22.1 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre o funcionamento do estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.2 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre direitos e deveres do preso?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.3 Quando se aproxima a liberdade há algum trabalho realizado para preparação do preso?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: quando se aproxima a progressão (± 30 dias) <input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	A administração abre as cartas, lê e depois realiza a entrega.
22.4 É permitida a entrada de jornais e revistas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
22.5 Como funciona o envio e recebimento de correspondências?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
22.6 As pessoas presas têm acesso a telefone público?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
22.7 Há alistamento, transferência e revisão eleitoral de presos provisórios?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
Motivo: não há presos provisórios.		
22.8 É permitido o uso de:		
a. Rádio/Aparelho de Som	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
b. TV	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
c. Vídeo/DVD	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
d. Geladeira	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
e. Fogão/Fogareiro/Mergulhão/Rabo Quente	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
f. Ventilador	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
g. Outros:	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.9 Há organizações não governamentais atuando no estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.10 Se existe, em quais áreas:	<input type="checkbox"/> gestão <input type="checkbox"/> educação <input type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> assistência social <input type="checkbox"/> trabalho <input checked="" type="checkbox"/> religiosa <input type="checkbox"/> comunicação <input type="checkbox"/> cidadania <input type="checkbox"/> reciclagem <input type="checkbox"/> manutenção <input type="checkbox"/> Outras:	
Qual a frequência:	<input type="checkbox"/> diária <input checked="" type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> esporádico <input type="checkbox"/> outro:	
22.11 Como é tratado o lixo produzido no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/> reciclado <input type="checkbox"/> não é recolhido <input checked="" type="checkbox"/> coleta municipal <input type="checkbox"/> outro: Obs.: o lixo não é tratado.	

23 – Inspecções		MENSAL
23.1 O estabelecimento é inspecionado regularmente por:		
a. Juiz Corregedor	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: semestral <input type="checkbox"/> não	
b. Juiz de Execução	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: quinzenal	

	<input type="checkbox"/> não	
c. Ministério Público	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Frequência: quinzenal
d. Defensor Público	<input type="checkbox"/> não	
e. Conselho Penitenciário	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
f. Conselho da Comunidade (não há)	<input checked="" type="checkbox"/> não	
g. Conselho Estadual de Direitos Humanos ou Comitê Estadual de Combate à Tortura	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
c. Comissão de Direitos Humanos da OAB	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Frequência: anual
h. Pastoral Carcerária	<input type="checkbox"/> não	
Outros:	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
	<input checked="" type="checkbox"/> não	

24 – Valoração sobre os itens inspecionados

SEMESTRAL

Item avaliado	Ótimo 10-9	Bom 8-7	Regular 6-4	Ruim 3-0	Não avaliado
24.1. Estrutura predial				X	
24.2 Manutenção				X	
24.3 Limpeza				X	
24.4 Ventilação das celas				X	
24.5 Iluminação das celas				X	
24.6 Insolação das celas				X	
24.7 Cozinha		X			
24.8 Refeitório					Não há
24.9 Assistência à saúde					Não há
24.10 Assistência à educação					Não há
24.11 Assistência jurídica				X	
24.12 Assistência social				X	Não há
24.13 Atividades laborais				X	
24.14 Cela para isolamento/seguro				X	
24.15 Cela de sanção disciplinar				X	
24.16 Local de visita social					Não há
24.17 Local de visita íntima					Não há
24.18 Pátio de sol					Não há
24.19 Alojamento dos agentes					Não avaliado
24.20 Segurança			X		
24.21 Procedimentos da unidade				X	

25 – Conclusão

SEMESTRAL

25.1 Irregularidades encontradas com base na Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP), Constituição Federal/88, Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), Resoluções do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP, Lei nº 9.455/97 (Crimes de Tortura), Lei

10.172/2011 – Plano Nacional de Educação, e Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - nº 1.777/2003.

X	Ocupação total superior à capacidade da unidade (art. 85 da LEP)
X	N.º de presos por cela superior ao n.º definido em lei (art. 88 da LEP)
X	Presença de pessoas com idade acima de 60 anos junto aos demais presos (art. 82, § 1º da LEP)
	Irregularidade na distribuição dos presos nas celas, com presença de presos provisórios junto a presos condenados e presos primários com reincidentes (art. 84, § 1º da LEP, art. 7º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	Falta de programa individualizador da pena privativa de liberdade (art. 6º da LEP)
-	Existência de pessoas presas por medida de segurança cumprindo pena junto aos demais presos (anexo da Resolução nº 05/2004 do CNPCP, e art. 4º, Resolução nº 12/2009 do CNPCP)
-	Presença de adolescentes no estabelecimento (arts. 123 e 185 do ECA);
-	Presença de mulheres em ambientes de homens (art. 82, § 1º da LEP)
-	Presença de agentes do sexo masculino nas dependências internas dos estabelecimentos penais femininos (art. 83 § 3º da LEP)
-	Inexistência de berçário para crianças nas unidades prisionais femininas (art. 83 § 2º da LEP, e art. 10, Resolução nº 4/2009 do CNPCP)
-	Ausência de seção para gestante e parturiente nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
-	Ausência de creche para abrigar crianças entre 06 meses e 7 anos nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
X	Ausência ou número insuficiente de camas individuais (art. 8º, § 2º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	Condições precárias de higiene e limpeza das celas (art. 9º da Resolução nº 14/94 CNPCP)
-	Falta de cardápio alimentar orientado por nutricionistas (art. 13 da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	N.º de refeições por dia inadequado às necessidades dos presos (art. 13 da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
-	Roupas fornecidas pelo estabelecimento impróprias às condições climáticas (art. 12, caput, da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
-	Roupas sujas e/ou em mau estado de conservação (art. 12, § 2º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de local para aquisição de produtos permitidos para higiene pessoal, mas não fornecidos pela administração (art. 13 da LEP)
-	Inexistência de sanitário na própria cela (art. 88, caput, da LEP)
X	Falta de assistência jurídica regular aos presos carentes (arts. 15, 16 e 41, VII da LEP)
X	Ausência de instalação destinada à Defensoria Pública (art. 83 § 5º da LEP)
X	Inexistência de local destinado a atividades de estágio para universitários (art. 83, § 1º da LEP)
X	Inexistência de curso de alfabetização (art. 40, p. un. da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de educação de ensino fundamental (art. 18 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)

X	Inexistência de educação de ensino profissional (art. 19 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Ausência de biblioteca (art. 21 da LEP)
X	Não oferecimento de atividade física e/ou recreação (art. 23, IV e art. 41, V e VI da LEP, art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Ausência de sala de aula para cursos básico e profissionalizante (art. 83 § 4º da LEP)
X	Falta de serviço de assistência social (arts. 22 e 41, VII da LEP)
X	Inexistência de cursos de qualificação para o servidor penitenciário (art. 77, § 1º da LEP e art. 49 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Ausência de equipe de saúde própria nas unidades com mais de 100 presos (art. 8º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777, de 09/09/2003)
X	Não disponibilização dos medicamentos básicos do SUS (art. 8º, § 4º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777/2003)
X	Nº de agentes penitenciários inferior ao recomendado: 5 presos por agente penitenciário, no mínimo (art. 1º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
X	Ausência de profissionais da equipe técnica ou nº insuficiente abaixo do recomendado (art. 2º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
-	Inexistência de audiência especial com o diretor do estabelecimento (art. 41, XIII da LEP)
X	Falta de concessão de banho de sol regular aos presos (art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Proibição da utilização dos meios de informação (art. 41, XV da LEP)
-	Proibição da utilização de correspondência escrita externa (art. 41, XV da LEP);
-	Falta de tratamento nominal dos presos (art. 41, XI da LEP e art. 4º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
X	Inexistência de local específico para guarda de objetos pessoais dos presos (art. 45, §§ 1º e 2 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
X	Impedimento de visita íntima para relações homoafetivas (art. 2º, Resolução nº 04/2011 do CNPCP)
X	Inexistência de Comissão Técnica de Classificação dos Condenados (art. 6º da LEP)
X	Deficiência na composição da Comissão Técnica (art. 7º da LEP)
	Condições inadequadas de realização de trabalho:
X	Trabalho não remunerado (arts. 29 e 41, II da LEP); Jornada reduzida ou ampliada (art. 33 da LEP); Tipo de trabalho incompatível com a condição de idoso, doente ou pessoa com deficiência (art. 32, §§ 2º e 3º da LEP);
X	Inexistência de trabalho voltado para a reinserção social do condenado (art. 23, V da LEP);
	Indícios de ocorrência de atos tipificados como tortura (Lei 9.455/97)

3. Complexo Penal Dr. João Chaves – Pavilhão Feminino

A equipe foi conduzida ao pavilhão feminino pelo diretor da unidade, Rondinelle Victor dos Santos. Acompanharam a visita: Cléber Pinheiro Costa, do Conselho da Comunidade na Execução

Penal de Parnamirim/RN; Francisco Canindé Aguiar de Souza, da Pastoral Carcerária; a agente penitenciária e vice-diretora recém nomeada Hindiane Saiures Araújo; a agente penitenciária Carla Fabrina da Silva e o assessor da Sejuc Arenilson de Sousa Lula. Informações foram obtidas, além da direção da unidade, da agente penitenciária Rosilene Ribeiro da Silva (assistência laboral) e da profa da Língua Portuguesa Fabíola Lícia Carvalho da Silva Pontes (assistência educacional).

Data: 03/04/14

2 – Identificação do Estabelecimento		ANUAL
2.1 Estabelecimento:	Complexo Penal Dr. João Chaves – Pavilhão Feminino	
2.2 Apelido da unidade:		
2.2.1 Endereço:	Av. Dr. João Medeiros Filho, nº 963 – Estrada da Redinha, Km 10, Potengi. CEP: 59020-200	
2.2.2 Cidade/UF:	Natal/RN	
2.3	<input checked="" type="checkbox"/> Penitenciária <input type="checkbox"/> Cadeia Pública / Presídio <u>Obs.: custodia presas dos regimes fechado e semiaberto.</u>	
	<input type="checkbox"/> Colônias agrícolas, industriais ou similares <input type="checkbox"/> Centro de Observação Criminológica <input type="checkbox"/> Hospital de Custódia <input type="checkbox"/> Casa de Albergado	
2.4	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	

3 – Administração		SEMANAL
3.1 Gestão	<input checked="" type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Terceirização de serviços complementares (alimentação, limpeza, lavanderia) <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe técnica e administrativa <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe de segurança <input type="checkbox"/> Método APAC	
3.2 Responsável pelo estabelecimento:	Rondinelle Victor dos Santos	
3.3 Cargo:	Diretor	
3.4 Formação Profissional	<input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Pedagogia <input type="checkbox"/> Administração <input type="checkbox"/> Serviço Social <input checked="" type="checkbox"/> Outra: Geografia	
3.5 Responsável pela segurança:		
3.6 Cargo:		
3.7 Formação Profissional:		
3.8 Quantidade de computadores:	<input type="checkbox"/> 1 a 3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 <input type="checkbox"/> 7 a 9 <input type="checkbox"/> 10 a 12 <input type="checkbox"/> 13 a 15 <input type="checkbox"/> > 15	
3.9 Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
3.10 Alimenta o INFOOPEN	<input type="checkbox"/> Integralmente <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não alimenta <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Outro:	
3.11 Regulamento interno da	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	3.12 Regulamento disciplinar penitenciário <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim

unidade/Estado da unidade/Estado

4 – Características do Estabelecimento		SEMESTRAL					
4.1 Capacidade total:							
4.1.2 Lotação total:							
4.2 Capacidade Mulheres:	4.3 Capacidade homens: 0	4.4 Capacidade LGBT:					
4.2.1 Lotação Mulheres:	4.3.1 Lotação homens: 0	4.4.1 Lotação LGBT:					
<input checked="" type="checkbox"/> Condenada <input type="checkbox"/> Provisória	<input type="checkbox"/> Condenado <input checked="" type="checkbox"/> Provisório	<input type="checkbox"/> Condenada/o <input checked="" type="checkbox"/> Provisória/o					
4.5 Há alas separadas para diferentes regimes?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.6 Há alas separadas para presos provisórios e condenados?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.7 Há alas separadas para idosos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.8 Há alas separadas para mulheres, se for o caso?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.9 Há alas separadas para pessoas em medida de segurança?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.10 Há alas separadas para LGBT?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.11 Há local especial para cumprimento de seguro/custódia diferenciada?							<u>Obs.: uma das internas havia sido transferida de sua unidade do interior do estado para a unidade visitada, porque na anterior havia sido jurada de morte.</u>
4.12 Há acessibilidade para pessoas com deficiência?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.13 Há celas metálicas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não						
4.14 Programa de necessidades por tipo de estabelecimento penal ²³	Estabelecimento penal	Penitenciária	Colônia ²⁵	Cadeia pública ²⁶	COC ²⁷	Casa do Albergado	HCTP ²⁸
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Módulos²⁴						
Observações:	Guarda Externa	A					
	Agente Penitenciário / Monitor	C					
	Administração	C					
	Recepção/Revista	C					
	Centro observação / triagem / Inclusão	A					
	Tratamento Penal						
	Vivência coletiva						
	Vivência individual						
	Serviços						

²³ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

²⁴ Legenda: Existência obrigatória Existência facultativa Não é necessário

²⁵ Colônia agrícola, industrial ou similar.

²⁶ Presídio ou estabelecimento congênere.

²⁷ Centro de observação criminológica.

²⁸ Considerando a Política de Saúde Mental brasileira e suas normativas, os serviços de atendimento ao paciente judiciário serão prestados em meio aberto, sendo que os HCTPs devem ser substituídos por outras estruturas. No entanto, considerando a sua existência no momento, acrescemos essa coluna no formulário que originalmente não consta da Resolução.

	Saúde Tratamento para dependentes químicos Oficina de trabalho Educativo Polivalente Creche Berçário Visita íntima Esportes	A						
		A						
		A						
		C						
4.15 Número de celas individuais	Homens:							
4.15.1 Lotação celas individuais	Homens:							
4.15.2 Dimensão	m X m							
4.16 Número de celas coletivas	Homens:							
4.16.1 Capacidade média das celas coletivas	Homens:							
4.16.2 Lotação média das celas coletivas	Homens:							
4.16.3 Dimensão	m X m							
4.17 Permeabilidade do solo (áreas sem pavimentação)	<input type="checkbox"/> 1 a 3% <input type="checkbox"/> 3 a 5% <input type="checkbox"/> 5 a 10% <input type="checkbox"/> > 10%							
4.18 Ventilação cruzada geral	<input type="checkbox"/> insuficiente ■ suficiente <input type="checkbox"/> excessiva							
4.19 Ventilação cruzada nas celas	■ insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva							
4.20 Iluminação natural nas celas	<input type="checkbox"/> inexistente ■ existente Obs.: exceto em uma das alas.							
4.21 Incidência de sol nas celas	■ insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva							
4.22 Programa de combate a incêndio	■ inexistente <input type="checkbox"/> existente							
4.26 Indicativos da atuação de facções no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> sim ■ não	Quais:						

5 – Características das Pessoas Presas		MENSAL
5.1 Há pessoas com deficiência?	<input type="checkbox"/> sim ■ não	Quantidade:
5.2 Há pessoas com mais de 60 anos presas?	<input type="checkbox"/> sim ■ não	Quantidade:
5.3 Há indígenas presos?	<input type="checkbox"/> sim ■ não	Quantidade:
5.4 Há notificação para Funai quanto ao ingresso do indígena?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
5.5 Há estrangeiros presos?	<input type="checkbox"/> sim ■ não	Quantidade:
5.6 Há adolescentes internados no local?	<input type="checkbox"/> sim ■ não	Quantidade:
5.9 Há pessoas presas com transtorno mental?	<input type="checkbox"/> sim ■ não	Quantidade:

5.10 Há pessoas presas em tratamento para dependência química?	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não
	<u>Obs.: uma das presas reclamou pela falta de tratamento desta natureza.</u>
5.11 Há pessoas presas com Diabetes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> não
5.12 Há pessoas presas com Hipertensão?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> não
5.13 Há pessoas presas com HIV?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> não
5.14 Há pessoas presas com Hepatite?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> não
5.15 Há pessoas presas com Tuberculose?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> não
5.16 Há pessoas presas com Hanseníase?	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não
5.17 Há pessoas presas em RDD?	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não
5.18 Há presas gestantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> não
5.19 Há crianças permanecendo com suas mães presas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> não

7 – Características dos Funcionários em Exercício no Estabelecimento SEMESTRAL

7.1 Total de RH na área de segurança:	17
7.2 Total de RH na área administrativa:	
7.3 Total de RH na área técnica:	
7.4 Total Geral:	
7.5 Advogados / Defensores Públicos alocados na unidade	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> Defensoria Pública <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Outra forma de contratação: <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.6 Auxiliares de Enfermagem	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.7 Assistentes Sociais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.8 Dentistas	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.9 Enfermeiros	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária <u>Obs.: o diretor afirmou que há uma técnica de enfermagem que atende as presas diariamente.</u>
7.10 Médicos – Clínico Geral	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade:

	<input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária Quantidade:
7.11 Médicos – Psiquiatras	<input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária Quantidade:
7.12 Médicos – Ginecologista	<input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária Obs.: o diretor afirmou que há um ginecologista que atende as presas duas vezes por semana.
7.13 Pedagogos	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Secretaria de Educação <input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	Quantidade:
7.14 Psicólogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária Quantidade:
7.15 Terapeutas Ocupacionais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária Quantidade:
7.16 Outros:	Quantidade: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	<input type="checkbox"/> Própria Unidade
7.17 Agentes Prisionais	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade: 03 mulheres ___ homens
7.18 Escala de trabalho:	24 x 72	
7.19 Há utilização de uniforme?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não	Com identificação pessoal: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
7.20 Quais os tipos de cursos ocorrem para o treinamento dos agentes? <input checked="" type="checkbox"/> Curso de Formação <input type="checkbox"/> Cursos Especiais Entidade Executora:	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	

8 – Condições Materiais		SEMESTRAL
8.1 Há camas e colchões para todos os presos?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não
8.2 Há distribuição de uniformes?		Obs.: as roupas são fornecidas pelos familiares, preferencialmente camisas brancas e shorts azuis.
8.3 Há distribuição de calçados?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Obs.: precária. Uma das presas alega que ficou muito tempo sem receber o chinelo por perseguição da antiga diretora, o que motivou, inclusive, uma tentativa de fuga por parte dela.	<input type="checkbox"/> não
8.4 Há distribuição de roupas de cama?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.5 Há distribuição de toalhas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

8.6 Periodicidade de substituição do material entregue:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.7 Há distribuição de artigos de higiene pessoal?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Quais:	<u>Obs.: fornecidos pela família.</u>	
8.8 Há distribuição de artigos de limpeza?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Quais:	<u>Obs.: fornecidos pela família.</u>	
8.9 Há distribuição de absorventes para as mulheres?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
<u>Há uma foto mostrando um saco com diversos absorventes, nenhum distribuído. O diretor alega que eles serão jogados no lixo porque se tornaram inutilizáveis. As presas alegam que o material entregue à vice-diretoria não era repassado às internas.</u>		
8.10 Há distribuição de fraldas, se for o caso?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.11 Há local destinado a venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela administração?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Descrever como é feito o pagamento, controle de preços e destino da receita:		
8.12 Descrever a mobília que compõe as celas:	<u>Cama de cimento e colchão.</u>	
8.13 Há sanitário e lavatório em todas as celas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.14 Caso não haja instalações sanitárias na cela, como é garantido o acesso aos banheiros externos?	-	
8.15 É garantido o acesso ao banheiro no período noturno?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.16 Número de pessoas por vaso sanitário	<u>8 a 15 (depende da cela)</u>	
8.17 É garantido a qualquer momento o uso da descarga do vaso sanitário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.18 Há privacidade para uso das instalações sanitárias?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.19 Número de pessoas por chuveiro	<u>8 a 15 (depende da cela)</u>	
8.20 É garantido o banho diário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.21 A água é aquecida?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.22 É fornecida água potável?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.23 A água é racionada?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.23.1 Qual a frequência e duração oferecida?		
8.24 Problemas visíveis nas instalações:	<input checked="" type="checkbox"/> hidráulico <input checked="" type="checkbox"/> elétrica <input checked="" type="checkbox"/> edificação <input type="checkbox"/> outros:	
<u>Obs.: Em uma das alas, há problemas elétricos (sem iluminação), hidráulicos (vazamento de água) e de edificação (não há iluminação no interior das celas).</u>		

9 – Alimentação	SEMESTRAL
9.1 A alimentação é preparada na própria unidade?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
9.2 Em caso negativo, de onde provém e qual o custo diário da alimentação por preso?	<u>Empresa PJ Alimentações. O custo diário, por refeição, é ± R\$ 4,55.</u>
9.3 O cardápio é orientado por nutricionista?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9.4 Qual a quantidade de alimentação fornecida	500 a 550g

no almoço e janta à pessoa presa (peso)? 9.5 N.º de refeições diárias: 03	9.6 Horários das refeições: <u>07h/ 11h às 12h/ 16h às 17h</u>	9.7 Onde as refeições são realizadas? <input checked="" type="checkbox"/> celas <input type="checkbox"/> refeitório <input type="checkbox"/> outro:
9.8 Há controle de qualidade?		<input checked="" type="checkbox"/> sim Qual: <input type="checkbox"/> não
9.9 Descrever o controle: 9.10 As refeições são		Inspeção na alimentação. <input checked="" type="checkbox"/> padronizadas <input type="checkbox"/> adaptadas por motivos de: <input checked="" type="checkbox"/> saúde (<u>se for solicitada</u>) <input type="checkbox"/> religiosos <input type="checkbox"/> outros
9.11 Os presos deslocados para audiências e outras atividades externas recebem alimentação e água potável quando saem e quando retornam, independentemente do horário?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9.12 Há outras formas de fornecimento de alimentos?		<input checked="" type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> outro:

10 – Rotina padrão

SEMESTRAL

10.1 Tempo diário dentro da cela: 17h (regime fechado)	10.2 Tempo de pátio de sol: 07h Frequência: segunda a sábado	10.3 Tempo de visita: 09h às 16h Frequência: semanal (sábado)
10.4 Tempo de atividades educacionais: 03h Frequência: segunda, terça, quinta e sexta	10.5 Tempo de atividades laborais: - Frequência:	
10.6 Tempo de atividades religiosas: 02h Frequência: semanal	10.7 Tempo de visita íntima: 09h às 12h Frequência: quarta-feira <u>Obs.: segundo as internas o tempo de visita íntima é de apenas 1 hora.</u>	
10.8 Tempo de atividades esportivas: - Frequência:	10.8 Tempo das atividades culturais: - Frequência:	
10.9 Há programa individualizado para o cumprimento da pena?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não

11 – Assistência à Saúde

SEMESTRAL

11.1 Existe unidade básica de saúde do SUS?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
11.2 Está integrado à Rede Cegonha do SUS?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
11.3 Há distribuição de preservativos?	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não <u>Obs.: a diretoria diz que sim, mas as presas negam.</u>
11.4 Há acesso às medicações definidas pelo SUS para farmácias de unidades prisionais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.5 Há acesso às medicações prescritas que não estão no pacote SUS?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Obs.: fornecidas pelos familiares.</u>
11.6 Há exames e consultas de ingresso?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não

11.7 Há pré-natal para presas gestantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Obs.: mas há reclamações quanto à precariedade do atendimento.</u>
11.8 Há vacinação regular? Se sim, quais vacinas são oferecidas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.9 As pessoas presas têm acesso a médico particular, caso haja a contratação deste profissional por seus familiares?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.10 As pessoas presas têm acesso aos exames médicos necessários?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.11 Quais trabalhos são realizados para prevenção ou controle de doenças infecto-contagiosas?	<u>Palestra e campanha de prevenção da Secretaria Municipal de Saúde.</u>
11.12 Há ambulância na unidade?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
11.13 Para que estabelecimentos da rede de saúde as pessoas presas tem acesso, quando necessário?	<input checked="" type="checkbox"/> Unidade Básica de Saúde – UBS <input checked="" type="checkbox"/> Unidade de Pronto Atendimento – UPA <input checked="" type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS <input type="checkbox"/> Outro:

12 – Assistência à Saúde		ANUAL						
12.1 Programa de necessidades do módulo de saúde por tipo de estabelecimento penal ²⁹	Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	PROGRAMA DISCRIMINADO ³⁰	Pro- por- ção	Estabelecimentos Penais				
				P ³¹	CP	COL	CO ^C	HCTP ³²
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Sala de recepção e espera	Até 100 presos	A					
	Sala de acolhimento multiprofissional		A					
	Sala de atendimento clínico multiprofissional		A					

²⁹ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

³⁰ Legenda:  Existência obrigatória  Não é necessário

³¹ Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou silimar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

³² Conforme nota de rodapé 8.

Observações:	Consultório de atendimento ginecológico com sanitário ³³		A				
	Estoque		A				
	Dispensação de medicamentos e estoque		A				
	Cela enfermaria com solário ³⁴		A				
	Sanitário para pacientes		A				
	Consultório de atendimento odontológico	De 101 a 300 presos	A				
	Sala multiuso	De 101 a 300 presos	A				
	Sala de procedimentos	De 101 a 300 presos	A				
	Laboratório de diagnóstico ³⁵	De 301 a 700 presos	A				
	Sala de coleta de material para laboratório	De 301 a 700 presos	A				
	Sala de Raio X	De 301 a 700 presos	A				

13 – Assistência Jurídica		SEMESTRAL
13.1 Às pessoas presas sem condições financeiras é proporcionada assistência jurídica gratuita e permanente?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Obs.: é proporcionada assistência jurídica gratuita, porém não de forma permanente. A assistência ocorre durante as audiências.
13.2 Em caso positivo, por quem é prestada a assistência?	-	
13.3 A Funai presta assistência jurídica aos presos/internos indígenas?	-	
13.4 Onde é realizado o contato entre a pessoa presa e o advogado?	Sala do advogado.	
13.5 A Defensoria Pública do Estado comparece com regularidade?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Periodicidade:
13.6 Direitos concedidos a. Saídas temporárias b. Livramento condicional c. Progressões d. Indulto		20 a 30/ mês (semiaberto, em datas comemorativas) Duas a 03/ mês 10/ mês 0/ ano

³³ Em caso de unidades femininas.

³⁴ Dimensionado para 0,5% da capacidade da Unidade.

³⁵ O laboratório de diagnóstico e a sala de Raio X compõem o serviço de diagnóstico, prevenção e tratamento de Tuberculose, HIV e imunização contra doenças, sendo obrigatórios nas unidades planejadas para serem a porta de entrada do sistema prisional de um estado ou região (quando houver essa centralização). É facultado no caso de estabelecimento penal que faz parte de um conjunto prisional que já possua esse serviço ou que seja atendido por um serviço de diagnóstico que dê cobertura a várias unidades prisionais de uma região geográfica.

14 – Assistência Laboral
SEMESTRAL

14.1 Há oficinas de trabalho?

 sim
 não

Quantidade:

14.4 Atividade	Quantidade de Envolvidos		Envolvidos Remunerados		Envolvidos Não-Remunerados	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
a. Cozinha	01	-	-	-	01	-
b. Limpeza	01	-	-	-	01	-
c. Serviços Administrativos	-	-	-	-	-	-
d. Oficinas de trabalho	-	-	-	-	-	-
e. Biblioteca	-	-	-	-	-	-
f. Fábrica	-	-	-	-	-	-
g. Agricultura	-	-	-	-	-	-
h. Artesanato	46	-	46	-	-	-
i. Pecuária	-	-	-	-	-	-
j. Outros:	<u>Projeto SEBRAE – comercializa bonecas e chaveiro.</u>					

Especificar:

14.4.1 Remuneração	Mulher	Homem
a. Cozinha	-	-
b. Limpeza	-	-
c. Serviços Administrativos	-	-
d. Oficinas de trabalho	-	-
e. Biblioteca	-	-
f. Fábrica	-	-
g. Agricultura	-	-
h. Artesanato	<u>Não sabe, pois a remuneração é conforme a produção.</u>	-
i. Pecuária	-	-
j. Outros	-	-
14.5 Total de presos ou internos com permissão para trabalho externo:	<u>Todas as presas do regime semiaberto.</u>	
14.6 Há avaliação das aptidões e capacidades do preso para sua alocação em determinado trabalho? Em caso positivo, como essa avaliação é realizada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
14.7 Há avaliação e estímulo ao crescimento profissional que permita a qualificação ou diversificação do trabalho? Em caso positivo, descreva.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	

15 – Assistência Educacionais/Desportivas/Culturais e de Lazer
SEMESTRAL

15.1 Programa de necessidades do módulo de educação por tipo de estabelecimento penal³⁶

Assinale na tabela:
 Ausência (A)
 Inconforme (I)
 Conforme (C)

Observações:

PROGRAMA DISCRIMINADO ³⁷	P ³⁸	CP	COL	COC	HCTP ³⁹
Biblioteca	I				
Sala de aula ⁴⁰	C				
Instalação sanitária (pessoa presa)	A				
Sala de professores	A				
Sala de informática	A				
Sala de encontros com a sociedade ⁴¹	A				

15.2 Indique nas atividades o número de presos envolvidos:

- 0 alfabetização
 20 ensino fundamental
 0 ensino médio
 0 profissionalizante
 outros:

Especificar:

Obs.: essas 20 presas estão cadastradas no Projovem; há 03 presas que assistem às aulas como ouvintes, mas não estão cadastradas e, portanto, não recebem certificação.

15.3 Os cursos são ministrados por:

- Professores do Sistema Penitenciário Estadual
 Professores da Secretaria Estadual de Educação
 Professores da Secretaria Municipal de Educação
 Presos monitores
 Voluntários
 Outros professores:

Especificar:

Obs.: os professores são concursados, mas temporários.

15.4 Há atividades esportivas?

não
 sim

Quais:
 Onde:

³⁶ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

³⁷ Legenda: Existência obrigatória Não é necessário

³⁸ Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou similar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

³⁹ Conforme nota de rodapé 8.

⁴⁰ Quantidade dimensionada para atender a 100% dos presos em 03 turnos. Capacidade de até 30 alunos.

⁴¹ Obrigatório em unidades com capacidade de mais de 100 pessoas presas.

15.5 Há atividades culturais/lazer?	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Quais: Onde:
15.6 Se há biblioteca, como funciona o acesso das pessoas presas aos livros:		Há uma biblioteca funcionando de forma precária. Há também uma biblioteca ambulante para as presas que estão cadastradas.

16 – Assistência Religiosa		SEMESTRAL
16.1 Há visita de religiosos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Espíritas	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> Católicos
16.2 Quais denominações visitam o estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> Evangélicos <input type="checkbox"/> Outra:	<input type="checkbox"/> de Matriz Africana
16.3 Onde são realizadas as cerimônias religiosas?		Na sala de aula.
16.4 É permitida a entrada de objetos que fazem parte da cerimônia?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16.5 As necessidades religiosas são consideradas com relação às vestimentas, horários e rotinas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

17 – Assistência Social		SEMESTRAL
17.1 Há recintos adequados para a atividade de assistência social?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
17.2 Ações de assistência social desenvolvidas:		
Contato com familiares	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Documentos	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Benefícios da Previdência Social	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Ações com os egressos	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Ações com o SUAS	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Projetos, se sim, quais:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

18 – Segurança		SEMESTRAL
18.1 A segurança interna é realizada por:	<input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> terceiros	<input checked="" type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> outros: <input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários
18.2 Equipamentos disponibilizados pelos responsáveis pela segurança interna:		
Arma menos letal (bala de borracha)	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Arma letal	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Taser	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Gás de pimenta / lacrimogênio	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Cassetete / Tonfa	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Algemas	<input checked="" type="checkbox"/> sim (uma)	<input type="checkbox"/> não
Rádio	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Alarme	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Círculo de vigilância interna	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Outro:	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

18.3 No caso de uso de arma de fogo: Os usuários têm porte de armas? É garantido treinamento periódico?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não
18.4 No caso de emprego de arma de fogo?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
18.5 No caso de uso de arma tipo Taser os registros de descarga do equipamento são identificados por servidor?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
18.6 A segurança externa é realizada por: <input type="checkbox"/> policiais civis <input checked="" type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> agentes penitenciários <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:		
Obs.: apenas um policial realiza a segurança externa.		
18.7 A escolta externa é realizada por: <input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:		
18.8 Há escolta externa específica para área de saúde: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
18.9 Existe grupo de intervenção especial vinculado à unidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
18.10 Caso exista, quem são os envolvidos: <input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> agentes penitenciários <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:		
18.11 Equipamentos disponibilizados para o controle da entrada: Portal detector de metal Raquete detectora de metal Banco detector de metal Raio X Espectômetro Boddy Scanner Outro:	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não

20 – Visitas		SEMANTRAL
20.1 A visita social ocorre regularmente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	frequência: semanal
20.2 Quantas pessoas podem ser cadastradas por preso para realizarem a visita?	<input type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input checked="" type="checkbox"/> 8 ou mais	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 6 ou 7
20.3 Quantas pessoas podem realizar a visita por vez?	<input type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input type="checkbox"/> 9 ou mais	<input checked="" type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 7 ou 8
Obs.: 02 adultos + uma criança.		
20.4 Qual o local que ocorre a visita social:	<input type="checkbox"/> pátio de visita <input type="checkbox"/> celas	<input checked="" type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input type="checkbox"/> outro:
20.5 Há local específico para visita de crianças?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
20.6 Há permissão para visitas íntimas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	frequência: semanal
20.7 Há permissão para visitas íntimas homoafetivas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
20.8 Qual o local que ocorre a visita íntima?	<input type="checkbox"/> módulo de visita íntima <input type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input checked="" type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> outro:
20.9 Quais os procedimentos de revista dos visitantes?	mecânica(detector de metais, raquetes, banco, espectômetro)	

	<input type="checkbox"/> manual sem desnudamento <input checked="" type="checkbox"/> com desnudamento <input type="checkbox"/> outro: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
20.10 É permitida a visita de menores de 18 anos?	<u>Obs.: desde que acompanhada de um adulto.</u>

21 – Relato das pessoas presas ou de funcionários		MENSAL
21.1 Há reclamações sobre quais aspectos:	<input checked="" type="checkbox"/> Instalações <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Jurídica <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Educacional <input checked="" type="checkbox"/> Assistência social <input checked="" type="checkbox"/> Atividades Esportivas <input type="checkbox"/> Lazer <input checked="" type="checkbox"/> Visita <input checked="" type="checkbox"/> Maus tratos ou tortura <input checked="" type="checkbox"/> Outros: <u>alimentação ruim.</u>	
21.2 No caso de maus tratos ou tortura, há indícios dos fatos relatados?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ferimentos no corpo <input type="checkbox"/> Marcas de projéteis nas celas ou outros ambientes <input checked="" type="checkbox"/> Relatos idênticos em diferentes alas <input checked="" type="checkbox"/> Nas datas dos eventos houve cancelamento de visita, entrada de grupos especiais de intervenção, transferência de presos, movimentações noturnas ou outra situação atípica <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Locais característicos como ambiente de castigo (sem colchão, sem sanitário, sem iluminação, sem ventilação, sujos, com insetos, entre outros aspectos) <input type="checkbox"/> Uso de bala clava (capuz) <input type="checkbox"/> Outros: 	
21.3 Quais providências foram tomadas para apurar os fatos até o momento?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>nenhuma</u>	
21.4 Quais providências serão tomadas para apurar os fatos a partir de agora?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>recomendações deste relatório.</u>	
21.5 Há orientação no estabelecimento quanto à forma de acessar:	<input type="checkbox"/> Ouvidoria <input type="checkbox"/> Corregedoria <input type="checkbox"/> Disque 100 <input type="checkbox"/> Outro:	<input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade <input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário <input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB

21.6 Outras informações:
Ver considerações no final do relatório.

22 – Diversos		SEMESTRAL	
22.1 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre o funcionamento do estabelecimento?		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
22.2 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre direitos e deveres do preso?		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
22.3 Quando se aproxima a liberdade há algum trabalho realizado para preparação do preso?		<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
22.4 É permitida a entrada de jornais e revistas?		<input checked="" type="checkbox"/> não	
22.5 Como funciona o envio e recebimento de correspondências?		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
		As presas do semiaberto levam as cartas. A administração realiza o mesmo procedimento do complexo masculino: abre as cartas, lê e depois entrega.	
22.6 As pessoas presas têm acesso a telefone público?		<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
		Obs.: não há um acesso direto; este depende da urgência. Há um telefone público na entrada do pavilhão.	
22.7 Há alistamento, transferência e revisão eleitoral de presos provisórios? Motivo: não há presos provisórios.		<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
22.8 É permitido o uso de:			
a. Rádio/Aparelho de Som		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
b. TV		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
c. Vídeo/DVD		<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
d. Geladeira		<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
e. Fogão/Fogareiro/Mergulhão/Rabo Quente		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
f. Ventilador		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
g. Outros:			
22.9 Há organizações não governamentais atuando no estabelecimento?		<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
22.11 Como é tratado o lixo produzido no estabelecimento?		<input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/> não é recolhido <input type="checkbox"/> outro:	<input type="checkbox"/> reciclado <input checked="" type="checkbox"/> coleta municipal

23 – Inspecções		MENSAL	
23.1 O estabelecimento é inspecionado regularmente por:			
a. Juiz Corregedor		<input checked="" type="checkbox"/> sim	Frequência: semestral
b. Juiz de Execução		<input type="checkbox"/> não	
c. Ministério Público		<input checked="" type="checkbox"/> sim	Frequência: quinzenal
d. Defensor Público		<input type="checkbox"/> não	
e. Conselho Penitenciário		<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
		<input checked="" type="checkbox"/> não	
		<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____

f. Conselho da Comunidade	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
g. Conselho Estadual de Direitos Humanos ou Comitê Estadual de Combate à Tortura	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Frequência: mensal
c. Comissão de Direitos Humanos da OAB	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Frequência: anual
h. Pastoral Carcerária	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Frequência: _____
Outros: Conselho da Mulher		

24 – Valoração sobre os itens inspecionados

SEMESTRAL

Item avaliado	Ótimo 10-9	Bom 8-7	Regular 6-4	Ruim 3-0	Não avaliado
24.1. Estrutura predial			X		
24.2 Manutenção				x	
24.3 Limpeza				x	
24.4 Ventilação das celas			X		
24.5 Iluminação das celas		x			
24.6 Insolação das celas			X		
24.7 Cozinha			X		
24.8 Refeitório					Não há
24.9 Assistência à saúde					Não há
24.10 Assistência à educação			x		
24.11 Assistência jurídica				x	
24.12 Assistência social			X		
24.13 Atividades laborais				x	
24.14 Cela para isolamento/seguro				x	
24.15 Cela de sanção disciplinar				x	
24.16 Local de visita social					Não há
24.17 Local de visita íntima					Não há
24.18 Pátio de sol			x		
24.19 Alojamento dos agentes					Não avaliado
24.20 Segurança				x	
24.21 Procedimentos da unidade				x	

25 – Conclusão

SEMESTRAL

25.1 Irregularidades encontradas com base na Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP), Constituição Federal/88, Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), Resoluções do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP, Lei nº 9.455/97 (Crimes de Tortura), Lei 10.172/2011 – Plano Nacional de Educação, e Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - nº 1.777/2003.

Ocupação total superior à capacidade da unidade (art. 85 da LEP)
N.º de presos por cela superior ao n.º definido em lei (art. 88 da LEP)

X	Presença de pessoas com idade acima de 60 anos junto aos demais presos (art. 82, § 1º da LEP)
	Irregularidade na distribuição dos presos nas celas, com presença de presos provisórios junto a presos condenados e presos primários com reincidentes (art. 84, § 1º da LEP, art. 7º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Falta de programa individualizador da pena privativa de liberdade (art. 6º da LEP)
	Existência de pessoas presas por medida de segurança cumprindo pena junto aos demais presos (anexo da Resolução nº 05/2004 do CNPCP, e art. 4º, Resolução nº 12/2009 do CNPCP) <u>Obs.: não foi possível identificar se umas das presas formalmente cumpria medida de segurança. Certo é que ela, visivelmente e pelo isolamento, era portadora de transtorno mental.</u>
-	Presença de adolescentes no estabelecimento (arts. 123 e 185 do ECA);
-	Presença de mulheres em ambientes de homens (art. 82, § 1º da LEP)
-	Presença de agentes do sexo masculino nas dependências internas dos estabelecimentos penais femininos (art. 83 § 3º da LEP)
X	Inexistência de berçário para crianças nas unidades prisionais femininas (art. 83 § 2º da LEP, e art. 10, Resolução nº 4/2009 do CNPCP)
X	Ausência de seção para gestante e parturiente nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
X	Ausência de creche para abrigar crianças entre 06 meses e 7 anos nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
X	Ausência ou número insuficiente de camas individuais (art. 8º, § 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Condições precárias de higiene e limpeza das celas (art. 9º da Resolução n.º 14/94 CNPCP)
-	Falta de cardápio alimentar orientado por nutricionistas (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	N.º de refeições por dia inadequado às necessidades dos presos (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas fornecidas pelo estabelecimento impróprias às condições climáticas (art. 12, caput, da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas sujas e/ou em mau estado de conservação (art. 12, § 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de local para aquisição de produtos permitidos para higiene pessoal, mas não fornecidos pela administração (art. 13 da LEP)
-	Inexistência de sanitário na própria cela (art. 88, caput, da LEP)
X	Falta de assistência jurídica regular aos presos carentes (arts. 15, 16 e 41, VII da LEP)
X	Ausência de instalação destinada à Defensoria Pública (art. 83 § 5º da LEP)
X	Inexistência de local destinado a atividades de estágio para universitários (art. 83, § 1º da LEP)
X	Inexistência de curso de alfabetização (art. 40, p. un. da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Inexistência de educação de ensino fundamental (art. 18 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Inexistência de educação de ensino profissional (art. 19 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
	Ausência de biblioteca (art. 21 da LEP)
X	Não oferecimento de atividade física e/ou recreação (art. 23, IV e art. 41, V e VI da LEP, art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)

	Ausência de sala de aula para cursos básico e profissionalizante (art. 83 § 4º da LEP)
-	Falta de serviço de assistência social (arts. 22 e 41, VII da LEP)
X	Inexistência de cursos de qualificação para o servidor penitenciário (art. 77, § 1º da LEP e art. 49 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Ausência de equipe de saúde própria nas unidades com mais de 100 presos (art. 8º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777, de 09/09/2003)
	Não disponibilização dos medicamentos básicos do SUS (art. 8º, § 4º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777/2003)
	Nº de agentes penitenciários inferior ao recomendado: 5 presos por agente penitenciário, no mínimo (art. 1º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
X	Ausência de profissionais da equipe técnica ou nº insuficiente abaixo do recomendado (art. 2º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
	Inexistência de audiência especial com o diretor do estabelecimento (art. 41, XIII da LEP)
-	Falta de concessão de banho de sol regular aos presos (art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Proibição da utilização dos meios de informação (art. 41, XV da LEP)
-	Proibição da utilização de correspondência escrita externa (art. 41, XV da LEP);
-	Falta de tratamento nominal dos presos (art. 41, XI da LEP e art. 4º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
	Inexistência de local específico para guarda de objetos pessoais dos presos (art. 45, §§ 1º e 2 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
-	Impedimento de visita íntima para relações homoafetivas (art. 2º, Resolução nº 04/2011 do CNPCP)
X	Inexistência de Comissão Técnica de Classificação dos Condenados (art. 6º da LEP)
X	Deficiência na composição da Comissão Técnica (art. 7º da LEP)
	Condições inadequadas de realização de trabalho: Trabalho não remunerado (arts. 29 e 41, II da LEP); Jornada reduzida ou ampliada (art. 33 da LEP); Tipo de trabalho incompatível com a condição de idoso, doente ou pessoa com deficiência (art. 32, §§ 2º e 3º da LEP); Inexistência de trabalho voltado para a reinserção social do condenado (art. 23, V da LEP); Indícios de ocorrência de atos tipificados como tortura (Lei 9.455/97)

4. Cadeia Pública de Natal – Raimundo Nonato

A equipe foi recebida pelo diretor da unidade, Petrúcio Melo de Freitas. Acompanharam a visita: Cléber Pinheiro Costa, do Conselho da Comunidade na Execução Penal de Parnamirim/RN; Francisco Canindé Aguiar de Souza, da Pastoral Carcerária; o agente penitenciário, vice-diretor e chefe de segurança Geraldo Elielson Dantas; o assessor da Sejuc Arenilson de Sousa Lula; e os agentes penitenciários Jair Santana, Júlio César Sucar, Alexandre Luiz Lima da Rocha, Paulo Roberto da Silva Rocha e Diego Samuel Timóteo da Câmara.

Data: 03/04/14

2 – Identificação do Estabelecimento		ANUAL
2.1 Estabelecimento:	Cadeia Pública de Natal – Raimundo Nonato	
2.2 Apelido da unidade:		
2.2.1 Endereço:	Av. Itapetinga, s/n, Potengi, CEP: 59124-010	
2.2.2 Cidade/UF:	Natal/RN	
2.3		
<input type="checkbox"/> Penitenciária <input type="checkbox"/> Colônias agrícolas, industriais ou similares <input type="checkbox"/> Hospital de Custódia	<input checked="" type="checkbox"/> Cadeia Pública / Presídio <input type="checkbox"/> Centro de Observação Criminológica <input type="checkbox"/> Casa de Albergado	
2.4		
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	

3 – Administração		SEMESTRAL		
3.1 Gestão	<input checked="" type="checkbox"/> Pública <input checked="" type="checkbox"/> Terceirização de serviços complementares (alimentação, limpeza, lavanderia) <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe técnica e administrativa <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe de segurança <input type="checkbox"/> Método APAC			
3.2 Responsável pelo estabelecimento:	Petrúcio Melo de Freitas			
3.3 Cargo:	Diretor			
3.4 Formação Profissional	<input checked="" type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Administração	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Serviço Social	<input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Outra:	<input type="checkbox"/> Pedagogia
3.5 Responsável pela segurança:	Geraldo Elielson Dantas			
3.6 Cargo:	Agente penitenciário			
3.7 Formação Profissional:	Ensino Médio			
3.8 Quantidade de computadores:	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 <input type="checkbox"/> 7 a 9 <input type="checkbox"/> 10 a 12 <input type="checkbox"/> 13 a 15 <input type="checkbox"/> > 15			
3.9 Acesso à Internet	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
3.10 Alimenta o INFOOPEN	<input type="checkbox"/> Integralmente <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não alimenta <input checked="" type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Outro:			
3.11 Regulamento interno da	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	3.12 Regulamento disciplinar penitenciário	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	

unidade/Estado da unidade/Estado

4 – Características do Estabelecimento		SEMESTRAL						
4.1 Capacidade total:	180							
4.1.2 Lotação total:	408							
4.2 Capacidade Mulheres:	4.3 Capacidade homens: 180	4.4 Capacidade LGBT: -						
4.2.1 Lotação Mulheres:	4.3.1 Lotação homens: 408	4.4.1 Lotação LGBT: -						
<input type="checkbox"/> Condenada	<input type="checkbox"/> Provisória	<input type="checkbox"/> Condenado	<input checked="" type="checkbox"/> Provisório	<input type="checkbox"/> Condenada/o	<input type="checkbox"/> Provisória/o	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
4.5 Há alas separadas para diferentes regimes?							<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
4.6 Há alas separadas para presos provisórios e condenados?							<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
4.7 Há alas separadas para idosos?							<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
4.10 Há alas separadas para LGBT?							<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
4.11 Há local especial para cumprimento de seguro/custódia diferenciada?							<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
4.12 Há acessibilidade para pessoas com deficiência?							<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
4.13 Há celas metálicas?							<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
4.14 Programa de necessidades por tipo de estabelecimento penal ⁴²	Estabelecimento penal	Peniten- ciária	Colônia ⁴⁴	Cadeia pública ⁴⁵	COC ⁴⁶	Casa do Albergado	HCTP ⁴⁷	
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Módulos⁴³							
Observações:	Guarda Externa							
	Agente Penitenciário / Monitor			I				
	Administração			I				
	Recepção/Revista			I				
	Centro observação / triagem / Inclusão		A					
	Tratamento Penal			A				
	Vivência coletiva			I				
	Vivência individual			A				
	Serviços			I				
	Saúde			A				
	Tratamento para dependentes químicos			A				
	Oficina de trabalho							
	Educativo			I				
	Polivalente			A				
	Creche							
	Berçário			-				
	Visita íntima			A				

⁴² Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁴³ Legenda: Existência obrigatória Existência facultativa Não é necessário

⁴⁴ Colônia agrícola, industrial ou similar.

⁴⁵ Presídio ou estabelecimento congênere.

⁴⁶ Centro de observação criminológica.

⁴⁷ Considerando a Política de Saúde Mental brasileira e suas normativas, os serviços de atendimento ao paciente judiciário serão prestados em meio aberto, sendo que os HCTPs devem ser substituídos por outras estruturas. No entanto, considerando a sua existência no momento, acrescemos essa coluna no formulário que originalmente não consta da Resolução.

	Esportes								
	Homens:				Mulheres:				
4.15 Número de celas individuais	-				-				
4.15.1 Lotação celas individuais	-				-				
4.15.2 Dimensão	m	X	m		m	X	m		
4.16 Número de celas coletivas	Homens: 20				Mulheres: -				
4.16.1 Capacidade média das celas coletivas	Homens: 8				Mulheres: -				
4.16.2 Lotação média das celas coletivas	Homens: 18				Mulheres: -				
4.16.3 Dimensão	3 m X 5 m				m X m				
4.17 Permeabilidade do solo (áreas sem pavimentação)	<input type="checkbox"/> 1 a 3% <input type="checkbox"/> 3 a 5% <input type="checkbox"/> 5 a 10% <input type="checkbox"/> > 10%								
4.18 Ventilação cruzada geral	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva								
4.19 Ventilação cruzada nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva								
4.20 Iluminação natural nas celas	<input type="checkbox"/> inexistente <input checked="" type="checkbox"/> existente								
4.21 Incidência de sol nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva								
4.22 Programa de combate a incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> inexistente <input type="checkbox"/> existente								
4.23 Extintores de incêndio	<input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> sem condições de uso <input type="checkbox"/> em condições de uso								
4.24 Construído ou ampliado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	4.25 Reformado com subvenção de recursos federais?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não					
4.26 Indicativos da atuação de facções no estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quais: <u>PCC e Sindicato do RN.</u>							

5 – Características das Pessoas Presas		MENSAL
5.1 Há pessoas com deficiência?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.2 Há pessoas com mais de 60 anos presas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.3 Há indígenas presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.5 Há estrangeiros presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.6 Há adolescentes internados no local?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.9 Há pessoas presas com transtorno mental?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.10 Há pessoas presas em tratamento para dependência química?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.11 Há pessoas presas com Diabetes?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:

5.12 Há pessoas presas com Hipertensão?	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim Quantidade: 03 <input type="checkbox"/> não
5.13 Há pessoas presas com HIV?	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não
5.14 Há pessoas presas com Hepatite?	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não
5.15 Há pessoas presas com Tuberculose?	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: 02 <input type="checkbox"/> não
5.16 Há pessoas presas com Hanseníase?	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não
5.17 Há pessoas presas em RDD?	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não

7 – Características dos Funcionários em Exercício no Estabelecimento SEMESTRAL			
7.1 Total de RH na área de segurança:	28		
7.2 Total de RH na área administrativa:	12		
7.3 Total de RH na área técnica:	0		
7.4 Total Geral:	40		
7.5 Advogados / Defensores Públicos alocados na unidade	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Defensoria Pública <input type="checkbox"/> Outra forma de contratação: <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	Quantidade: Própria Unidade	
7.6 Auxiliares de Enfermagem	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.7 Assistentes Sociais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.8 Dentistas	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.9 Enfermeiros	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.10 Médicos – Clínico Geral	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.11 Médicos – Psiquiatras	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.13 Pedagogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Secretaria de Educação <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.14 Psicólogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal	<input type="checkbox"/> Diária
7.15 Terapeutas Ocupacionais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS	Quantidade: Própria Unidade	

	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.16 Outros:	Quantidade: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária <input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: ___mulheres ___homens <input type="checkbox"/> não
7.17 Agentes Prisionais	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: ___mulheres ___homens
7.18 Escala de trabalho:	24 x 72
7.19 Há utilização de uniforme?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Com identificação pessoal: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não
7.20 Quais os tipos de cursos ocorrem para o treinamento dos agentes? <input checked="" type="checkbox"/> Curso de Formação <input type="checkbox"/> Cursos Especiais Entidade Executora:	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária

8 – Condições Materiais		SEMESTRAL
8.1 Há camas e colchões para todos os presos?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.2 Há distribuição de uniformes?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.3 Há distribuição de calçados?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.4 Há distribuição de roupas de cama?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.5 Há distribuição de toalhas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.6 Periodicidade de substituição do material entregue:		
8.7 Há distribuição de artigos de higiene pessoal?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.8 Há distribuição de artigos de limpeza?	<input type="checkbox"/> sim Quais: <input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não Quais: <input checked="" type="checkbox"/> não
8.11 Há local destinado à venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela administração? Descrever como é feito o pagamento, controle de preços e destino da receita:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.12 Descrever a mobília que compõe as celas:		
8.13 Há sanitário e lavatório em todas as celas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.14 Caso não haja instalações sanitárias na cela, como é garantido o acesso aos banheiros externos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.15 É garantido o acesso ao banheiro no período noturno?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.16 Número de pessoas por vaso sanitário	18	
8.17 É garantido a qualquer momento o uso da descarga do vaso sanitário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.18 Há privacidade para uso das instalações sanitárias?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.19 Número de pessoas por chuveiro	18	
8.20 É garantido o banho diário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.21 A água é aquecida?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.22 É fornecida água potável?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
	Obs.: apesar da direção afirmar que sim, os presos disseram que só têm acesso a água potável quando a família leva, no limite de 05 litros. A água a que têm acesso é a do	

8.23 A água é racionada? 8.23.1 Qual a frequência e duração oferecida? 8.24 Problemas visíveis nas instalações:	chuveiro. <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Diariamente: 24 horas. <input checked="" type="checkbox"/> hidráulico <input checked="" type="checkbox"/> elétrica (<u>especialmente no isolamento</u>) <input type="checkbox"/> edificação <input type="checkbox"/> outros:
---	---

9 – Alimentação		SEMESTRAL
9.1 A alimentação é preparada na própria unidade?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
9.2 Em caso negativo, de onde provém e qual o custo diário da alimentação por preso?		PJ Alimentações.
9.3 O cardápio é orientado por nutricionista?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9.4 Qual a quantidade de alimentação fornecida no almoço e janta à pessoa presa (peso)?		
9.5 N.º de refeições diárias: 03	9.6 Horários das refeições: 7h/ 12h/ 18h	9.7 Onde as refeições são realizadas? <input checked="" type="checkbox"/> celas <input checked="" type="checkbox"/> refeitório <input type="checkbox"/> outro:
9.8 Há controle de qualidade?		<input checked="" type="checkbox"/> sim Qual: <input type="checkbox"/> não
9.9 Descrever o controle:		O mesmo realizado para o Complexo Dr. João Chaves – Masculino.
9.10 As refeições são		<input checked="" type="checkbox"/> padronizadas <input type="checkbox"/> adaptadas por motivos de: <input type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> religiosos <input type="checkbox"/> outros
9.11 Os presos deslocados para audiências e outras atividades externas recebem alimentação e água potável quando saem e quando retornam, independentemente do horário?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Obs.: mas foi informado que esta situação não ocorre com freqüência.
9.12 Há outras formas de fornecimento de alimentos?		<input checked="" type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> outro:

10 – Rotina padrão		SEMESTRAL
10.1 Tempo diário dentro da cela: 16h		
10.2 Tempo de pátio de sol: 8h Frequência: diária	10.3 Tempo de visita: 5h Frequência: uma vez por semana	
10.4 Tempo de atividades educacionais: 2h Frequência: 3 x por semana	10.5 Tempo de atividades laborais: 2h Frequência: diária	
10.6 Tempo de atividades religiosas: 3h Frequência: uma vez por semana	10.7 Tempo de visita íntima: 5h Frequência: uma vez por semana	
10.8 Tempo de atividades esportivas: 8h Frequência: diária	10.8 Tempo das atividades culturais: - Frequência:	
10.9 Há programa individualizado para o cumprimento da pena?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	

11 – Assistência à Saúde	SEMESTRAL
---------------------------------	------------------

11.1 Existe unidade básica de saúde do SUS?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.2 Está integrado à Rede Cegonha do SUS?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.3 Há distribuição de preservativos?	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
11.4 Há acesso às medicações definidas pelo SUS para farmácias de unidades prisionais?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.5 Há acesso às medicações prescritas que não estão no pacote SUS?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.6 Há exames e consultas de ingresso?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.8 Há vacinação regular? Se sim, quais vacinas são oferecidas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.9 As pessoas presas têm acesso a médico particular, caso haja a contratação deste profissional por seus familiares?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11.10 As pessoas presas têm acesso aos exames médicos necessários?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.11 Quais trabalhos são realizados para prevenção ou controle de doenças infecto-contagiosas?	<u>Nenhum</u>	
11.12 Há ambulância na unidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.13 Para que estabelecimentos da rede de saúde as pessoas presas tem acesso, quando necessário?	<input type="checkbox"/> Unidade Básica de Saúde – UBS <input checked="" type="checkbox"/> Unidade de Pronto Atendimento – UPA <input checked="" type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS <input type="checkbox"/> Outro: _____	

13 – Assistência Jurídica		SEMANAL
13.1 Às pessoas presas sem condições financeiras é proporcionada assistência jurídica gratuita e permanente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <u>Obs.: é proporcionada assistência jurídica gratuita, porém não de forma permanente. A assistência ocorre durante as audiências.</u>
13.3 A Funai presta assistência jurídica aos presos/internos indígenas?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
13.4 Onde é realizado o contato entre a pessoa presa e o advogado?		
13.5 A Defensoria Pública do Estado comparece com regularidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não Periodicidade: _____ / mês _____ / mês _____ / mês _____ / ano
13.6 Direitos concedidos a. Saídas temporárias b. Livramento condicional c. Progressões d. Indulto		

14 – Assistência Laboral		SEMANAL
14.1 Há oficinas de trabalho?	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade:

14.4 Atividade	Quantidade de Envolvidos		Envolvidos Remunerados		Envolvidos Não-Remunerados	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
						<input checked="" type="checkbox"/> não
a. Cozinha	-	06	-	-	-	06
b. Limpeza	-	02	-	-	-	02
c. Serviços Administrativos	-	-	-	-	-	-
d. Oficinas de trabalho	-	-	-	-	-	-
e. Biblioteca	-	-	-	-	-	-
f. Fábrica	-	-	-	-	-	-
g. Agricultura	-	02	-	-	-	02
h. Artesanato	-	-	-	-	-	-
i. Pecuária	-	-	-	-	-	-
j. Outros:	Especificar: _____					
14.4.1 Remuneração			Mulher	Homem		
a. Cozinha			-	-		
b. Limpeza			-	-		
c. Serviços Administrativos			-	-		
d. Oficinas de trabalho			-	-		
e. Biblioteca			-	-		
f. Fábrica			-	-		
g. Agricultura			-	-		
h. Artesanato			-	-		
i. Pecuária			-	-		
j. Outros			-	-		
14.5 Total de presos ou internos com permissão para trabalho externo:						0
14.6 Há avaliação das aptidões e capacidades do preso para sua alocação em determinado trabalho? Em caso positivo, como essa avaliação é realizada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>A avaliação é feita pelo diretor e vice-diretor.</u>					
14.7 Há avaliação e estímulo ao crescimento profissional que permita a qualificação ou diversificação do trabalho? Em caso positivo, descreva.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não					

15 – Assistência Educacionais/Desportivas/Culturais e de Lazer
SEMESTRAL

15.1 Programa de necessidades do módulo de educação por tipo de estabelecimento penal⁴⁸

Assinale na tabela:
 Ausência (A)
 Inconforme (I)
 Conforme (C)

Observações: A instalação sanitária está adequada, mas é para visita; contudo, é utilizada pelos presos que participam das atividades educacionais.

PROGRAMA DISCRIMINADO ⁴⁹	P ⁵⁰	CP	COL	COC	HCTP ⁵¹
Biblioteca		A			
Sala de aula ⁵²		I			
Instalação sanitária (pessoa presa)		C			
Sala de professores		A			
Sala de informática		A			
Sala de encontros com a sociedade ⁵³					

15.2 Indique nas atividades o número de presos envolvidos:

08_ alfabetização
 06_ ensino fundamental
 0 ensino médio
 0 profissionalizante
 _____ outros:

Especificar: _____

15.3 Os cursos são ministrados por:

- Professores do Sistema Penitenciário Estadual
- Professores da Secretaria Estadual de Educação
- Professores da Secretaria Municipal de Educação
- Presos monitores
- Voluntários (Programa Brasil Alfabetizado)
- Outros professores:

Especificar: _____

15.4 Há atividades esportivas?

não

sim

Quais: Futebol

Onde: pátio do banho de sol

⁴⁸ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁴⁹ Legenda:  Existência obrigatória  Não é necessário

⁵⁰ Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou similar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

⁵¹ Conforme nota de rodapé 8.

⁵² Quantidade dimensionada para atender a 100% dos presos em 03 turnos. Capacidade de até 30 alunos.

⁵³ Obrigatório em unidades com capacidade de mais de 100 pessoas presas.

15.5 Há atividades culturais/lazer?	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Quais: Onde:
15.6 Se há biblioteca, como funciona o acesso das pessoas presas aos livros:	-	

16 – Assistência Religiosa		SEMESTRAL
16.1 Há visita de religiosos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16.2 Quais denominações visitam o estabelecimento?	<input type="checkbox"/> Espíritas <input checked="" type="checkbox"/> Evangélicos <input type="checkbox"/> Outra:	<input type="checkbox"/> Católicos <input type="checkbox"/> de Matriz Africana
16.3 Onde são realizadas as cerimônias religiosas?	Quadra.	
16.4 É permitida a entrada de objetos que fazem parte da cerimônia?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16.5 As necessidades religiosas são consideradas com relação às vestimentas, horários e rotinas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

17 – Assistência Social		SEMESTRAL
17.1 Há recintos adequados para a atividade de assistência social?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
17.2 Ações de assistência social desenvolvidas:		
Contato com familiares	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Documentos	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Benefícios da Previdência Social	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Ações com os egressos	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Ações com o SUAS	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Projetos, se sim, quais:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

18 – Segurança		SEMESTRAL
18.1 A segurança interna é realizada por:	<input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> terceiros	<input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> outros: <input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários
18.2 Equipamentos disponibilizados pelos responsáveis pela segurança interna:		
Arma menos letal (bala de borracha)	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Arma letal	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Taser	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Gás de pimenta / lacrimogênio	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Cassetete / Tonfa	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Algemas	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Rádio	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Alarme	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Círculo de vigilância interna	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Outro:	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
18.3 No caso de uso de arma de fogo:		
Os usuários têm porte de armas?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
É garantido treinamento periódico?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
18.4 No caso de emprego de arma de fogo?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

18.5 No caso de uso de arma tipo Taser os registros de descarga do equipamento são identificados por servidor?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
18.6 A segurança externa é realizada por: <input type="checkbox"/> policiais civis <input checked="" type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:	<input type="checkbox"/> agentes penitenciários	
18.7 A escolta externa é realizada por: <input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <u>Escolta Penitenciária - GEP</u> <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:	<input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários (<u>Grupo de</u>	
18.8 Há escolta externa específica para área de saúde: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
18.9 Existe grupo de intervenção especial vinculado à unidade?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
18.10 Caso exista, quem são os envolvidos: <input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <u>Operações Especiais, que atua em todo o estado</u> <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:	<input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários (<u>Grupo de</u>	
18.11 Equipamentos disponibilizados para o controle da entrada: Portal detector de metal Raquete detectora de metal Banco detector de metal Raio X Espectômetro Boddy Scanner Outro:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

19 – Disciplina e ocorrências		MENSAL
19.1 Há registro de imposição de sanção disciplinar aos presos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
19.14 Houve motins ou rebeliões nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
19.15 Ocorrências nos últimos 12 meses:	Mulheres	Homens
19.16 Fugas (pessoas)	-	05 (recapturados)
19.17 Pessoas evadidas	-	-
19.18 Saídas temporárias (pessoas)	-	-
19.19 Mortes naturais	-	01
19.20 Mortes por homicídio	-	-
19.21 Mortes accidentais	-	-
19.22 Mortes por suicídio	-	-
19.23 Incidentes com funcionários (pessoas)	-	-

20 – Visitas		SEMANAL
20.1 A visita social ocorre regularmente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	frequência: semanal
	<input type="checkbox"/> não	
20.2 Quantas pessoas podem ser cadastradas por preso para realizarem a visita?	<input type="checkbox"/> 1 ou 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4
	<input checked="" type="checkbox"/> 5 ou 6	<input type="checkbox"/> 6 ou 7
	<input type="checkbox"/> 8 ou mais	
20.3 Quantas pessoas podem realizar a visita por vez?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 ou 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4
	<input type="checkbox"/> 5 ou 6	<input type="checkbox"/> 7 ou 8
	<input type="checkbox"/> 9 ou mais	

20.4 Qual o local que ocorre a visita social:	<input checked="" type="checkbox"/> pátio de visita <input checked="" type="checkbox"/> celas	<input checked="" type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input type="checkbox"/> outro: <input checked="" type="checkbox"/> não
20.5 Há local específico para visita de crianças?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
20.6 Há permissão para visitas íntimas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	frequência: semanal (quarta)
20.7 Há permissão para visitas íntimas homoafetivas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
20.8 Qual o local que ocorre a visita íntima?	<input type="checkbox"/> módulo de visita íntima <input type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input checked="" type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> outro: <input checked="" type="checkbox"/> mecânica(detector de metais, raquetes, banco, espectômetro) <input type="checkbox"/> manual sem desnudamento <input checked="" type="checkbox"/> com desnudamento <input type="checkbox"/> outro:
20.9 Quais os procedimentos de revista dos visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
20.10 É permitida a visita de menores de 18 anos?		

21 – Relato das pessoas presas ou de funcionários		MENSAL
21.1 Há reclamações sobre quais aspectos:	<input type="checkbox"/> Instalações <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Jurídica <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Saúde <input type="checkbox"/> Assistência Educacional <input type="checkbox"/> Assistência social <input checked="" type="checkbox"/> Atividades Esportivas <input checked="" type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Visita <input checked="" type="checkbox"/> Maus tratos ou tortura <input type="checkbox"/> Outros:	
21.2 No caso de maus tratos ou tortura, há indícios dos fatos relatados?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ferimentos no corpo <input type="checkbox"/> Marcas de projéteis nas celas ou outros ambientes <input type="checkbox"/> Relatos idênticos em diferentes alas <input type="checkbox"/> Nas datas dos eventos houve cancelamento de visita, entrada de grupos especiais de intervenção, transferência de presos, movimentações noturnas ou outra situação atípica <input checked="" type="checkbox"/> Locais característicos como ambiente de castigo (sem colchão, sem sanitário, sem iluminação, sem ventilação, sujos, com insetos, entre outros aspectos) <input type="checkbox"/> Uso de bala clava (capuz) <input type="checkbox"/> Outros: 	
21.3 Quais providências foram tomadas para apurar os fatos até o momento?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>nenhuma</u>	
21.4 Quais providências serão tomadas para	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público	

apurar os fatos a partir de agora?	<input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>recomendações deste relatório</u>
21.5 Há orientação no estabelecimento quanto à forma de acessar:	<input type="checkbox"/> Ouvidoria <input type="checkbox"/> Corregedoria <input type="checkbox"/> Disque 100 <input type="checkbox"/> Outro:
21.6 Outras informações: <u>Ver considerações no final do relatório.</u>	<input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade <input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário <input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB

22 – Diversos		SEMESTRAL
22.1 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre o funcionamento do estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.2 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre direitos e deveres do preso?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.3 Quando se aproxima a liberdade há algum trabalho realizado para preparação do preso?	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input type="checkbox"/> não	
22.4 É permitida a entrada de jornais e revistas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.5 Como funciona o envio e recebimento de correspondências?		
22.6 As pessoas presas têm acesso a telefone público?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Obs.: os trabalhadores, quando autorizados pela direção em casos específicos. <input type="checkbox"/> não	
22.7 Há alistamento, transferência e revisão eleitoral de presos provisórios? Motivo:	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
22.8 É permitido o uso de: a. Rádio/Aparelho de Som b. TV c. Vídeo/DVD d. Geladeira e. Fogão/Fogareiro/Mergulhão/Rabo Quente f. Ventilador g. Outros:	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.9 Há organizações não governamentais atuando no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
22.11 Como é tratado o lixo produzido no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/> não é recolhido <input type="checkbox"/> outro:	<input type="checkbox"/> reciclado <input checked="" type="checkbox"/> coleta municipal

23 – Inspeções		MENSAL
23.1 O estabelecimento é inspecionado regularmente por:		
a. Juiz Corregedor	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não	
b. Juiz de Execução	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: quinzenal <input type="checkbox"/> não	
c. Ministério Público	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: mensal <input type="checkbox"/> não	

d. Defensor Público	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
e. Conselho Penitenciário	<input checked="" type="checkbox"/> não	
f. Conselho da Comunidade	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
g. Conselho Estadual de Direitos Humanos ou Comitê Estadual de Combate à Tortura	<input checked="" type="checkbox"/> não	
c. Comissão de Direitos Humanos da OAB	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
h. Pastoral Carcerária	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Frequência: semanal
i. Outros:	<input type="checkbox"/> não	

24 – Valoração sobre os itens inspecionados

SEMESTRAL

Item avaliado	Ótimo 10-9	Bom 8-7	Regular 6-4	Ruim 3-0	Não avaliado
24.1. Estrutura predial			x		
24.2 Manutenção			x		
24.3 Limpeza			x		
24.4 Ventilação das celas				x	
24.5 Iluminação das celas				x	
24.6 Insolação das celas				x	
24.7 Cozinha					Não há
24.8 Refeitório					Não há
24.9 Assistência à saúde					Não avaliado
24.10 Assistência à educação				x	
24.11 Assistência jurídica				x	
24.12 Assistência social				x	
24.13 Atividades laborais				x	
24.14 Cela para isolamento/seguro				x	
24.15 Cela de sanção disciplinar				x	
24.16 Local de visita social					Não há
24.17 Local de visita íntima					Não há
24.18 Pátio de sol					Não Há
24.19 Alojamento dos agentes					Não avaliado
24.20 Segurança				x	
24.21 Procedimentos da unidade				x	

25 – Conclusão

SEMESTRAL

25.1 Irregularidades encontradas com base na Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP), Constituição Federal/88, Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), Resoluções do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP, Lei nº 9.455/97 (Crimes de Tortura), Lei

10.172/2011 – Plano Nacional de Educação, e Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - nº 1.777/2003.

X	Ocupação total superior à capacidade da unidade (art. 85 da LEP)
X	N.º de presos por cela superior ao n.º definido em lei (art. 88 da LEP)
-	Presença de pessoas com idade acima de 60 anos junto aos demais presos (art. 82, § 1º da LEP)
	Irregularidade na distribuição dos presos nas celas, com presença de presos provisórios junto a presos condenados e presos primários com reincidentes (art. 84, § 1º da LEP, art. 7º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
	Falta de programa individualizador da pena privativa de liberdade (art. 6º da LEP)
-	Existência de pessoas presas por medida de segurança cumprindo pena junto aos demais presos (anexo da Resolução nº 05/2004 do CNPCP, e art. 4º, Resolução nº 12/2009 do CNPCP)
-	Presença de adolescentes no estabelecimento (arts. 123 e 185 do ECA);
-	Presença de mulheres em ambientes de homens (art. 82, § 1º da LEP)
-	Presença de agentes do sexo masculino nas dependências internas dos estabelecimentos penais femininos (art. 83 § 3º da LEP)
-	Inexistência de berçário para crianças nas unidades prisionais femininas (art. 83 § 2º da LEP, e art. 10, Resolução nº 4/2009 do CNPCP)
-	Ausência de seção para gestante e parturiente nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
-	Ausência de creche para abrigar crianças entre 06 meses e 7 anos nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
X	Ausência ou número insuficiente de camas individuais (art. 8º, § 2º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
	Condições precárias de higiene e limpeza das celas (art. 9º da Resolução nº 14/94 CNPCP)
-	Falta de cardápio alimentar orientado por nutricionistas (art. 13 da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	N.º de refeições por dia inadequado às necessidades dos presos (art. 13 da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
-	Roupas fornecidas pelo estabelecimento impróprias às condições climáticas (art. 12, caput, da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
-	Roupas sujas e/ou em mau estado de conservação (art. 12, § 2º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de local para aquisição de produtos permitidos para higiene pessoal, mas não fornecidos pela administração (art. 13 da LEP)
-	Inexistência de sanitário na própria cela (art. 88, caput, da LEP)
X	Falta de assistência jurídica regular aos presos carentes (arts. 15, 16 e 41, VII da LEP)
X	Ausência de instalação destinada à Defensoria Pública (art. 83 § 5º da LEP)
X	Inexistência de local destinado a atividades de estágio para universitários (art. 83, § 1º da LEP)
-	Inexistência de curso de alfabetização (art. 40, p. un. da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
-	Inexistência de educação de ensino fundamental (art. 18 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Inexistência de educação de ensino profissional (art. 19 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Ausência de biblioteca (art. 21 da LEP)

-	Não oferecimento de atividade física e/ou recreação (art. 23, IV e art. 41, V e VI da LEP, art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
	Ausência de sala de aula para cursos básico e profissionalizante (art. 83 § 4º da LEP)
-	Falta de serviço de assistência social (arts. 22 e 41, VII da LEP)
X	Inexistência de cursos de qualificação para o servidor penitenciário (art. 77, § 1º da LEP e art. 49 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Ausência de equipe de saúde própria nas unidades com mais de 100 presos (art. 8º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777, de 09/09/2003)
X	Não disponibilização dos medicamentos básicos do SUS (art. 8º, § 4º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777/2003)
X	Nº de agentes penitenciários inferior ao recomendado: 5 presos por agente penitenciário, no mínimo (art. 1º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
X	Ausência de profissionais da equipe técnica ou nº insuficiente abaixo do recomendado (art. 2º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
	Inexistência de audiência especial com o diretor do estabelecimento (art. 41, XIII da LEP)
-	Falta de concessão de banho de sol regular aos presos (art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
	Proibição da utilização dos meios de informação (art. 41, XV da LEP)
	Proibição da utilização de correspondência escrita externa (art. 41, XV da LEP);
	Falta de tratamento nominal dos presos (art. 41, XI da LEP e art. 4º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
	Inexistência de local específico para guarda de objetos pessoais dos presos (art. 45, §§ 1º e 2 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
X	Impedimento de visita íntima para relações homoafetivas (art. 2º, Resolução nº 04/2011 do CNPCP)
X	Inexistência de Comissão Técnica de Classificação dos Condenados (art. 6º da LEP)
X	Deficiência na composição da Comissão Técnica (art. 7º da LEP)
	Condições inadequadas de realização de trabalho:
X	Trabalho não remunerado (arts. 29 e 41, II da LEP); Jornada reduzida ou ampliada (art. 33 da LEP); Tipo de trabalho incompatível com a condição de idoso, doente ou pessoa com deficiência (art. 32, §§ 2º e 3º da LEP); Inexistência de trabalho voltado para a reinserção social do condenado (art. 23, V da LEP);
	Indícios de ocorrência de atos tipificados como tortura (Lei 9.455/97)

5. Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento

A equipe foi recebida pela diretora da unidade, Maria Nayran de Andrade e pela vice-diretora, Julianne de Souza Soares. Acompanharam a inspeção Cléber Pinheiro Costa, do Conselho da Comunidade na Execução Penal de Parnamirim/RN, a assistente social Maria de Fátima dos Anjos da Silva, o assessor da Sejuc Arenilson de Sousa Lula e os agentes penitenciários Kleber Lopes de Lima e Isaías Bezerra Wanderley Filho.

Data: 03/04/14

2 – Identificação do Estabelecimento		ANUAL
2.1 Estabelecimento:	Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento	
2.2 Apelido da unidade:		
2.2.1 Endereço:	Rua Iquatú, s/n, Potengi, Conjunto Santarém, CEP: 59124-010	
2.2.2 Cidade/UF:	Natal/RN	
2.3		
<input type="checkbox"/> Penitenciária <input type="checkbox"/> Colônias agrícolas, industriais ou similares <input checked="" type="checkbox"/> Hospital de Custódia	<input type="checkbox"/> Cadeia Pública / Presídio <input type="checkbox"/> Centro de Observação Criminológica <input type="checkbox"/> Casa de Albergado	
2.4		
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	

3 – Administração		SEMANAL	
3.1 Gestão	<input checked="" type="checkbox"/> Pública <input checked="" type="checkbox"/> Terceirização de serviços complementares (alimentação, limpeza, lavanderia) <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe técnica e administrativa <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe de segurança <input type="checkbox"/> Método APAC		
3.2 Responsável pelo estabelecimento:	Maria Nayran de Andrade		
3.3 Cargo:	Diretora		
3.4 Formação Profissional	<input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Administração	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Serviço Social	<input checked="" type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Pedagogia <input type="checkbox"/> Outra:
3.5 Responsável pela segurança:			
3.6 Cargo:			
3.7 Formação Profissional:			
3.8 Quantidade de computadores:	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 <input type="checkbox"/> 7 a 9 <input type="checkbox"/> 10 a 12 <input type="checkbox"/> 13 a 15 <input type="checkbox"/> > 15		
3.9 Acesso à Internet	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
3.10 Alimenta o INFOOPEN	<input checked="" type="checkbox"/> Integralmente <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não alimenta <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Outro:		

3.11 Regulamento interno da unidade/Estado	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	3.12 Regulamento disciplinar penitenciário da unidade/Estado	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
--	---	--	---

4 – Características do Estabelecimento		SEMESTRAL					
4.1 Capacidade total:	45	4.3 Capacidade homens:	4.4 Capacidade LGBT:				
4.1.2 Lotação total:	44	4.3.1 Lotação homens:	4.4.1 Lotação LGBT:				
4.2 Capacidade Mulheres:							
4.2.1 Lotação Mulheres:							
<input type="checkbox"/> Condenada <input type="checkbox"/> Provisória	<input type="checkbox"/> Condenado <input type="checkbox"/> Provisório						
4.5 Há alas separadas para diferentes regimes?							
4.6 Há alas separadas para presos provisórios e condenados?		-					
4.7 Há alas separadas para idosos?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não					
4.8 Há alas separadas para mulheres, se for o caso?		-					
4.9 Há alas separadas para pessoas em medida de segurança?		-					
4.10 Há alas separadas para LGBT?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <i>Obs.: a diretora disse que eles são alocados na cela de acordo com sua vontade, havendo casais ocupando a mesma cela.</i>					
4.11 Há local especial para cumprimento de seguro/custódia diferenciada?		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não					
4.12 Há acessibilidade para pessoas com deficiência?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não					
4.13 Há celas metálicas?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não					
4.14 Programa de necessidades por tipo de estabelecimento penal ⁵⁴	Estabelecimento penal	Penitenciária	Colônia ⁵⁶	Cadeia pública ⁵⁷	COC ⁵⁸	Casa do Albergado	HCTP ⁵⁹
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Módulos⁵⁵						
Observações:	Guarda Externa	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		X
	Agente Penitenciário / Monitor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		X
	Administração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		X
	Recepção/Revista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		X
	Centro observação / triagem / Inclusão	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
	Tratamento Penal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
	Vivência coletiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		X
	Vivência individual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

⁵⁴ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁵⁵ Legenda: Existência obrigatória Existência facultativa Não é necessário

⁵⁶ Colônia agrícola, industrial ou similar.

⁵⁷ Presídio ou estabelecimento congênere.

⁵⁸ Centro de observação criminológica.

⁵⁹ Considerando a Política de Saúde Mental brasileira e suas normativas, os serviços de atendimento ao paciente judiciário serão prestados em meio aberto, sendo que os HCTPs devem ser substituídos por outras estruturas. No entanto, considerando a sua existência no momento, acrescemos essa coluna no formulário que originalmente não consta da Resolução.

	Serviços			
Saúde				X
Tratamento para dependentes químicos				X
Oficina de trabalho				
Educativo				X
Polivalente				
Creche				
Berçário				
Visita íntima				
Esportes				
4.16 Número de celas coletivas	Homens: 26		Mulheres:	
4.16.1 Capacidade média das celas coletivas	Homens: 02		Mulheres:	
4.16.2 Lotação média das celas coletivas	Homens: 02		Mulheres:	
4.16.3 Dimensão	m X m		m X m	
4.18 Ventilação cruzada geral	<input type="checkbox"/> insuficiente <input checked="" type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva			
4.19 Ventilação cruzada nas celas	<input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva		Obs.: em um pavilhão havia ventilação cruzada, em outro não.	
4.20 Iluminação natural nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> inexistente <input type="checkbox"/> existente			
4.21 Incidência de sol nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva			
4.22 Programa de combate a incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> inexistente <input type="checkbox"/> existente			
4.23 Extintores de incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente sem condições de uso <input type="checkbox"/> em condições de uso			
4.24 Construído ou ampliado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	4.25 Reformado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
4.26 Indicativos da atuação de facções no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quais:		

5 – Características das Pessoas Presas			MENSAL
5.1 Há pessoas com deficiência?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:	
5.2 Há pessoas com mais de 60 anos presas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:	
5.3 Há indígenas presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:	
5.5 Há estrangeiros presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:	
5.6 Há adolescentes internados no local?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:	
5.9 Há pessoas presas com transtorno mental?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:	
5.10 Há pessoas presas em tratamento para	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:	

dependência química? <u>Obs.: a diretora alega que muitas das pessoas estão presas por crimes cometidos em decorrência do abuso de drogas e que elas precisariam, antes de qualquer coisa, de tratamento para dependência, o que não é fornecido dentro da unidade, constituindo esta uma de suas principais queixas.</u>	<input checked="" type="checkbox"/> não
5.13 Há pessoas presas com HIV?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: 03 <input type="checkbox"/> não

6 – Características das Pessoas cumprindo Medida Segurança			MENSAL
6.1 Quantidade de pessoas cumprindo medida de internação:	43	6.2 Quantidade de pessoas cumprindo medida ambulatorial:	0
6.3 Pacientes com mais tempo de internação:	<input type="checkbox"/> até 1 ano <input checked="" type="checkbox"/> de 1 a 3 anos (Quantidade: 22) <input checked="" type="checkbox"/> de 4 a 6 anos (Quantidade: 15) <input checked="" type="checkbox"/> de 7 a 9 anos (Quantidade: 05) <input type="checkbox"/> de 10 a 20 anos (Quantidade: 0) <input checked="" type="checkbox"/> de 21 a 30 anos (Quantidade: 01) <input type="checkbox"/> mais que 30 anos (Quantidade: 0)		
6.4 Há pacientes com alta médica?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: 02 <input type="checkbox"/> não	Obs.: João Batista Ferreira da Costa e José Rodrigues de Almeida.	
6.5 Pacientes indultados no último ano:	<input type="checkbox"/> sim Quantidade: <input checked="" type="checkbox"/> não		
6.6 Pacientes encaminhados no último ano para:	<input type="checkbox"/> Centro de Atenção Psicossocial - CAPS <input checked="" type="checkbox"/> Serviços Residenciais Terapêuticos -SRTs (Quantidade: 29) <input type="checkbox"/> Programa de Volta para Casa - PVC <input type="checkbox"/> Outro:		
6.7 Periodicidade do exame de cessação de periculosidade	<input type="checkbox"/> Trimestral <input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Quando solicitado <input checked="" type="checkbox"/> Outro: variável (laudo demora de 1 a 3 meses).		

7 – Características dos Funcionários em Exercício no Estabelecimento SEMESTRAL		
7.1 Total de RH na área de segurança:		
7.2 Total de RH na área administrativa:		
7.3 Total de RH na área técnica:		
7.4 Total Geral:		
7.5 Advogados / Defensores Públicos alocados na unidade	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Defensoria Pública <input type="checkbox"/> Outra forma de contratação: <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	Quantidade:

7.6 Auxiliares de Enfermagem	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: 01 Própria Unidade Semanal <input checked="" type="checkbox"/> Diária
7.7 Assistentes Sociais	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Mensal	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: 02 Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.8 Dentistas	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.9 Enfermeiros	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: 03 Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.10 Médicos – Clínico Geral	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.11 Médicos – Psiquiatras	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: 01 Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária Atendimento duas vezes por semana
7.12 Médicos – Ginecologista	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.13 Pedagogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Secretaria de Educação Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.14 Psicólogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.15 Terapeutas Ocupacionais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quinzenal	Quantidade: Própria Unidade Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.16 Outros:		Quantidade: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Mensal	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.17 Agentes Prisionais	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Quantidade: 03 mulheres ___ homens
7.18 Escala de trabalho:	24 x 72		
7.19 Há utilização de uniforme?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Com identificação pessoal:	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
7.20 Quais os tipos de cursos ocorrem para o treinamento dos agentes? Entidade Executora:	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Cursos Especiais	<input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	

8 – Condições Materiais

SEMESTRAL

8.1 Há camas e colchões para todos os presos?

sim (colchões)
(camas)

8.2 Há distribuição de uniformes?

sim
 não

8.3 Há distribuição de calcados?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.4 Há distribuição de roupas de cama?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.5 Há distribuição de toalhas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.6 Periodicidade de substituição do material entregue:	<u>As roupas de cama são distribuídas semanalmente, enquanto que os colchões são substituídos quando há necessidade, não tendo uma frequência definida.</u>	
8.7 Há distribuição de artigos de higiene pessoal?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Quais: <u>pasta de dente e sabonete.</u>		
8.8 Há distribuição de artigos de limpeza?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Quais: <u>sabão em pó e água sanitária.</u>		
8.9 Há distribuição de absorventes para as mulheres?	-	
8.10 Há distribuição de fraldas, se for o caso?	-	
8.11 Há local destinado à venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela administração? Descrever como é feito o pagamento, controle de preços e destino da receita:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.12 Descrever a mobília que compõe as celas:	<u>Cama de cimento e colchões.</u>	
8.13 Há sanitário e lavatório em todas as celas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.14 Caso não haja instalações sanitárias na cela, como é garantido o acesso aos banheiros externos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.15 É garantido o acesso ao banheiro no período noturno?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.16 Número de pessoas por vaso sanitário	02	
8.17 É garantido a qualquer momento o uso da descarga do vaso sanitário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.18 Há privacidade para uso das instalações sanitárias?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.19 Número de pessoas por chuveiro	02	
8.20 É garantido o banho diário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.21 A água é aquecida?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.22 É fornecida água potável?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.23 A água é racionada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.23.1 Qual a frequência e duração oferecida?	<u>É aberta às 07h, 15h e 17h.</u> <u>Fica uma hora aberta.</u>	
8.24 Problemas visíveis nas instalações:	<input type="checkbox"/> hidráulico <input checked="" type="checkbox"/> elétrica <input type="checkbox"/> edificação <input type="checkbox"/> outros:	

9 – Alimentação		SEMESTRAL
9.1 A alimentação é preparada na própria unidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
9.2 Em caso negativo, de onde provém e qual o custo diário da alimentação por preso?	<u>PJ Alimentações.</u>	
9.3 O cardápio é orientado por nutricionista?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9.4 Qual a quantidade de alimentação fornecida no almoço e janta à pessoa presa (peso)?	<u>± 400g</u>	
9.5 N.º de refeições	9.6 Horários das	9.7 Onde as refeições são realizadas?

diárias: 04	refeições: <u>07h (café da manhã)/ 11h às 11h30min (almoco)/ 16h às 17h (janta)/ 20h às 21h (ceia)</u>	<input checked="" type="checkbox"/> celas <input type="checkbox"/> refeitório <input type="checkbox"/> outro:
9.8 Há controle de qualidade?		<input checked="" type="checkbox"/> sim Qual: <u>amostra e validade.</u> <input type="checkbox"/> não
9.9 Descrever o controle:		<u>Realizado por meio de amostra e observação acerca da validade dos produtos.</u>
9.10 As refeições são		<input checked="" type="checkbox"/> padronizadas <input type="checkbox"/> adaptadas por motivos de: <input type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> religiosos <input type="checkbox"/> outros
9.11 Os presos deslocados para audiências e outras atividades externas recebem alimentação e água potável quando saem e quando retornam, independentemente do horário?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <u>Obs.: quando vão para os exames recebem alimentação. Mas não há água potável.</u>
9.12 Há outras formas de fornecimento de alimentos?		<input checked="" type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> outro:

10 – Rotina padrão

SEMESTRAL

10.1 Tempo diário dentro da cela: 22h30min

10.2 Tempo de pátio de sol: 1h a 1h30min Frequência: diária	10.3 Tempo de visita: 8h30min às 15h Frequência: 2 x por semana (quarta e domingo)
10.4 Tempo de atividades educacionais: 2h Frequência: 2 x por semana	10.5 Tempo de atividades laborais: - Frequência:
10.6 Tempo de atividades religiosas: Frequência:	10.7 Tempo de visita íntima: 8h30min às 15h Frequência: 2 x por semana
10.8 Tempo de atividades esportivas: - Frequência:	10.8 Tempo das atividades culturais: - Frequência:
10.9 Há programa individualizado para o cumprimento da pena?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
10.10 Em caso positivo, qual a freqüência de atualização:	<input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> trimestral <input type="checkbox"/> semestral <input checked="" type="checkbox"/> outro: variada
10.10.1 Quais profissionais participam da elaboração do programa:	<u>Assistente social, psiquiatra e enfermeira.</u>
10.10.2 Descreva os procedimentos para elaboração do programa individualizado:	<u>A enfermeira faz anamnese; as assistentes sociais e o psiquiatra fazem entrevista; se necessário, chamam a família para participar.</u>

11 – Assistência à Saúde

SEMESTRAL

11.1 Existe unidade básica de saúde do SUS?

11.3 Há distribuição de preservativos?

sim não

sim Frequência: _____

não

11.4 Há acesso às medicações definidas pelo SUS para farmácias de unidades prisionais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.5 Há acesso às medicações prescritas que não estão no pacote SUS?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Obs.: os medicamentos são fornecidos pela Unidade Central de Agentes Teraupêuticos (Unicat).</u>
11.6 Há exames e consultas de ingresso?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.8 Há vacinação regular? Se sim, quais vacinas são oferecidas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Hepatite e gripe.</u>
11.9 As pessoas presas têm acesso a médico particular, caso haja a contratação deste profissional por seus familiares?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.10 As pessoas presas têm acesso aos exames médicos necessários?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.11 Quais trabalhos são realizados para prevenção ou controle de doenças infecto-contagiosas?	<u>Não há.</u>
11.12 Há ambulância na unidade?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.13 Para que estabelecimentos da rede de saúde as pessoas presas tem acesso, quando necessário?	<input checked="" type="checkbox"/> Unidade Básica de Saúde – UBS <input checked="" type="checkbox"/> Unidade de Pronto Atendimento – UPA <input checked="" type="checkbox"/> Hospital <input checked="" type="checkbox"/> Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS <input type="checkbox"/> Outro:

13 – Assistência Jurídica		SEMANAL
13.1 Às pessoas presas sem condições financeiras é proporcionada assistência jurídica gratuita e permanente?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
13.3 A Funai presta assistência jurídica aos presos/internos indígenas?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
13.4 Onde é realizado o contato entre a pessoa presa e o advogado?	<u>Na recepção ou na sala do serviço social.</u>	
13.5 A Defensoria Pública do Estado comparece com regularidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não Periodicidade:
13.6 Direitos concedidos a. Saídas temporárias b. Livramento condicional c. Progressões d. Indulto	 ____ - ____ / mês ____ - ____ / mês ____ - ____ / mês ____ - ____ / ano	

14 – Assistência Laboral		SEMANAL	
14.1 Há oficinas de trabalho?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Quantidade:	
14.4 Atividade	Quantidade de Envoltídos	Envoltídos Remunerados	Envoltídos Não-Remunerados

	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
a. Cozinha	-	-	-	-	-	-
b. Limpeza	-	-	-	-	-	-
c. Serviços Administrativos	-	-	-	-	-	-
d. Oficinas de trabalho	-	-	-	-	-	-
e. Biblioteca	-	-	-	-	-	-
f. Fábrica	-	-	-	-	-	-
g. Agricultura	-	-	-	-	-	-
h. Artesanato	-	-	-	-	-	-
i. Pecuária	-	-	-	-	-	-
j. Outros: Especificar:	_____					
14.4.1 Remuneração	Mulher		Homem			
a. Cozinha	-		-			
b. Limpeza	-		-			
c. Serviços Administrativos	-		-			
d. Oficinas de trabalho	-		-			
e. Biblioteca	-		-			
f. Fábrica	-		-			
g. Agricultura	-		-			
h. Artesanato	-		-			
i. Pecuária	-		-			
j. Outros	-		-			
14.5 Total de presos ou internos com permissão para trabalho externo:		0				

15 – Assistência Educacionais/Desportivas/Culturais e de Lazer		SEMESTRAL					
15.1 Programa de necessidades do módulo de educação por tipo de estabelecimento penal ⁶⁰							
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)							
Observações: <u>A biblioteca e a sala de aula funcionam no mesmo espaço; já o banheiro, embora existente, não funciona.</u>							
		PROGRAMA DISCRIMINADO ⁶¹	P ⁶²	CP	COL	COC	HCTP ⁶³
		Biblioteca					X
		Sala de aula ⁶⁴					X
		Instalação sanitária (pessoa presa)					X
		Sala de professores					
		Sala de informática					
		Sala de encontros com a sociedade ⁶⁵					

⁶⁰ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

15.2 Indique nas atividades o número de presos envolvidos:

- 0 alfabetização
 10 ensino fundamental
 0 ensino médio
 0 profissionalizante
 0 outros:

Especificar: _____

15.3 Os cursos são ministrados por:

- Professores do Sistema Penitenciário Estadual
 Professores da Secretaria Estadual de Educação
 Professores da Secretaria Municipal de Educação
 Presos monitores
 Voluntários
 Outros professores:

Especificar: _____

15.4 Há atividades esportivas?

não
 sim Quais:
Onde:

15.5 Há atividades culturais/lazer?

não
 sim Quais:
Onde:

15.6 Se há biblioteca, como funciona o acesso das pessoas presas aos livros:

Há uma biblioteca na sala de aula, mas apenas de livros didáticos. A diretora possui alguns livros de literatura em sua sala os quais ela empresta para os presos quando solicitado.

16 – Assistência Religiosa

SEMESTRAL

16.1 Há visita de religiosos?

sim não

16.2 Quais denominações visitam o estabelecimento?

Espíritas Católicos
 Evangélicos de Matriz Africana
 Outra:

16.3 Onde são realizadas as cerimônias religiosas?

Na biblioteca.

16.4 É permitida a entrada de objetos que fazem parte da cerimônia?

sim não

16.5 As necessidades religiosas são consideradas com relação às vestimentas, horários e rotinas?

sim não

⁶¹ Legenda: Existência obrigatória Não é necessário

⁶² Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou similar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

⁶³ Conforme nota de rodapé 8.

⁶⁴ Quantidade dimensionada para atender a 100% dos presos em 03 turnos. Capacidade de até 30 alunos.

⁶⁵ Obrigatório em unidades com capacidade de mais de 100 pessoas presas.

17 – Assistência Social**SEMESTRAL**

17.1 Há recintos adequados para a atividade de assistência social?

 sim não

17.2 Ações de assistência social desenvolvidas:

Contato com familiares

 sim não

Documentos

 sim não

Benefícios da Previdência Social

 sim não

Ações com os egressos

 sim não

Ações com o SUAS

 sim não

Projetos, se sim, quais: Atendimento aos pacientes, amparo assistencial, visita familiar, acolhimento, trabalho com doentes mentais; também há atividades com trabalhos desenvolvidos em grupo.

 sim não

18.10 Caso exista, quem são os envolvidos:		<input type="checkbox"/> policiais civis	<input type="checkbox"/> policiais militares	<input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários
<input type="checkbox"/> terceiros		<input type="checkbox"/> outros:		
18.11 Equipamentos disponibilizados para o controle da entrada:				
Portal detector de metal		<input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não
Raquete detectora de metal		<input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não
Banco detector de metal		<input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não
Raio X		<input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não
Espectômetro		<input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não
Boddy Scanner		<input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não
Outro:				

20 – Visitas		SEMANTRAL	
20.1 A visita social ocorre regularmente?		<input checked="" type="checkbox"/> sim frequência: 2 x por semana (quarta e domingo)	<input type="checkbox"/> não
20.2 Quantas pessoas podem ser cadastradas por preso para realizarem a visita?		<input type="checkbox"/> 1 ou 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4
		<input type="checkbox"/> 5 ou 6	<input type="checkbox"/> 6 ou 7
		<input checked="" type="checkbox"/> 8 ou mais	
20.3 Quantas pessoas podem realizar a visita por vez?		<input type="checkbox"/> 1 ou 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4
		<input type="checkbox"/> 5 ou 6	<input type="checkbox"/> 7 ou 8
		<input type="checkbox"/> 9 ou mais	
20.4 Qual o local que ocorre a visita social:		<input type="checkbox"/> pátio de visita	<input type="checkbox"/> pátio do banho de sol
		<input checked="" type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> outro:
20.5 Há local específico para visita de crianças?		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
		Obs.: na biblioteca.	
20.6 Há permissão para visitas íntimas?		<input checked="" type="checkbox"/> sim frequência: 2 x por semana	<input type="checkbox"/> não
		<input type="checkbox"/> não	
20.7 Há permissão para visitas íntimas homoafetivas?		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
20.8 Qual o local que ocorre a visita íntima?		<input type="checkbox"/> módulo de visita íntima	
		<input type="checkbox"/> pátio do banho de sol	
		<input checked="" type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> outro:
		<input type="checkbox"/> mecânica(detector de metais, raquetes, banco, espectômetro)	
		<input type="checkbox"/> manual sem desnudamento	
		<input checked="" type="checkbox"/> com desnudamento	
		<input type="checkbox"/> outro:	
		Obs.: é realizada nos banheiros (masculino e feminino).	
20.10 É permitida a visita de menores de 18 anos?		<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

21 – Relato das pessoas presas ou de funcionários		MENSAL	
21.1 Há reclamações sobre quais aspectos:		<input type="checkbox"/> Instalações	
		<input type="checkbox"/> Assistência Jurídica	
		<input type="checkbox"/> Assistência Saúde	
		<input type="checkbox"/> Assistência Educacional	
		<input type="checkbox"/> Assistência social	

	<input type="checkbox"/> Atividades Esportivas <input type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Visita <input checked="" type="checkbox"/> Maus tratos ou tortura <input type="checkbox"/> Outros:	
21.2 No caso de maus tratos ou tortura, há indícios dos fatos relatados?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Ferimentos no corpo <input type="checkbox"/> Marcas de projéteis nas celas ou outros ambientes <input type="checkbox"/> Relatos idênticos em diferentes alas <input type="checkbox"/> Nas datas dos eventos houve cancelamento de visita, entrada de grupos especiais de intervenção, transferência de presos, movimentações noturnas ou outra situação atípica <input type="checkbox"/> Locais característicos como ambiente de castigo (sem colchão, sem sanitário, sem iluminação, sem ventilação, sujos, com insetos, entre outros aspectos) <input type="checkbox"/> Uso de bala clava (capuz) <input type="checkbox"/> Outros:	
21.3 Quais providências foram tomadas para apurar os fatos até o momento?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>nenhuma</u>	
21.4 Quais providências serão tomadas para apurar os fatos a partir de agora?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>recomendações deste relatório</u>	
21.5 Há orientação no estabelecimento quanto à forma de acessar:	<input type="checkbox"/> Ouvidoria <input type="checkbox"/> Corregedoria <input type="checkbox"/> Disque 100 <input type="checkbox"/> Outro:	<input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade <input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário <input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB
21.6 Outras informações: <u>Ver considerações no final deste relatório.</u>		
22 – Diversos		SEMESTRAL
22.1 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre o funcionamento do estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.2 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre direitos e deveres do preso?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.3 Quando se aproxima a liberdade há algum trabalho realizado para preparação do preso?	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: <u>quando está próximo de sair, geralmente 02 meses.</u> <input type="checkbox"/> não	
22.4 É permitida a entrada de jornais e revistas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
22.5 Como funciona o envio e recebimento de correspondências?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <u>O preso pede. As cartas são lidas, mas nem sempre.</u>	

22.6 As pessoas presas têm acesso a telefone público?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
22.7 Há alistamento, transferência e revisão eleitoral de presos provisórios?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Motivo:		
22.8 E permitido o uso de:		
a. Rádio/Aparelho de Som	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
b. TV	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
c. Vídeo/DVD	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
d. Geladeira	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
e. Fogão/Fogareiro/Mergulhão/Rabo Quente	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
f. Ventilador	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
g. Outros:		
22.9 Há organizações não governamentais atuando no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
22.11 Como é tratado o lixo produzido no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/> não é recolhido <input type="checkbox"/> outro:	<input type="checkbox"/> reciclado <input checked="" type="checkbox"/> coleta municipal

23 – Inspeções

MENSAL

23.1 O estabelecimento é inspecionado regularmente por:

a. Juiz Corregedor	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Frequência: anual
b. Juiz de Execução	<input type="checkbox"/> não	
c. Ministério Público	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
d. Defensor Público	<input checked="" type="checkbox"/> não	
e. Conselho Penitenciário	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: _____
f. Conselho da Comunidade	<input checked="" type="checkbox"/> não	
g. Conselho Estadual de Direitos Humanos ou Comitê Estadual de Combate à Tortura	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Frequência: anual
c. Comissão de Direitos Humanos da OAB	<input type="checkbox"/> não	
h. Pastoral Carcerária	<input type="checkbox"/> sim	Frequência: esporádica
Outros:	<input checked="" type="checkbox"/> não	

24 – Valoração sobre os itens inspecionados

SEMESTRAL

Item avaliado	Ótimo 10-9	Bom 8-7	Regular 6-4	Ruim 3-0	Não avaliado
24.1. Estrutura predial			x		
24.2 Manutenção			x		
24.3 Limpeza		x			
24.4 Ventilação das celas			x		
24.5 Iluminação das celas			x		
24.6 Insolação das celas			x		

24.7 Cozinha					Não há
24.8 Refeitório					Não há
24.9 Assistência à saúde			X		
24.10 Assistência à educação			x		
24.11 Assistência jurídica				x	
24.12 Assistência social		X			
24.13 Atividades laborais					Não há
24.14 Cela para isolamento/seguro					Não há
24.15 Cela de sanção disciplinar					Não há
24.16 Local de visita social					Não há
24.17 Local de visita íntima					Não há
24.18 Pátio de sol			X		
24.19 Alojamento dos agentes					Não avaliado
24.20 Segurança		X			
24.21 Procedimentos da unidade		x			

25 – Conclusão

SEMESTRAL

25.1 Irregularidades encontradas com base na Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP), Constituição Federal/88, Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), Resoluções do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP, Lei nº 9.455/97 (Crimes de Tortura), Lei 10.172/2011 – Plano Nacional de Educação, e Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - nº 1.777/2003.

	Ocupação total superior à capacidade da unidade (art. 85 da LEP)
	N.º de presos por cela superior ao n.º definido em lei (art. 88 da LEP)
	Presença de pessoas com idade acima de 60 anos junto aos demais presos (art. 82, § 1º da LEP)
-	Irregularidade na distribuição dos presos nas celas, com presença de presos provisórios junto a presos condenados e presos primários com reincidentes (art. 84, § 1º da LEP, art. 7º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
-	Falta de programa individualizador da pena privativa de liberdade (art. 6º da LEP)
-	Existência de pessoas presas por medida de segurança cumprindo pena junto aos demais presos (anexo da Resolução nº 05/2004 do CNPCP, e art. 4º, Resolução nº 12/2009 do CNPCP)
-	Presença de adolescentes no estabelecimento (arts. 123 e 185 do ECA);
-	Presença de mulheres em ambientes de homens (art. 82, § 1º da LEP)
-	Presença de agentes do sexo masculino nas dependências internas dos estabelecimentos penais femininos (art. 83 § 3º da LEP)
-	Inexistência de berçário para crianças nas unidades prisionais femininas (art. 83 § 2º da LEP, e art. 10, Resolução nº 4/2009 do CNPCP)
-	Ausência de seção para gestante e parturiente nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
-	Ausência de creche para abrigar crianças entre 06 meses e 7 anos nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
X	Ausência ou número insuficiente de camas individuais (art. 8º, § 2º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)

	Condições precárias de higiene e limpeza das celas (art. 9º da Resolução n.º 14/94 CNPCP)
-	Falta de cardápio alimentar orientado por nutricionistas (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	N.º de refeições por dia inadequado às necessidades dos presos (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas fornecidas pelo estabelecimento impróprias às condições climáticas (art. 12, caput, da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas sujas e/ou em mau estado de conservação (art. 12, § 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de local para aquisição de produtos permitidos para higiene pessoal, mas não fornecidos pela administração (art. 13 da LEP)
-	Inexistência de sanitário na própria cela (art. 88, caput, da LEP)
X	Falta de assistência jurídica regular aos presos carentes (arts. 15, 16 e 41, VII da LEP)
X	Ausência de instalação destinada à Defensoria Pública (art. 83 § 5º da LEP)
X	Inexistência de local destinado a atividades de estágio para universitários (art. 83, § 1º da LEP)
X	Inexistência de curso de alfabetização (art. 40, p. un. da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Inexistência de educação de ensino fundamental (art. 18 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
	Inexistência de educação de ensino profissional (art. 19 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
-	Ausência de biblioteca (art. 21 da LEP)
X	Não oferecimento de atividade física e/ou recreação (art. 23, IV e art. 41, V e VI da LEP, art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
	Ausência de sala de aula para cursos básico e profissionalizante (art. 83 § 4º da LEP)
-	Falta de serviço de assistência social (arts. 22 e 41, VII da LEP)
	Inexistência de cursos de qualificação para o servidor penitenciário (art. 77, § 1º da LEP e art. 49 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Ausência de equipe de saúde própria nas unidades com mais de 100 presos (art. 8º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777, de 09/09/2003)
-	Não disponibilização dos medicamentos básicos do SUS (art. 8º, § 4º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777/2003)
	Nº de agentes penitenciários inferior ao recomendado: 5 presos por agente penitenciário, no mínimo (art. 1º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
	Ausência de profissionais da equipe técnica ou nº insuficiente abaixo do recomendado (art. 2º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
-	Inexistência de audiência especial com o diretor do estabelecimento (art. 41, XIII da LEP)
	Falta de concessão de banho de sol regular aos presos (art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Proibição da utilização dos meios de informação (art. 41, XV da LEP)
-	Proibição da utilização de correspondência escrita externa (art. 41, XV da LEP);
-	Falta de tratamento nominal dos presos (art. 41, XI da LEP e art. 4º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
	Inexistência de local específico para guarda de objetos pessoais dos presos (art. 45, §§ 1º e 2 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);

-	Impedimento de visita íntima para relações homoafetivas (art. 2º, Resolução nº 04/2011 do CNPCP)
	Inexistência de Comissão Técnica de Classificação dos Condenados (art. 6º da LEP)
	Deficiência na composição da Comissão Técnica (art. 7º da LEP)
	Condições inadequadas de realização de trabalho: Trabalho não remunerado (arts. 29 e 41, II da LEP); Jornada reduzida ou ampliada (art. 33 da LEP); Tipo de trabalho incompatível com a condição de idoso, doente ou pessoa com deficiência (art. 32, §§ 2º e 3º da LEP); Inexistência de trabalho voltado para a reinserção social do condenado (art. 23, V da LEP); Indícios de ocorrência de atos tipificados como tortura (Lei 9.455/97)

6. Penitenciária Estadual de Alcaçuz – “Dr. Francisco Nogueira Fernandes”

A equipe foi recebida pela diretora da unidade, Dinorá Simas Lima. Acompanharam a inspeção: uma equipe da Defensoria Pública Estadual constituída pelo defensor público Igor Melo Araújo, o assessor de comunicação Érick Olímpio Dias, os estagiários Sinésia Maria dos Santos e Augusto Lima da Costa Júnior e o motorista Francisco Martins Neto; o coordenador de administração penitenciária da Sejuc, major Castelo Branco, e o assessor da Sejuc Arenilson de Sousa Lula; os agentes penitenciários Erison Bezerra de Souza (chefe de equipe), Francisco Araújo da Silva, Libni Rebouças de Souza, Rones Neílson Santos Olimpo Nascimento, José Thiago Barbosa e Ivo Freire dos Santos Rocha; e André Jucá e Vilma Batista da Silva, do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Estado do Rio Grande do Norte.

Data: 04/04/14

2 – Identificação do Estabelecimento		ANUAL
2.1 Estabelecimento:	<u>Penitenciária Estadual de Alcaçuz – “Dr. Francisco Nogueira Fernandes</u>	
2.2 Apelido da unidade:		
2.2.1 Endereço:	<u>Distrito de Alcaçuz, CEP: 59000-000</u>	
2.2.2 Cidade/UF:	<u>Nísia Floresta/RN</u>	
2.3	<input checked="" type="checkbox"/> Penitenciária <input type="checkbox"/> Cadeia Pública / Presídio <input type="checkbox"/> Colônias agrícolas, industriais ou similares <input type="checkbox"/> Centro de Observação Criminológica <input type="checkbox"/> Hospital de Custódia <input type="checkbox"/> Casa de Albergado	
2.4		

Masculino Feminino

3 – Administração		SEMESTRAL		
3.1 Gestão	<input checked="" type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Terceirização de serviços complementares (alimentação, limpeza, lavanderia) <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe técnica e administrativa <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe de segurança <input type="checkbox"/> Método APAC			
3.2 Responsável pelo estabelecimento:	Dinorá Simas Lima			
3.3 Cargo:	Diretora			
3.4 Formação Profissional	<input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Administração	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Serviço Social	<input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Outra:	<input type="checkbox"/> Pedagogia
3.5 Responsável pela segurança:	A segurança fica sob a responsabilidade do chefe de equipe do dia, que, na ocasião da inspeção, era Erison Bezerra de Souza.			
3.6 Cargo:	Agente penitenciário			
3.7 Formação Profissional:				
3.8 Quantidade de computadores:	<input type="checkbox"/> 1 a 3 <input checked="" type="checkbox"/> 4 a 6 <input type="checkbox"/> 7 a 9 <input type="checkbox"/> 10 a 12 <input type="checkbox"/> 13 a 15 <input type="checkbox"/> > 15			
3.9 Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			
3.10 Alimenta o INFOPEN	<input checked="" type="checkbox"/> Integralmente <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não alimenta <input checked="" type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Outro:			
3.11 Regulamento interno da unidade/Estado	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	3.12 Regulamento disciplinar penitenciário da unidade/Estado	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	

4 – Características do Estabelecimento		SEMESTRAL	
4.1 Capacidade total:	610		
4.1.2 Lotação total:	866		
4.2 Capacidade Mulheres:	4.3 Capacidade homens: 610		4.4 Capacidade LGBT:
4.2.1 Lotação Mulheres:	4.3.1 Lotação homens: 866		4.4.1 Lotação LGBT:
<input type="checkbox"/> Condenada <input type="checkbox"/> Provisória	<input checked="" type="checkbox"/> Condenado <input type="checkbox"/> Provisório		<input type="checkbox"/> Condenada/o <input type="checkbox"/> Provisória/o
4.5 Há alas separadas para diferentes regimes?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
4.6 Há alas separadas para presos provisórios e condenados?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
4.7 Há alas separadas para idosos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
4.8 Há alas separadas para mulheres, se for o caso?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
4.9 Há alas separadas para pessoas em medida de segurança?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
4.10 Há alas separadas para LGBT?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
4.11 Há local especial para cumprimento de seguro/custódia diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
4.12 Há acessibilidade para pessoas com deficiência?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
4.13 Há celas metálicas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		

4.14 Programa de necessidades por tipo de estabelecimento penal ⁶⁶	Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Estabelecimento penal		Peniten- ciária	Colônia ⁶⁸	Cadeia pública ⁶⁹	COC ⁷⁰	Casa do Albergado	HCTP ⁷¹
		Módulos ⁶⁷							
Guarda Externa	-								
Agente Penitenciário / Monitor	-								
Administração	C								
Recepção/Revista	I								
Centro observação / triagem / Inclusão	I								
Tratamento Penal	A								
Vivência coletiva	I								
Vivência individual	A								
Serviços	C								
Saúde	I								
Tratamento para dependentes químicos	A								
Oficina de trabalho	I								
Educativo	I								
Polivalente	A								
Creche	-								
Berçário	-								
Visita íntima	A								
Esportes									
4.16 Número de celas coletivas	Homens: 14								
4.16.1 Capacidade média das celas coletivas	Homens:								
4.16.2 Lotação média das celas coletivas	Homens:								
4.16.3 Dimensão	m X	m	m X	m					
4.18 Ventilação cruzada geral	<input type="checkbox"/> insuficiente <input checked="" type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva								
4.19 Ventilação cruzada nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva								
4.20 Iluminação natural nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> inexistente <input type="checkbox"/> existente								
Obs.: Pavilhão 4									
4.21 Incidência de sol nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva								
4.22 Programa de	<input checked="" type="checkbox"/> inexistente <input type="checkbox"/> existente								

⁶⁶ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁶⁷ Legenda:  Existência obrigatória  Existência facultativa  Não é necessário

⁶⁸ Colônia agrícola, industrial ou similar.

⁶⁹ Presídio ou estabelecimento congênere.

⁷⁰ Centro de observação criminológica.

⁷¹ Considerando a Política de Saúde Mental brasileira e suas normativas, os serviços de atendimento ao paciente judiciário serão prestados em meio aberto, sendo que os HCTPs devem ser substituídos por outras estruturas. No entanto, considerando a sua existência no momento, acrescemos essa coluna no formulário que originalmente não consta da Resolução.

combate a incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente
4.23 Extintores de incêndio	<input type="checkbox"/> sem condições de uso <input type="checkbox"/> em condições de uso
4.24 Construído ou ampliado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
4.25 Reformado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
4.26 Indicativos da atuação de facções no estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
	Quais: <u>PCC e Sindicato do RN</u>

5 – Características das Pessoas Presas		MENSAL
5.1 Há pessoas com deficiência?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.2 Há pessoas com mais de 60 anos presas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.3 Há indígenas presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.5 Há estrangeiros presos?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.6 Há adolescentes internados no local?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.9 Há pessoas presas com transtorno mental?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.10 Há pessoas presas em tratamento para dependência química?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.11 Há pessoas presas com Diabetes?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.12 Há pessoas presas com Hipertensão?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.13 Há pessoas presas com HIV?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.14 Há pessoas presas com Hepatite?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.15 Há pessoas presas com Tuberculose?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.16 Há pessoas presas com Hanseníase?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.17 Há pessoas presas em RDD?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:

7 – Características dos Funcionários em Exercício no Estabelecimento		
SEMESTRAL		
7.1 Total de RH na área de segurança:	47	
7.2 Total de RH na área administrativa:	03	
7.3 Total de RH na área técnica:	-	
7.4 Total Geral:	50	
7.5 Advogados / Defensores Públicos alocados na unidade	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Defensoria Pública <input type="checkbox"/> Outra forma de contratação: <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária	Quantidade:

7.6 Auxiliares de Enfermagem	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.7 Assistentes Sociais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.8 Dentistas	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.9 Enfermeiros	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.10 Médicos – Clínico Geral	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.11 Médicos – Psiquiatras	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.13 Pedagogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Secretaria de Educação <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.14 Psicólogos	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.15 Terapeutas Ocupacionais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> SUS <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Quantidade:	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.16 Outros:		Quantidade: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal	<input type="checkbox"/> Própria Unidade <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.17 Agentes Prisionais	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade: _____ mulheres _____ homens	
7.18 Escala de trabalho:	24 x 72		
7.19 Há utilização de uniforme?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Com identificação pessoal: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
7.20 Quais os tipos de cursos ocorrem para o treinamento dos agentes? Entidade Executora:	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária <input checked="" type="checkbox"/> Curso de Formação <input type="checkbox"/> Cursos Especiais		

8 – Condições Materiais		SEMANAL
8.1 Há camas e colchões para todos os presos?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.2 Há distribuição de uniformes?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.3 Há distribuição de calcados?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.4 Há distribuição de roupas de cama?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.5 Há distribuição de toalhas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.6 Periodicidade de substituição do material entregue:	-	
8.7 Há distribuição de artigos de higiene pessoal?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
	Quais:	

8.8 Há distribuição de artigos de limpeza?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
8.11 Há local destinado à venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela administração? Descrever como é feito o pagamento, controle de preços e destino da receita:	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
8.12 Descrever a mobília que compõe as celas:	
8.13 Há sanitário e lavatório em todas as celas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8.15 É garantido o acesso ao banheiro no período noturno?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8.16 Número de pessoas por vaso sanitário	<u>8-9 ou 15 (depende do pavilhão)</u>
8.17 É garantido a qualquer momento o uso da descarga do vaso sanitário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Obs.: uso do balde, pois a água é distribuída duas vezes ao dia.</u>
8.18 Há privacidade para uso das instalações sanitárias?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8.19 Número de pessoas por chuveiro	<u>8-9 ou 15</u>
8.20 É garantido o banho diário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8.21 A água é aquecida?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
8.22 É fornecida água potável?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <u>A água fornecida é da cisterna.</u>
8.23 A água é racionada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8.23.1 Qual a frequência e duração oferecida?	<u>Duas vezes por dia: 6h – abre de acordo com o pavilhão, ficando aberta 15 minutos por ala. Depois abre às 14h e segue o mesmo procedimento: 15 minutos por ala.</u>
8.24 Problemas visíveis nas instalações:	<input type="checkbox"/> hidráulico <input type="checkbox"/> elétrica <input type="checkbox"/> edificação <input type="checkbox"/> outros:

9 – Alimentação		SEMESTRAL
9.1 A alimentação é preparada na própria unidade?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9.2 Em caso negativo, de onde provém e qual o custo diário da alimentação por preso?		
9.3 O cardápio é orientado por nutricionista?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9.4 Qual a quantidade de alimentação fornecida no almoço e janta à pessoa presa (peso)?		<u>550 a 600g</u>
9.5 N.º de refeições diárias: 03	9.6 Horários das refeições: <u>6h/ 10h30/ 14h30 às 16h30</u>	9.7 Onde as refeições são realizadas? <input checked="" type="checkbox"/> celas <input type="checkbox"/> refeitório <input type="checkbox"/> outro:
9.8 Há controle de qualidade?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Qual: <input type="checkbox"/> não
9.9 Descrever o controle:		<u>Coleta diária; análise laboratorial; fiscalização de nutricionista</u>

	<u>supervisora. A refeição é servida tanto para os presos quanto para os agentes penitenciários.</u>
9.10 As refeições são	<input checked="" type="checkbox"/> padronizadas <input checked="" type="checkbox"/> adaptadas por motivos de: <input checked="" type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> religiosos <input type="checkbox"/> outros <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Obs.: não há água potável.</u>
9.11 Os presos deslocados para audiências e outras atividades externas recebem alimentação e água potável quando saem e quando retornam, independentemente do horário?	
9.12 Há outras formas de fornecimento de alimentos?	<input checked="" type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> outro:

10 – Rotina padrão

SEMESTRAL

10.1 Tempo diário dentro da cela: 15

10.2 Tempo de pátio de sol: 9h (das 6h às 15h)

Frequência: diária

10.4 Tempo de atividades educacionais: 3h

Frequência: 4 x na semana

10.6 Tempo de atividades religiosas:

Frequência:

10.8 Tempo de atividades esportivas: -

Frequência:

10.9 Há programa individualizado para o cumprimento da pena?

10.3 Tempo de visita: 8h – 14h

Frequência: semanal

10.5 Tempo de atividades laborais:

Frequência:

10.7 Tempo de visita íntima: 6h

Frequência: semanal

10.8 Tempo das atividades culturais: -

Frequência:

sim não

11 – Assistência à Saúde

SEMESTRAL

11.1 Existe unidade básica de saúde do SUS?

sim não

11.3 Há distribuição de preservativos?

sim não
 sim Frequência: _____
 não

11.4 Há acesso às medicações definidas pelo SUS para farmácias de unidades prisionais?

sim não
Obs.: os medicamentos disponibilizados são: dipirona, pomada, xarope e anti-inflamatório, fornecidos pelo HCTP.

11.5 Há acesso às medicações prescritas que não estão no pacote SUS?

sim não

11.6 Há exames e consultas de ingresso?

sim não

11.8 Há vacinação regular?

sim não

Se sim, quais vacinas são oferecidas?

11.9 As pessoas presas têm acesso a médico particular, caso haja a contratação deste profissional por seus familiares?

sim não

11.10 As pessoas presas têm acesso aos exames médicos necessários?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11.11 Quais trabalhos são realizados para prevenção ou controle de doenças infecto-contagiosas?	Nenhum
11.12 Há ambulância na unidade?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
11.13 Para que estabelecimentos da rede de saúde as pessoas presas tem acesso, quando necessário?	<input checked="" type="checkbox"/> Unidade Básica de Saúde – UBS <input type="checkbox"/> Unidade de Pronto Atendimento – UPA <input checked="" type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS <input type="checkbox"/> Outro:

13 – Assistência Jurídica		SEMESTRAL
13.1 Às pessoas presas sem condições financeiras é proporcionada assistência jurídica gratuita e permanente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<u>Obs.: é proporcionada assistência jurídica gratuita, porém não de forma permanente. A assistência ocorre durante as audiências.</u>
13.3 A Funai presta assistência jurídica aos presos/internos indígenas?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
13.4 Onde é realizado o contato entre a pessoa presa e o advogado?	Há 03 parlatórios.	
13.5 A Defensoria Pública do Estado comparece com regularidade?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<u>Periodicidade:</u> <u>Obs.: a Defensoria só comparece para audiência, mas não presta assistência jurídica.</u>
13.6 Direitos concedidos a. Saídas temporárias b. Livramento condicional c. Progressões d. Indulto	-/ mês 0/ mês	/ mês / ano

14 – Assistência Laboral		SEMESTRAL					
14.1 Há oficinas de trabalho?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Quantidade: 02			
14.2 Quantas das oficinas são administradas pelo estabelecimento?				Total: 02			
14.3 Quantas das oficinas são administradas em parceria com a iniciativa privada?				Total: 0			
14.4 Atividade		Quantidade de Envoltídos		Envolvidos Remunerados		Envolvidos Não-Remunerados	
		Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
a. Cozinha		-	30	-	30	-	-
b. Limpeza		-	32	-	-	-	32
c. Serviços Administrativos		-	13	-	-	-	13
d. Oficinas de trabalho		-	35	-	35	-	-
e. Biblioteca		-	-	-	-	-	-

f. Fábrica	-	-	-	-	-	-
g. Agricultura	-	02	-	-	-	02
h. Artesanato	-	05	-	-	-	05
i. Pecuária	-	-	-	-	-	-

j. Outros:

Especificar:

Obs.: As duas oficinas de trabalho são: Projeto Bola e Cartucho de Impressora, vinculados ao Projeto Pintando a Liberdade. Os presos que trabalham na cozinha são auxiliares e cozinheiro e são cadastrados por uma empresa terceirizada; os da limpeza fazem os serviços gerais. Os que não são remunerados recebem apenas a remição pelo trabalho.

14.4.1 Remuneração	Mulher	Homem
a. Cozinha	-	± R\$ 350,00 (líquido)
b. Limpeza	-	-
c. Serviços Administrativos	-	-
d. Oficinas de trabalho	-	R\$ 380,00 (líquido) – receberam até o mês passado.
e. Biblioteca	-	-
f. Fábrica	-	-
g. Agricultura	-	-
h. Artesanato	-	-
i. Pecuária	-	-
j. Outros	-	-
14.5 Total de presos ou internos com permissão para trabalho externo:	0	
14.6 Há avaliação das aptidões e capacidades do preso para sua alocação em determinado trabalho? Em caso positivo, como essa avaliação é realizada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
14.7 Há avaliação e estímulo ao crescimento profissional que permita a qualificação ou diversificação do trabalho? Em caso positivo, descreva.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	

15 – Assistência Educacionais/Desportivas/Culturais e de Lazer**SEMESTRAL**

15.1 Programa de necessidades do módulo de educação por tipo de estabelecimento penal⁷²

Assinale na tabela:
 Ausência (A)
 Inconforme (I)
 Conforme (C)

Observações: Há 03 salas de aula para os alunos do Projovem, sendo que a instalação sanitária está adequada; há duas salas de aula para EJA, mas não há instalação sanitária. A sala de professores funciona na sala de audiência da administração.

PROGRAMA DISCRIMINADO ⁷³	P ⁷⁴	CP	COL	COC	HCTP ⁷⁵
Biblioteca	A				
Sala de aula ⁷⁶	C				
Instalação sanitária (pessoa presa)	C				
Sala de professores	I				
Sala de informática	A				
Sala de encontros com a sociedade ⁷⁷	A				

15.2 Indique nas atividades o número de presos envolvidos:

- 25 - alfabetização
 91 - ensino fundamental
 ensino médio
 profissionalizante
 outros:
 Especificar: _____

Obs.: São 51 alunos no Projovem e 65 no Brasil Alfabetizado, sendo 40 no EJA e 25 no AJA.

15.3 Os cursos são ministrados por:

- Professores do Sistema Penitenciário Estadual
 Professores da Secretaria Estadual de Educação
 Professores da Secretaria Municipal de Educação
 Presos monitores
 Voluntários
 Outros professores:
 Especificar: _____

Obs.: os professores fazem parte do Projeto Alfabetizado do MEC.

15.4 Há atividades esportivas?

não
 sim Quais:
 Onde: _____

⁷² Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁷³ Legenda: Existência obrigatória Não é necessário

⁷⁴ Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou similar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

⁷⁵ Conforme nota de rodapé 8.

⁷⁶ Quantidade dimensionada para atender a 100% dos presos em 03 turnos. Capacidade de até 30 alunos.

⁷⁷ Obrigatório em unidades com capacidade de mais de 100 pessoas presas.

15.5 Há atividades culturais/lazer?	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Quais: Onde:
15.6 Se há biblioteca, como funciona o acesso das pessoas presas aos livros:	-	

16 – Assistência Religiosa		SEMESTRAL
16.1 Há visita de religiosos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
16.2 Quais denominações visitam o estabelecimento?	<input type="checkbox"/> Espíritas <input checked="" type="checkbox"/> Católicos (Pastoral Carcerária) <input checked="" type="checkbox"/> Evangélicos <input type="checkbox"/> de Matriz Africana <input type="checkbox"/> Outra:	
16.3 Onde são realizadas as cerimônias religiosas?	Nos pavilhões.	
16.4 É permitida a entrada de objetos que fazem parte da cerimônia?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
16.5 As necessidades religiosas são consideradas com relação às vestimentas, horários e rotinas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	

17 – Assistência Social		SEMESTRAL
17.1 Há recintos adequados para a atividade de assistência social?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
17.2 Ações de assistência social desenvolvidas:	Contato com familiares Documentos Benefícios da Previdência Social Ações com os egressos Ações com o SUAS Projetos, se sim, quais:	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não

18 – Segurança		SEMESTRAL	
18.1 A segurança interna é realizada por:	<input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> terceiros	<input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> outros:	<input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários

<p>18.2 Equipamentos disponibilizados pelos responsáveis pela segurança interna:</p> <p>Arma menos letal (bala de borracha)</p> <p>Arma letal</p> <p><i>Taser</i></p> <p>Gás de pimenta / lacrimogêneo</p> <p>Cassetete / Tonfa</p> <p>Algemas</p> <p>Rádio</p> <p>Alarme</p> <p>Círculo de vigilância interna</p> <p>Outro:</p>	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
<p>18.3 No caso de uso de arma de fogo:</p> <p>Os usuários têm porte de armas?</p> <p>É garantido treinamento periódico?</p>	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <p><u>Obs.: porte de arma só em serviço.</u></p>
<p>18.4 No caso de emprego de arma de fogo?</p> <p>18.5 No caso de uso de arma tipo <i>Taser</i> os registros de descarga do equipamento são identificados por servidor?</p>	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
<p>18.6 A segurança externa é realizada por:</p> <p><input type="checkbox"/> policiais civis <input checked="" type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> agentes penitenciários</p> <p><input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:</p>	
<p>18.7 A escolta externa é realizada por:</p> <p><input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários (GEP)</p> <p><input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:</p>	
<p>18.8 Há escolta externa específica para área de saúde:</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não</p>	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <p><u>Obs.: a intervenção, como em todas as unidades, é feita pelo GOE, que atua em todo o estado.</u></p>
<p>18.9 Existe grupo de intervenção especial vinculado à unidade?</p>	
<p>18.10 Caso exista, quem são os envolvidos:</p> <p><input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> agentes penitenciários</p> <p><input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:</p>	

18.11 Equipamentos disponibilizados para o controle da entrada:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Portal detector de metal	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Raquete detectora de metal	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Banco detector de metal	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Raio X	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Espectômetro	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Boddy Scanner	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Outro:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
<u>Obs.: há um portal detector de metal; duas raquetes (com problemas) e o raio X está quebrado.</u>		

19 – Disciplina e ocorrências		MENSAL
19.1 Há registro de imposição de sanção disciplinar aos presos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
19.2 Qual a forma adotada para o registro?	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Procedimento Eletrônico <input type="checkbox"/> Outro	<input checked="" type="checkbox"/> PAD
19.11 Qual o maior período aplicado de isolamento?	<input type="checkbox"/> 10 dias <input checked="" type="checkbox"/> 30 dias	<input type="checkbox"/> 20 dias <input type="checkbox"/> outro:
19.12 Qual o tempo médio de rebaixamento de comportamento ou reabilitação por falta grave?		
19.13 Qual o número de sanções por falta grave (mês)?		
19.14 Houve motins ou rebeliões nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
19.15 Ocorrências nos últimos 12 meses:	Mulheres	Homens
19.16 Fugas (pessoas)	-	-
19.17 Pessoas evadidas	-	-
19.18 Saídas temporárias (pessoas)	-	-
19.19 Mortes naturais	-	-
19.20 Mortes por homicídio	-	-
19.21 Mortes accidentais	-	-
19.22 Mortes por suicídio	-	01
19.23 Incidentes com funcionários (pessoas)	-	-

20 – Visitas		SEMANTRAL
20.1 A visita social ocorre regularmente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	frequência: <u>uma metade no sábado e a outra no domingo</u>
	<input type="checkbox"/> não	
20.2 Quantas pessoas podem ser cadastradas por preso para realizarem a visita?	<input type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input checked="" type="checkbox"/> 8 ou mais	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 6 ou 7
	Obs.: apenas parente de 1º grau.	
20.3 Quantas pessoas podem realizar a visita por vez?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input type="checkbox"/> 9 ou mais	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 7 ou 8
20.4 Qual o local que ocorre a visita social:	<input type="checkbox"/> pátio de visita <input type="checkbox"/> celas	<input checked="" type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input type="checkbox"/> outro:
20.5 Há local específico para visita de crianças?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
20.6 Há permissão para visitas íntimas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	frequência: semanal
	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> não
20.7 Há permissão para visitas íntimas	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

homoafetivas?		Obs.: nunca foi solicitada.
20.8 Qual o local que ocorre a visita íntima?		<input type="checkbox"/> módulo de visita íntima <input type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input checked="" type="checkbox"/> celas <input type="checkbox"/> outro:
20.9 Quais os procedimentos de revista dos visitantes?		<input type="checkbox"/> mecânica(detector de metais, raquetes, banco, espectômetro) <input type="checkbox"/> manual sem desnudamento <input checked="" type="checkbox"/> com desnudamento <input type="checkbox"/> outro:
20.10 É permitida a visita de menores de 18 anos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

21 – Relato das pessoas presas ou de funcionários

MENSAL

21.1 Há reclamações sobre quais aspectos:	<input type="checkbox"/> Instalações <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Jurídica <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Saúde <input type="checkbox"/> Assistência Educacional <input type="checkbox"/> Assistência social <input type="checkbox"/> Atividades Esportivas <input type="checkbox"/> Lazer <input checked="" type="checkbox"/> Visita <input checked="" type="checkbox"/> Maus tratos ou tortura <input type="checkbox"/> Outros: <u>Alimentação insuficiente; controle da água.</u>
21.2 No caso de maus tratos ou tortura, há indícios dos fatos relatados?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Ferimentos no corpo <input type="checkbox"/> Marcas de projéteis nas celas ou outros ambientes <input checked="" type="checkbox"/> Relatos idênticos em diferentes alas <input type="checkbox"/> Nas datas dos eventos houve cancelamento de visita, entrada de grupos especiais de intervenção, transferência de presos, movimentações noturnas ou outra situação atípica <input checked="" type="checkbox"/> Locais característicos como ambiente de castigo (sem colchão, sem sanitário, sem iluminação, sem ventilação, sujos, com insetos, entre outros aspectos) <input type="checkbox"/> Uso de bala clava (capuz) <input type="checkbox"/> Outros:
21.3 Quais providências foram tomadas para apurar os fatos até o momento?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>nenhum</u>
21.4 Quais providências serão tomadas para apurar os fatos a partir de agora?	<input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>recomendações deste relatório</u>
21.5 Há orientação no estabelecimento quanto à forma de acessar:	<input type="checkbox"/> Ouvidoria <input type="checkbox"/> Corregedoria <input type="checkbox"/> Disque 100 <input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade <input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário <input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB

Outro:

21.6 Outras informações:

Ver considerações no final do relatório.

22 – Diversos

SEMESTRAL

22.1 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre o funcionamento do estabelecimento?

sim

não

22.2 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre direitos e deveres do preso?

sim

não

22.3 Quando se aproxima a liberdade há algum trabalho realizado para preparação do preso?

sim

Frequência: _____

não

22.4 É permitida a entrada de jornais e revistas?

sim

não

22.5 Como funciona o envio e recebimento de correspondências?

A visita leva as cartas. A administração verifica as cartas para ver se há algo ilegal.

sim

não

22.6 As pessoas presas têm acesso a telefone público?

22.8 É permitido o uso de:

a. Rádio/Aparelho de Som

sim

não

b. TV

sim

não

c. Vídeo/DVD

sim

não

d. Geladeira

sim

não

e. Fogão/Fogareiro/Mergulhão/Rabo Quente

sim (fogareiro)

não

f. Ventilador

sim

não

g. Outros:

22.9 Há organizações não governamentais atuando no estabelecimento?

sim

não

22.11 Como é tratado o lixo produzido no estabelecimento?

separado

reciclado

não é recolhido

coleta municipal

outro:

23 – Inspeções

MENSAL

23.1 O estabelecimento é inspecionado regularmente por:

a. Juiz Corregedor

sim

Frequência: _____

não

b. Juiz de Execução

sim

Frequência: mensal

não

c. Ministério Público

sim

Frequência: mensal

não

Obs.: só para audiência.

d. Defensor Público

sim

Frequência: _____

não

e. Conselho Penitenciário

sim

Frequência: _____

não

f. Conselho da Comunidade

sim

Frequência: _____

não

g. Conselho Estadual de Direitos Humanos ou

Comitê Estadual de Combate à Tortura

sim

Frequência: _____

c. Comissão de Direitos Humanos da OAB

sim

Frequência: _____

não

h. Pastoral Carcerária

sim Frequência: _____

não

Obs.: a Pastoral só faz trabalho de evangelização.

ii. Outros:

24 – Valoração sobre os itens inspecionados

SEMESTRAL

Item avaliado	Ótimo 10-9	Bom 8-7	Regular 6-4	Ruim 3-0	Não avaliado
24.1. Estrutura predial				X	
24.2 Manutenção				X	
24.3 Limpeza			X		
24.4 Ventilação das celas				X	
24.5 Iluminação das celas				X	
24.6 Insolação das celas				X	
24.7 Cozinha		X			
24.8 Refeitório					Não há
24.9 Assistência à saúde					Não avaliada
24.10 Assistência à educação		X			
24.11 Assistência jurídica				X	
24.12 Assistência social					Não há
24.13 Atividades laborais			X		
24.14 Cela para isolamento/seguro				X	
24.15 Cela de sanção disciplinar					Não avaliada
24.16 Local de visita social					Não há
24.17 Local de visita íntima					Não há
24.18 Pátio de sol				X	
24.19 Alojamento dos agentes					Não avaliado
24.20 Segurança				X	
24.21 Procedimentos da unidade				X	

25 – Conclusão

SEMESTRAL

25.1 Irregularidades encontradas com base na Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP), Constituição Federal/88, Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), Resoluções do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP, Lei nº 9.455/97 (Crimes de Tortura), Lei 10.172/2011 – Plano Nacional de Educação, e Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - nº 1.777/2003.

X	Ocupação total superior à capacidade da unidade (art. 85 da LEP)
X	N.º de presos por cela superior ao n.º definido em lei (art. 88 da LEP)
	Presença de pessoas com idade acima de 60 anos junto aos demais presos (art. 82, § 1º da LEP)

	Irregularidade na distribuição dos presos nas celas, com presença de presos provisórios junto a presos condenados e presos primários com reincidentes (art. 84, § 1º da LEP, art. 7º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Falta de programa individualizador da pena privativa de liberdade (art. 6º da LEP)
-	Existência de pessoas presas por medida de segurança cumprindo pena junto aos demais presos (anexo da Resolução nº 05/2004 do CNPCP, e art. 4º, Resolução nº 12/2009 do CNPCP)
-	Presença de adolescentes no estabelecimento (arts. 123 e 185 do ECA);
-	Presença de mulheres em ambientes de homens (art. 82, § 1º da LEP)
-	Presença de agentes do sexo masculino nas dependências internas dos estabelecimentos penais femininos (art. 83 § 3º da LEP)
-	Inexistência de berçário para crianças nas unidades prisionais femininas (art. 83 § 2º da LEP, e art. 10, Resolução nº 4/2009 do CNPCP)
-	Ausência de seção para gestante e parturiente nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
-	Ausência de creche para abrigar crianças entre 06 meses e 7 anos nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
X	Ausência ou número insuficiente de camas individuais (art. 8º, § 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Condições precárias de higiene e limpeza das celas (art. 9º da Resolução n.º 14/94 CNPCP)
-	Falta de cardápio alimentar orientado por nutricionistas (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	N.º de refeições por dia inadequado às necessidades dos presos (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas fornecidas pelo estabelecimento impróprias às condições climáticas (art. 12, caput, da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas sujas e/ou em mau estado de conservação (art. 12, § 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de local para aquisição de produtos permitidos para higiene pessoal, mas não fornecidos pela administração (art. 13 da LEP)
-	Inexistência de sanitário na própria cela (art. 88, caput, da LEP)
X	Falta de assistência jurídica regular aos presos carentes (arts. 15, 16 e 41, VII da LEP)
X	Ausência de instalação destinada à Defensoria Pública (art. 83 § 5º da LEP)
X	Inexistência de local destinado a atividades de estágio para universitários (art. 83, § 1º da LEP)
-	Inexistência de curso de alfabetização (art. 40, p. un. da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Inexistência de educação de ensino fundamental (art. 18 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Inexistência de educação de ensino profissional (art. 19 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Ausência de biblioteca (art. 21 da LEP)
X	Não oferecimento de atividade física e/ou recreação (art. 23, IV e art. 41, V e VI da LEP, art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
	Ausência de sala de aula para cursos básico e profissionalizante (art. 83 § 4º da LEP)
X	Falta de serviço de assistência social (arts. 22 e 41, VII da LEP)
X	Inexistência de cursos de qualificação para o servidor penitenciário (art. 77, § 1º da LEP e art. 49 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)

X	Ausência de equipe de saúde própria nas unidades com mais de 100 presos (art. 8º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777, de 09/09/2003)
	Não disponibilização dos medicamentos básicos do SUS (art. 8º, § 4º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777/2003)
X	Nº de agentes penitenciários inferior ao recomendado: 5 presos por agente penitenciário, no mínimo (art. 1º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
X	Ausência de profissionais da equipe técnica ou nº insuficiente abaixo do recomendado (art. 2º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
	Inexistência de audiência especial com o diretor do estabelecimento (art. 41, XIII da LEP)
	Falta de concessão de banho de sol regular aos presos (art. 14 da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
	Proibição da utilização dos meios de informação (art. 41, XV da LEP)
-	Proibição da utilização de correspondência escrita externa (art. 41, XV da LEP);
	Falta de tratamento nominal dos presos (art. 41, XI da LEP e art. 4º da Resolução nº 14/94 do CNPCP);
	Inexistência de local específico para guarda de objetos pessoais dos presos (art. 45, §§ 1º e 2 da Resolução nº 14/94 do CNPCP);
-	Impedimento de visita íntima para relações homoafetivas (art. 2º, Resolução nº 04/2011 do CNPCP)
X	Inexistência de Comissão Técnica de Classificação dos Condenados (art. 6º da LEP)
X	Deficiência na composição da Comissão Técnica (art. 7º da LEP)
	Condições inadequadas de realização de trabalho: Trabalho não remunerado (arts. 29 e 41, II da LEP); Jornada reduzida ou ampliada (art. 33 da LEP); Tipo de trabalho incompatível com a condição de idoso, doente ou pessoa com deficiência (art. 32, §§ 2º e 3º da LEP); Inexistência de trabalho voltado para a reinserção social do condenado (art. 23, V da LEP); Indícios de ocorrência de atos tipificados como tortura (Lei 9.455/97)

7. Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga

A equipe foi conduzida à Penitenciária pela diretora de Alcaçuz Dinorá Simas Lima e pelo chefe de equipe Erison Bezerra de Souza, sendo também acompanhada por André Jucá e Vilma Batista da Silva, do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Estado do Rio Grande do Norte, pelo assessor da Sejuc Arenilson de Sousa Lula e pela equipe da Defensoria Pública Estadual. Na unidade, acompanharam a inspeção o vice-diretor Valdeir Antônio de Almeida e os agentes penitenciários Danilson Wagner Vieira de Azevedo, Lucicleison Paiva da Silva, Jonas Miquéias de Melo Félix (chefe de segurança) e João Henrique Santos Anduxa (chefe de equipe).

Data: 04/04/14

2 – Identificação do Estabelecimento		ANUAL	
2.1 Estabelecimento:	Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga		
2.2 Apelido da unidade:			
2.2.1 Endereço:	<u>Distrito de Alcaçuz, CEP: 59300-000</u>		
2.2.2 Cidade/UF:	Nísia Floresta		
2.3			
<input checked="" type="checkbox"/> Penitenciária <input type="checkbox"/> Colônias agrícolas, industriais ou similares <input type="checkbox"/> Hospital de Custódia	<input type="checkbox"/> Cadeia Pública / Presídio <input type="checkbox"/> Centro de Observação Criminológica <input type="checkbox"/> Casa de Albergado		
2.4	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		
3 – Administração			SEMANAL
3.1 Gestão	<input checked="" type="checkbox"/> Pública <input checked="" type="checkbox"/> Terceirização de serviços complementares (alimentação, limpeza, lavanderia) <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe técnica e administrativa <input type="checkbox"/> Terceirização da equipe de segurança <input type="checkbox"/> Método APAC		
3.2 Responsável pelo estabelecimento:	<u>Osvaldo Rossato Júnior</u>		
3.3 Cargo:	<u>Diretor</u>		
3.4 Formação Profissional	<input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Administração	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Serviço Social	<input type="checkbox"/> Psicologia <input checked="" type="checkbox"/> Pedagogia <input type="checkbox"/> Outra:
3.5 Responsável pela segurança:	<u>Jonas Miquéias de Melo Félix</u>		
3.6 Cargo:	<u>Agente penitenciário</u>		
3.7 Formação Profissional:			
3.8 Quantidade de computadores:	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 <input type="checkbox"/> 7 a 9 <input type="checkbox"/> 10 a 12 <input type="checkbox"/> 13 a 15 <input type="checkbox"/> > 15		
3.9 Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
3.10 Alimenta o	<input type="checkbox"/> Integralmente <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não alimenta		

INFOPEN	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Outro:	<input checked="" type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual
3.11 Regulamento interno da unidade/Estado	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	3.12 Regulamento disciplinar penitenciário da unidade/Estado <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim

4 – Características do Estabelecimento		SEMESTRAL					
4.1 Capacidade total:	402						
4.1.2 Lotação total:	370						
4.2 Capacidade Mulheres:	4.3 Capacidade homens: 402						
4.2.1 Lotação Mulheres:	4.3.1 Lotação homens: 370						
<input type="checkbox"/> Condenada <input type="checkbox"/> Provisória	<input checked="" type="checkbox"/> Condenado <input type="checkbox"/> Provisório						
4.5 Há alas separadas para diferentes regimes?		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
4.6 Há alas separadas para presos provisórios e condenados?			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não		
4.7 Há alas separadas para idosos?				<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não	
4.8 Há alas separadas para mulheres, se for o caso?					<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> sim		<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não
4.9 Há alas separadas para pessoas em medida de segurança?						<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não	
4.10 Há alas separadas para LGBT?						<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não	
4.11 Há local especial para cumprimento de seguro/custódia diferenciada?						<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim	
4.12 Há acessibilidade para pessoas com deficiência?			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim			<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não	
4.13 Há celas metálicas?						<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não	
4.14 Programa de necessidades por tipo de estabelecimento penal ⁷⁸	Estabelecimento penal	Peniten-ciária	Colônia ⁸⁰	Cadeia pública ⁸¹	COC ⁸²	Casa do Albergado	HCTP ⁸³
Assinale na tabela: Ausência (A) Inconforme (I) Conforme (C)	Módulos⁷⁹						
Observações:	Guarda Externa	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
	Agente Penitenciário / Monitor	<input checked="" type="checkbox"/> C					
	Administração	<input checked="" type="checkbox"/> C					
	Recepção/Revista	<input type="checkbox"/> I					
	Centro observação / triagem / Inclusão		<input checked="" type="checkbox"/>				
	Tratamento Penal	<input type="checkbox"/> I					
	Vivência coletiva	<input type="checkbox"/> I					
	Vivência individual	<input type="checkbox"/> I					
	Serviços	<input type="checkbox"/> I					
	Saúde	<input type="checkbox"/> I					

⁷⁸ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁷⁹ Legenda: Existência obrigatória Existência facultativa Não é necessário

⁸⁰ Colônia agrícola, industrial ou similar.

⁸¹ Presídio ou estabelecimento congênere.

⁸² Centro de observação criminológica.

⁸³ Considerando a Política de Saúde Mental brasileira e suas normativas, os serviços de atendimento ao paciente judiciário serão prestados em meio aberto, sendo que os HCTPs devem ser substituídos por outras estruturas. No entanto, considerando a sua existência no momento, acrescemos essa coluna no formulário que originalmente não consta da Resolução.

	Tratamento para dependentes químicos	A					
	Oficina de trabalho	A					
	Educativo	A					
	Polivalente						
	Creche						
	Berçário						
	Visita íntima	A					
	Esportes	A					
4.16 Número de celas coletivas	Homens: 52			Mulheres:			
4.16.1 Capacidade média das celas coletivas	Homens:			Mulheres:			
4.16.2 Lotação média das celas coletivas	Homens: 7 - 8			Mulheres:			
4.16.3 Dimensão	m <input checked="" type="checkbox"/> x <input type="checkbox"/> m <input type="checkbox"/>			m <input checked="" type="checkbox"/> x <input type="checkbox"/> m			
4.18 Ventilação cruzada geral	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva						
4.19 Ventilação cruzada nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva						
4.20 Iluminação natural nas celas	<input type="checkbox"/> inexiste <input checked="" type="checkbox"/> nte						
4.21 Incidência de sol nas celas	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> excessiva						
4.22 Programa de combate a incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> inexiste <input type="checkbox"/> existente						
4.23 Extintores de incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> sem condições de uso <input type="checkbox"/> em condições de uso						
4.24 Construído ou ampliado com subvenção de recursos federais?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	4.25 Reformado com subvenção de recursos federais?		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
4.26 Indicativos da atuação de facções no estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quais: <u>Sindicato do RN</u>					

5 – Características das Pessoas Presas		MENSAL
5.1 Há pessoas com deficiência?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.2 Há pessoas com mais de 60 anos presas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.3 Há indígenas presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.5 Há estrangeiros presos?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.6 Há adolescentes internados no local?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.9 Há pessoas presas com transtorno mental?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.10 Há pessoas presas em tratamento para dependência química?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:
5.11 Há pessoas presas com Diabetes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quantidade:

<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Quantidade:
5.12 Há pessoas presas com Hipertensão?		
<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Quantidade:
5.13 Há pessoas presas com HIV?		
<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Quantidade:
5.14 Há pessoas presas com Hepatite?		
<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Quantidade:
5.15 Há pessoas presas com Tuberculose?		
<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Quantidade:
5.16 Há pessoas presas com Hanseníase?		
<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Quantidade:
5.17 Há pessoas presas em RDD?		
<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Quantidade:

7 – Características dos Funcionários em Exercício no Estabelecimento SEMESTRAL			
7.1 Total de RH na área de segurança:			
7.2 Total de RH na área administrativa:			
7.3 Total de RH na área técnica:			
7.4 Total Geral:			
7.5 Advogados / Defensores Públicos alocados na unidade	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: Defensoria Pública <input type="checkbox"/> Própria Unidade Outra forma de contratação: Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.6 Auxiliares de Enfermagem	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.7 Assistentes Sociais	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUAS <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.8 Dentistas	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.9 Enfermeiros	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.10 Médicos – Clínico Geral	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.11 Médicos – Psiquiatras	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.13 Pedagogos	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: Secretaria de Educação <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.14 Psicólogos	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUS <input type="checkbox"/> SUAS <input type="checkbox"/> Própria Unidade Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária
7.15 Terapeutas Ocupacionais	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Quantidade: SUS <input type="checkbox"/> Própria Unidade

	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária <input checked="" type="checkbox"/> sim Quantidade: 03 mulheres e 05 homens <input type="checkbox"/> não
7.17 Agentes Prisionais	24 x 72
7.18 Escala de trabalho:	<input checked="" type="checkbox"/> sim Com identificação pessoal: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não
7.19 Há utilização de uniforme?	
7.20 Quais os tipos de cursos ocorrem para o treinamento dos agentes? <input checked="" type="checkbox"/> Curso de Formação <input type="checkbox"/> Cursos Especiais Entidade Executora:	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal <input type="checkbox"/> Diária

8 – Condições Materiais		SEMESTRAL
8.1 Há camas e colchões para todos os presos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> não
8.2 Há distribuição de uniformes?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.3 Há distribuição de calçados?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.4 Há distribuição de roupas de cama?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.5 Há distribuição de toalhas?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.6 Periodicidade de substituição do material entregue:	-	
8.7 Há distribuição de artigos de higiene pessoal?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.8 Há distribuição de artigos de limpeza?	<input type="checkbox"/> sim Quais:	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.11 Há local destinado à venda de produtos e objetos permitidos e não fornecidos pela administração? Descrever como é feito o pagamento, controle de preços e destino da receita:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
8.12 Descrever a mobília que compõe as celas:	Camas de cimento; colchão; tela de mosquito; vaso; torneira.	
8.13 Há sanitário e lavatório em todas as celas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.15 É garantido o acesso ao banheiro no período noturno?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.16 Número de pessoas por vaso sanitário	07/08	
8.17 É garantido a qualquer momento o uso da descarga do vaso sanitário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.18 Há privacidade para uso das instalações sanitárias?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.19 Número de pessoas por chuveiro	07/08	
8.20 É garantido o banho diário?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.21 A água é aquecida?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não
8.22 É fornecida água potável?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.23 A água é racionada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8.23.1 Qual a frequência e duração oferecida?	Obs.: abre 03 vezes no dia.	
8.24 Problemas visíveis nas instalações:	<input type="checkbox"/> hidráulico <input type="checkbox"/> elétrica <input type="checkbox"/> edificação <input type="checkbox"/> outros:	

9 – Alimentação		SEMESTRAL
9.1 A alimentação é preparada na própria	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

unidade?		
9.2 Em caso negativo, de onde provém e qual o custo diário da alimentação por preso?		Provém da Penitenciária de Alcaçuz. Não sabe o custo diário da alimentação.
9.3 O cardápio é orientado por nutricionista?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9.4 Qual a quantidade de alimentação fornecida no almoço e janta à pessoa presa (peso)?		± 1,5kg por dia (café da manhã, almoço e janta)
9.5 N.º de refeições diárias: 03	9.6 Horários das refeições: <u>6h30min/ 11h/ 14h</u>	9.7 Onde as refeições são realizadas? <input checked="" type="checkbox"/> celas <input type="checkbox"/> refeitório <input type="checkbox"/> outro:
9.8 Há controle de qualidade?		<input checked="" type="checkbox"/> sim Qual: <input type="checkbox"/> não
9.9 Descrever o controle:		O mesmo de Alcaçuz.
9.10 As refeições são		<input checked="" type="checkbox"/> padronizadas <input type="checkbox"/> adaptadas por motivos de: <input type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> religiosos <input type="checkbox"/> outros
9.11 Os presos deslocados para audiências e outras atividades externas recebem alimentação e água potável quando saem e quando retornam, independentemente do horário?		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9.12 Há outras formas de fornecimento de alimentos?		<input checked="" type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> outro:

10 – Rotina padrão

SEMESTRAL

10.1 Tempo diário dentro da cela: 19h30min

10.2 Tempo de pátio de sol: 4h30min Frequência: dias alternados	10.3 Tempo de visita: 07h às 15h30min Frequência: semanal (quinta e sexta)
10.4 Tempo de atividades educacionais: - Frequência:	10.5 Tempo de atividades laborais: 8h Frequência: diária (equipes alternadas)
10.6 Tempo de atividades religiosas: 8h às 12h Frequência: terça e quarta	10.7 Tempo de visita íntima: no horário da visita social (07h às 15h30min) Frequência: quinta e sexta
10.8 Tempo de atividades esportivas: - Frequência:	10.8 Tempo das atividades culturais: - Frequência:
10.9 Há programa individualizado para o cumprimento da pena?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não

11 – Assistência à Saúde

SEMESTRAL

11.1 Existe unidade básica de saúde do SUS?

sim não

11.3 Há distribuição de preservativos?

sim Frequência: dia da visita
 não

11.4 Há acesso às medicações definidas pelo SUS para farmácias de unidades prisionais?

sim não

11.5 Há acesso às medicações prescritas que não estão no pacote SUS?

sim não
Obs.: por prescrição médica.

11.6 Há exames e consultas de ingresso?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.8 Há vacinação regular? Se sim, quais vacinas são oferecidas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <u>Obs.: as vacinas oferecidas pelo SUS por ocasião das campanhas.</u>
11.9 As pessoas presas têm acesso a médico particular, caso haja a contratação deste profissional por seus familiares?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11.10 As pessoas presas têm acesso aos exames médicos necessários?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11.11 Quais trabalhos são realizados para prevenção ou controle de doenças infecto-contagiosas?	<u>Nenhum.</u>	
11.12 Há ambulância na unidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
11.13 Para que estabelecimentos da rede de saúde as pessoas presas tem acesso, quando necessário?	<input checked="" type="checkbox"/> Unidade Básica de Saúde – UBS <input checked="" type="checkbox"/> Unidade de Pronto Atendimento – UPA <input checked="" type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS <input type="checkbox"/> Outro:	

13 – Assistência Jurídica		SEMESTRAL
13.1 Às pessoas presas sem condições financeiras é proporcionada assistência jurídica gratuita e permanente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <u>Obs.: é proporcionada assistência jurídica gratuita porém não de forma permanente. A assistência ocorre durante as audiências.</u>
13.3 A Funai presta assistência jurídica aos presos/internos indígenas?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
13.4 Onde é realizado o contato entre a pessoa presa e o advogado?	Há 02 parlatórios.	
13.5 A Defensoria Pública do Estado comparece com regularidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não Periodicidade:
13.6 Direitos concedidos a. Saídas temporárias b. Livramento condicional c. Progressões d. Indulto	-/ mês -/ mês 20 a 25/ mês 0/ ano	

14 – Assistência Laboral		SEMESTRAL					
14.1 Há oficinas de trabalho?		<input type="checkbox"/> sim		Quantidade:			
		<input checked="" type="checkbox"/> não					
14.4 Atividade		Quantidade de Envolvidos		Envolvidos Remunerados		Envolvidos Não-Remunerados	
		Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
a. Cozinha		-	07	-	07	-	-
b. Limpeza		-	07	-	-	-	07
c. Serviços Administrativos		-	-	-	-	-	-
d. Oficinas de trabalho		-	-	-	-	-	-

e. Biblioteca	-	-	-	-	-	-
f. Fábrica	-	-	-	-	-	-
g. Agricultura	-	-	-	-	-	-
h. Artesanato	-	-	-	-	-	-
i. Pecuária	-	-	-	-	-	-
j. Outros: Especificar:	<hr/>					

14.4.1 Remuneração	Mulher	Homem
a. Cozinha	-	Salário mínimo (metade na conta do preso e metade a família recebe)
b. Limpeza	-	-
c. Serviços Administrativos	-	-
d. Oficinas de trabalho	-	-
e. Biblioteca	-	-
f. Fábrica	-	-
g. Agricultura	-	-
h. Artesanato	-	-
i. Pecuária	-	-
j. Outros	-	-
14.5 Total de presos ou internos com permissão para trabalho externo:	0	
14.6 Há avaliação das aptidões e capacidades do preso para sua alocação em determinado trabalho? Em caso positivo, como essa avaliação é realizada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Interesse do preso; depois uma semana de teste.	
14.7 Há avaliação e estímulo ao crescimento profissional que permita a qualificação ou diversificação do trabalho? Em caso positivo, descreva.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	

15 – Assistência Educacionais/Desportivas/Culturais e de Lazer**SEMESTRAL**

15.1 Programa de necessidades do módulo de educação por tipo de estabelecimento penal⁸⁴

Assinale na tabela:
 Ausência (A)
 Inconforme (I)
 Conforme (C)

Observações:

PROGRAMA DISCRIMINADO ⁸⁵	P ⁸⁶	CP	COL	COC	HCTP ⁸⁷
Biblioteca	A				
Sala de aula ⁸⁸	A				
Instalação sanitária (pessoa presa)	A				
Sala de professores	A				
Sala de informática	A				
Sala de encontros com a sociedade ⁸⁹	A				

15.2 Indique nas atividades o número de presos envolvidos: 0

- alfabetização
 ensino fundamental
 ensino médio
 profissionalizante
 outros:

Especificar: _____

15.3 Os cursos são ministrados por:

- Professores do Sistema Penitenciário Estadual
 Professores da Secretaria Estadual de Educação
 Professores da Secretaria Municipal de Educação
 Presos monitores
 Voluntários
 Outros professores:

Especificar: _____

15.4 Há atividades esportivas?

não

sim

Quais:

Onde:

⁸⁴ Parâmetros estabelecidos na Resolução CNPCP 09/2011 – Arquitetura Penal

⁸⁵ Legenda: Existência obrigatória Não é necessário

⁸⁶ Legenda: P - Penitenciária; CP - Cadeia Pública ou estabelecimento congênere; COL – Colônia Agrícola, Industrial ou similar; COC – Centro de Observação Criminológico; HCTP – Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

⁸⁷ Conforme nota de rodapé 8.

⁸⁸ Quantidade dimensionada para atender a 100% dos presos em 03 turnos. Capacidade de até 30 alunos.

⁸⁹ Obrigatório em unidades com capacidade de mais de 100 pessoas presas.

15.5 Há atividades culturais/lazer?	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Quais: Onde:
15.6 Se há biblioteca, como funciona o acesso das pessoas presas aos livros:	-	

16 – Assistência Religiosa		SEMESTRAL
16.1 Há visita de religiosos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16.2 Quais denominações visitam o estabelecimento?	<input type="checkbox"/> Espíritas <input checked="" type="checkbox"/> Evangélicos <input type="checkbox"/> Outra:	<input type="checkbox"/> Católicos <input type="checkbox"/> de Matriz Africana
16.3 Onde são realizadas as cerimônias religiosas?	<u>Solário</u>	
16.4 É permitida a entrada de objetos que fazem parte da cerimônia?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16.5 As necessidades religiosas são consideradas com relação às vestimentas, horários e rotinas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

17 – Assistência Social		SEMESTRAL
17.1 Há recintos adequados para a atividade de assistência social?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
17.2 Ações de assistência social desenvolvidas:		
Contato com familiares	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Documentos	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Benefícios da Previdência Social	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Ações com os egressos	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Ações com o SUAS	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Projetos, se sim, quais:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

18 – Segurança		SEMESTRAL
18.1 A segurança interna é realizada por:	<input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> terceiros	<input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> outros: <input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários
18.2 Equipamentos disponibilizados pelos responsáveis pela segurança interna:		
Arma menos letal (bala de borracha)	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Arma letal	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Taser	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Gás de pimenta / lacrimogênio	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Cassetete / Tonfa	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Algemas	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Rádio	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Alarme	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Círculo de vigilância interna	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
Outro:	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não

<p>18.3 No caso de uso de arma de fogo: Os usuários têm porte de armas? É garantido treinamento periódico?</p>	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <p><u>Obs.: segundo informações obtidas, alguns agentes fazem por conta própria.</u></p>
<p>18.4 No caso de emprego de arma de fogo?</p>	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
<p>18.5 No caso de uso de arma tipo Taser os registros de descarga do equipamento são identificados por servidor?</p>	
<p>18.6 A segurança externa é realizada por:</p>	<input type="checkbox"/> policiais civis <input checked="" type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> agentes penitenciários <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:
<p>18.7 A escolta externa é realizada por:</p>	<input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input checked="" type="checkbox"/> agentes penitenciários <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:
<p>18.8 Há escolta externa específica para área de saúde:</p>	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
<p>18.9 Existe grupo de intervenção especial vinculado à unidade?</p>	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <p><u>Obs.: o GOE atua em todas as unidades do estado.</u></p>
<p>18.10 Caso exista, quem são os envolvidos:</p>	<input type="checkbox"/> policiais civis <input type="checkbox"/> policiais militares <input type="checkbox"/> agentes penitenciários <input type="checkbox"/> terceiros <input type="checkbox"/> outros:
<p>18.11 Equipamentos disponibilizados para o controle da entrada:</p> <p>Portal detector de metal <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Raquete detectora de metal <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Banco detector de metal <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Raio X <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Espectômetro <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Boddy Scanner <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Outro: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não</p>	

19 – Disciplina e ocorrências		MENSAL
19.1 Há registro de imposição de sanção disciplinar aos presos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
19.2 Qual a forma adotada para o registro?	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> PAD <input type="checkbox"/> Procedimento Eletrônico <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/>	
19.3 No registro da sanção de natureza grave é anotado o prévio procedimento disciplinar?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
19.4 Há sanção disciplinar de natureza grave sem instauração do respectivo procedimento?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
19.5 Toda notícia de falta disciplinar enseja a instauração de procedimento?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
19.6 A falta disciplinar é reconhecida judicialmente?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
19.7 São executadas sanções coletivas?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
19.8 É observado o direito de defesa do preso?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	
Se sim, em qual fase?		<input type="checkbox"/> fase administrativa <input type="checkbox"/> fase judicial

19.9 O ato administrativo que determina a aplicação da sanção disciplinar é motivado?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
19.10 Quais as condições da cela usada para aplicação de sanção disciplinar?		
19.11 Qual o maior período aplicado de isolamento?	<input type="checkbox"/> 10 dias <input checked="" type="checkbox"/> 30 dias	<input type="checkbox"/> 20 dias <input type="checkbox"/> outro:
19.12 Qual o tempo médio de rebaixamento de comportamento ou reabilitação por falta grave?		
19.13 Qual o número de sanções por falta grave (mês)?		
19.14 Houve motins ou rebeliões nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
19.15 Ocorrências nos últimos 12 meses:	Mulheres	Homens
19.16 Fugas (pessoas)	-	-
19.17 Pessoas evadidas	-	-
19.18 Saídas temporárias (pessoas)	-	-
19.19 Mortes naturais	-	-
19.20 Mortes por homicídio	-	-
19.21 Mortes accidentais	-	-
19.22 Mortes por suicídio	-	-
19.23 Incidentes com funcionários (pessoas)	-	-

20 – Visitas		SEMESTRAL
20.1 A visita social ocorre regularmente?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	frequência: semanal
20.2 Quantas pessoas podem ser cadastradas por preso para realizarem a visita?	<input type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input checked="" type="checkbox"/> 8 ou mais	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 6 ou 7
20.3 Quantas pessoas podem realizar a visita por vez?	<input type="checkbox"/> 1 ou 2 <input type="checkbox"/> 5 ou 6 <input type="checkbox"/> 9 ou mais	<input checked="" type="checkbox"/> 3 ou 4 <input type="checkbox"/> 7 ou 8
20.4 Qual o local que ocorre a visita social:	<input type="checkbox"/> pátio de visita <input checked="" type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input type="checkbox"/> outro:
20.5 Há local específico para visita de crianças?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
20.6 Há permissão para visitas íntimas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	frequência: semanal
20.7 Há permissão para visitas íntimas homoafetivas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
20.8 Qual o local que ocorre a visita íntima?	<input type="checkbox"/> módulo de visita íntima <input type="checkbox"/> pátio do banho de sol <input checked="" type="checkbox"/> celas	<input type="checkbox"/> outro: mecânica(detector de metais, raquetes, banco, espectômetro) manual sem desnudamento com desnudamento outro:
20.9 Quais os procedimentos de revista dos visitantes?		
20.10 É permitida a visita de menores de 18 anos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não <u>Obs.: apenas filho ou com autorização judicial.</u>

21 – Relato das pessoas presas ou de funcionários		MENSAL
21.1 Há reclamações sobre quais aspectos:	<input checked="" type="checkbox"/> Instalações (problema no banheiro, vaso sanitário e ausência de tomadas nas celas) <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Jurídica	

	<p><input checked="" type="checkbox"/> Assistência Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Assistência Educacional <input checked="" type="checkbox"/> Assistência social <input type="checkbox"/> Atividades Esportivas <input type="checkbox"/> Lazer <input checked="" type="checkbox"/> Visita (humilhação e demora para entrar) <input checked="" type="checkbox"/> Maus tratos ou tortura <input checked="" type="checkbox"/> Outros: <u>comida estragada; transferência arbitrária para Alcaçuz; falta de trabalho; banho de sol apenas 03 dias na semana.</u></p>								
21.2 No caso de maus tratos ou tortura, há indícios dos fatos relatados?	<p><input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Ferimentos no corpo <input checked="" type="checkbox"/> Marcas de projéteis nas celas ou outros ambientes <input checked="" type="checkbox"/> Relatos idênticos em diferentes alas <input type="checkbox"/> Nas datas dos eventos houve cancelamento de visita, entrada de grupos especiais de intervenção, transferência de presos, movimentações noturnas ou outra situação atípica <input type="checkbox"/> Locais característicos como ambiente de castigo (sem colchão, sem sanitário, sem iluminação, sem ventilação, sujos, com insetos, entre outros aspectos) <input type="checkbox"/> Uso de bala clava (capuz) <input type="checkbox"/> Outros:</p>								
21.3 Quais providências foram tomadas para apurar os fatos até o momento?	<p><input type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input checked="" type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input type="checkbox"/> Outro:</p>								
21.4 Quais providências serão tomadas para apurar os fatos a partir de agora?	<p><input checked="" type="checkbox"/> Exame de corpo de delito <input type="checkbox"/> Denúncia formalizada ao Juiz ou Ministério Público <input type="checkbox"/> Inquérito <input type="checkbox"/> Instauração de procedimento administrativo <input type="checkbox"/> Outro:</p> <p><u>Obs.: exame de corpo de delito foi solicitado ao secretário da Sejuc, com pedido de acompanhamento do juízo da execução, Ministério Público e Defensoria Pública.</u></p>								
21.5 Há orientação no estabelecimento quanto à forma de acessar:	<table border="0"> <tr> <td><input type="checkbox"/> Ouvidoria</td> <td><input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Corregedoria</td> <td><input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Disque 100</td> <td><input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Outro:</td> <td></td> </tr> </table>	<input type="checkbox"/> Ouvidoria	<input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade	<input type="checkbox"/> Corregedoria	<input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário	<input type="checkbox"/> Disque 100	<input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB	<input type="checkbox"/> Outro:	
<input type="checkbox"/> Ouvidoria	<input type="checkbox"/> Conselho da Comunidade								
<input type="checkbox"/> Corregedoria	<input type="checkbox"/> Conselho Penitenciário								
<input type="checkbox"/> Disque 100	<input type="checkbox"/> Comissão de DH da OAB								
<input type="checkbox"/> Outro:									
21.6 Outras informações: <u>Ver considerações no final do relatório.</u>									

22 – Diversos		SEMANTEL
22.1 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre o funcionamento do estabelecimento?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
22.2 No momento da inclusão da pessoa presa, há explicações sobre direitos e deveres do preso?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

22.3 Quando se aproxima a liberdade há algum trabalho realizado para preparação do preso?	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
22.4 É permitida a entrada de jornais e revistas?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Obs.: são permitidos apenas os jornais de cunho religioso.
22.5 Como funciona o envio e recebimento de correspondências?	Não tem. Nunca chegou nem tentaram enviar, segundo a administração.
22.6 As pessoas presas têm acesso a telefone público?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
22.8 É permitido o uso de: a. Rádio/Aparelho de Som b. TV c. Vídeo/DVD d. Geladeira e. Fogão/Fogareiro/Mergulhão/Rabo Quente f. Ventilador g. Outros:	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Obs.: não há tomadas nas celas.
22.9 Há organizações não governamentais atuando no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
22.11 Como é tratado o lixo produzido no estabelecimento?	<input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/> reciclado <input type="checkbox"/> não é recolhido <input checked="" type="checkbox"/> coleta municipal <input type="checkbox"/> outro:

23 – Inspecções

MENSAL

23.1 O estabelecimento é inspecionado regularmente por: a. Juiz Corregedor	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
b. Juiz de Execução	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: mensal <input type="checkbox"/> não
c. Ministério Público	<input checked="" type="checkbox"/> sim Frequência: semestral <input type="checkbox"/> não
d. Defensor Público	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
e. Conselho Penitenciário	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
f. Conselho da Comunidade	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
g. Conselho Estadual de Direitos Humanos ou Comitê Estadual de Combate à Tortura	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
c. Comissão de Direitos Humanos da OAB	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
h. Pastoral Carcerária	<input type="checkbox"/> sim Frequência: _____ <input checked="" type="checkbox"/> não
iii. Outros:	

24 – Valoração sobre os itens inspecionados

SEMESTRAL

Item avaliado	Ótimo 10-9	Bom 8-7	Regular 6-4	Ruim 3-0	Não avaliado
24.1. Estrutura predial			X		

24.2 Manutenção		X		
24.3 Limpeza	X			
24.4 Ventilação das celas			X	
24.5 Iluminação das celas		X		
24.6 Insolação das celas		X		
24.7 Cozinha				-
24.8 Refeitório				Não há
24.9 Assistência à saúde			X	
24.10 Assistência à educação		X		
24.11 Assistência jurídica			X	
24.12 Assistência social			X	
24.13 Atividades laborais			X	
24.14 Cela para isolamento/seguro		X		
24.15 Cela de sanção disciplinar				-
24.16 Local de visita social				Não há
24.17 Local de visita íntima				Não há
24.18 Pátio de sol	X			
24.19 Alojamento dos agentes				Não avaliado
24.20 Segurança			X	
24.21 Procedimentos da unidade			X	

25 – Conclusão

SEMESTRAL

25.1 Irregularidades encontradas com base na Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP), Constituição Federal/88, Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), Resoluções do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP, Lei nº 9.455/97 (Crimes de Tortura), Lei 10.172/2011 – Plano Nacional de Educação, e Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - nº 1.777/2003.

	Ocupação total superior à capacidade da unidade (art. 85 da LEP)
	N.º de presos por cela superior ao n.º definido em lei (art. 88 da LEP)
	Presença de pessoas com idade acima de 60 anos junto aos demais presos (art. 82, § 1º da LEP)
	Irregularidade na distribuição dos presos nas celas, com presença de presos provisórios junto a presos condenados e presos primários com reincidentes (art. 84, § 1º da LEP, art. 7º da Resolução nº 14/94 do CNPCP)
X	Falta de programa individualizador da pena privativa de liberdade (art. 6º da LEP)
-	Existência de pessoas presas por medida de segurança cumprindo pena junto aos demais presos (anexo da Resolução nº 05/2004 do CNPCP, e art. 4º, Resolução nº 12/2009 do CNPCP)
-	Presença de adolescentes no estabelecimento (arts. 123 e 185 do ECA);
-	Presença de mulheres em ambientes de homens (art. 82, § 1º da LEP)
-	Presença de agentes do sexo masculino nas dependências internas dos estabelecimentos penais femininos (art. 83 § 3º da LEP)
-	Inexistência de berçário para crianças nas unidades prisionais femininas (art. 83 § 2º da LEP, e art. 10, Resolução nº 4/2009 do CNPCP)

-	Ausgência de seção para gestante e parturiente nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
-	Ausência de creche para abrigar crianças entre 06 meses e 7 anos nos estabelecimentos penais femininos (art. 89 da LEP)
-	Ausência ou número insuficiente de camas individuais (art. 8º, § 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
	Condições precárias de higiene e limpeza das celas (art. 9º da Resolução n.º 14/94 CNPCP)
-	Falta de cardápio alimentar orientado por nutricionistas (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	N.º de refeições por dia inadequado às necessidades dos presos (art. 13 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas fornecidas pelo estabelecimento impróprias às condições climáticas (art. 12, caput, da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
-	Roupas sujas e/ou em mau estado de conservação (art. 12, § 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de local para aquisição de produtos permitidos para higiene pessoal, mas não fornecidos pela administração (art. 13 da LEP)
-	Inexistência de sanitário na própria cela (art. 88, caput, da LEP)
X	Falta de assistência jurídica regular aos presos carentes (arts. 15, 16 e 41, VII da LEP)
X	Ausência de instalação destinada à Defensoria Pública (art. 83 § 5º da LEP)
X	Inexistência de local destinado a atividades de estágio para universitários (art. 83, § 1º da LEP)
X	Inexistência de curso de alfabetização (art. 40, p. un. da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Inexistência de educação de ensino fundamental (art. 18 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Inexistência de educação de ensino profissional (art. 19 da LEP, meta 17 da Lei 10.172/2001)
X	Ausência de biblioteca (art. 21 da LEP)
X	Não oferecimento de atividade física e/ou recreação (art. 23, IV e art. 41, V e VI da LEP, art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Ausência de sala de aula para cursos básico e profissionalizante (art. 83 § 4º da LEP)
X	Falta de serviço de assistência social (arts. 22 e 41, VII da LEP)
X	Inexistência de cursos de qualificação para o servidor penitenciário (art. 77, § 1º da LEP e art. 49 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Ausência de equipe de saúde própria nas unidades com mais de 100 presos (art. 8º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777, de 09/09/2003)
	Não disponibilização dos medicamentos básicos do SUS (art. 8º, § 4º da Portaria Interministerial - Saúde e Justiça - n.º 1.777/2003)
	Nº de agentes penitenciários inferior ao recomendado: 5 presos por agente penitenciário, no mínimo (art. 1º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
X	Ausência de profissionais da equipe técnica ou nº insuficiente abaixo do recomendado (art. 2º, Resolução nº 09/2009 do CNPCP)
	Inexistência de audiência especial com o diretor do estabelecimento (art. 41, XIII da LEP)
X	Falta de concessão de banho de sol regular aos presos (art. 14 da Resolução n.º 14/94 do CNPCP)
X	Proibição da utilização dos meios de informação (art. 41, XV da LEP)

	Proibição da utilização de correspondência escrita externa (art. 41, XV da LEP);
	Falta de tratamento nominal dos presos (art. 41, XI da LEP e art. 4º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
	Inexistência de local específico para guarda de objetos pessoais dos presos (art. 45, §§ 1º e 2º da Resolução n.º 14/94 do CNPCP);
-	Impedimento de visita íntima para relações homoafetivas (art. 2º, Resolução nº 04/2011 do CNPCP)
X	Inexistência de Comissão Técnica de Classificação dos Condenados (art. 6º da LEP)
X	Deficiência na composição da Comissão Técnica (art. 7º da LEP)
	Condições inadequadas de realização de trabalho: Trabalho não remunerado (arts. 29 e 41, II da LEP); Jornada reduzida ou ampliada (art. 33 da LEP); Tipo de trabalho incompatível com a condição de idoso, doente ou pessoa com deficiência (art. 32, §§ 2º e 3º da LEP); Inexistência de trabalho voltado para a reinserção social do condenado (art. 23, V da LEP);
X	Indícios de ocorrência de atos tipificados como tortura (Lei 9.455/97)

8. Reunião com órgãos da execução penal, autoridades e convidados

A reunião foi realizada no dia 04/08, das 15h30 às 18h30, no auditório da Corregedoria Geral da Justiça, comparecendo a equipe de inspeção e as seguintes autoridades do estado e convidados: Júlio César de Queiroz Costa (Secretário de Estado da Justiça e da Cidadania – Sejuc); Henrique Baltazar Vilar dos Santos (Juiz da Vara de Execuções Penais de Natal); Arenilson de Sousa Lula (Assessor da Sejuc); Celly Maia (Assessoria de Comunicação da Sejuc); Gilson Wellington (Pedagogo); Jorge Augusto M. Tonel (Promotor de Justiça); Maria Sônia Gurgel da Silva (Corregedora Adjunta do Ministério Público Estadual); Maria Aparecida Cunha (Coordenação Sistema Prisional da Secretaria da Saúde Pública – Sesap); Guiomar Veras de Oliveira (Conselheira do Conselho Penitenciário); José Olímpio da Silva (Agente Penitenciário); Marcos Dionísio Medeiros (Presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos); Cléber Pinheiro Costa (Presidente do Conselho da Execução Penal de Parnamirim); Gustavo Marinho (Magistrado da Central de Execução de Penas Alternativas do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte); Rouseane Paula Queiroz (Coordenadora de Educação e Diversidade da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte – SEEC); Marcos Cléber Alves de Moura (Coordenador Geral de Ensino da SEEC); Evandro Minchoni (Presidente do Comitê de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil/RN); Hélio Miguel Santos Bezerra (Advogado da OAB/RN). Houve também a presença de 02 oficiais do Corpo de Bombeiros, que não assinaram a lista de presença.

Ressalta-se que, por ter sido realizada em um auditório sem a presença de uma mesa adequada para o formato de uma reunião, foi composta uma mesa formada apenas pelo secretário Júlio César, pelo juiz Henrique Baltazar e pelos conselheiros do CNPCP, o que configurou um formato de audiência.

O conselheiro Alamiro Velludo, inicialmente, agradeceu o secretário pelo apoio completo da Sejuc, pela abertura das unidades e facilidade de transporte. Em seguida, disse que realizaria uma primeira consideração, ainda que preliminar, da inspeção. Destacou que, a partir da Lei de Execução Penal de 1984, o CNPCP passou a ter algumas atribuições: fiscalização, formulação de diretrizes e elaboração de resolução. Afirmou que as inspeções são selecionadas por diversas razões, entre elas, as denúncias recebidas pela Ouvidoria do Sistema Penitenciário do Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN, e que será apresentado um relatório de inspeção, votado pelo CNPCP e, após a sua aprovação, uma série de medidas serão realizadas. Relatou que o CNPCP tem solicitado essas reuniões porque elas permitem ao estado ter uma dimensão dos problemas para poder superá-los. Informou acerca das inspeções em Natal e Nísia Floresta e disse que foi verificada uma série de problemas que não se distanciam da realidade do sistema prisional brasileiro, como a falta de médico, de dentista, de assistência do Estado etc. Afirmou que esses problemas não existem em si, mas que são gerados pela superlotação. E propôs relatar acerca de 04 pontos que chamaram sua atenção durante a inspeção.

O 1º ponto destacado pelo conselheiro diz respeito aos 02 setores destinados ao castigo, tanto no Complexo Dr. João Chaves quanto na Cadeia Pública Raimundo Nonato. No complexo feminino, destacou que é uma ala onde estavam 08 detentas num local insalubre (com mau cheiro, calor excessivo etc); afirmou que o próprio diretor adiantou que haveria uma possibilidade logística para colocá-las numa cela comum; disse também que, em conversa com o secretário, este se disponibilizou em resolver o problema. No que toca ao castigo, relatou que foi encontrada uma ala com 05 ou 06 celas na Cadeia Raimundo Nonato, destinadas tanto ao castigo quanto a uma espécie de seguro, também em condições subumanas: sem iluminação, sem ventilação; disse que na Cadeia Raimundo Nonato a solução é mais complicada. Dessa forma, fez um apelo para a Secretaria desativar ou reformar a área para transformá-la num local habitável, pois são espaços fora de qualquer padrão.

O conselheiro Luiz Antônio Silva Bressane ressaltou que esses locais que foram identificados com um alto grau de insalubridade pareceram bastante inapropriados. Disse que há um déficit grande, de um modo geral, mas que é preciso resolvê-lo para dar aos presos uma condição digna. Destacou que há dificuldade no cumprimento da pena, pois alguns municípios não dispõem de estabelecimentos em regime semiaberto. Assim, salientou que é preciso flexibilizar para os que residem em comarcas distantes possam, ao mesmo tempo, ser fiscalizados e permanecer próximos às suas residências.

Quanto ao 2º ponto, trata-se do distanciamento problemático dos presos do sistema de justiça criminal. Extrair dos presos informações relacionadas ao estabelecimento como um todo

não é algo tão simples, pois a primeira coisa que eles fazem é narrar um problema próprio aos seus processos. Afirmou que essa constância se explica pela insuficiência de apoio jurídico a essas pessoas. Destacou que a informação judiciária é fundamental para estabelecer uma certa harmonia dentro do estabelecimento, pois a sua ausência leva a um acirramento de ânimos e a uma tensão interna. Ressaltou que esse papel deveria, em tese, ser resolvido pela Defensoria Pública, que, muitas vezes, não consegue atender a essa tarefa. Informou que na inspeção no Complexo de Alcaçuz os presos relataram que não recebiam informações sobre o seu processo há anos. Disse que esse, portanto, é um desafio que é necessário superar, pois o amparo jurídico é um procedimento essencial à execução.

O conselheiro Luiz Antônio Bressane ressaltou que a Defensoria participou da inspeção realizada em Alcaçuz. Disse que o estado de São Paulo, onde é Defensor Público, também padece da mesma dificuldade, pois há um déficit de defensores. Assim, destacou a necessidade de se estabelecer uma espécie de força nacional da Defensoria Pública para atendimento jurídico a esses presos e de se unirem todas as forças para propiciar o acesso e a celeridade aos pedidos de assistência jurídica. Nesse caso, lembrou que o CNPCP tem tido uma postura aberta em relação aos decretos de indulto e que isto vem trazendo benefícios aos presos. Uma das propostas feita pelo conselheiro é o apoio à Defensoria nesse trabalho, auxiliando na prestação de assistência jurídica aos sentenciados do estado. No caso da Cadeia de Raimundo Nonato, trata-se da necessidade de assistência jurídica aos presos provisórios. A informação recebida dos gestores é a de que há, de fato, concessão de liberdade provisória e fiança, mas não há uma aproximação entre defensor público e presos provisórios. Por isso ressaltou a necessidade de uma atuação da Defensoria Pública, ainda que de forma extraordinária.

O conselheiro Alamiro Velludo disse que o 3º ponto a ser destacado diz respeito ao Complexo de Alcaçuz. Ressaltou que, na unidade, surpreende a precariedade do estabelecimento como um todo e que foi possível visualizar uma série de problemas, como: estrutura, celas com esgoto estourado, sendo que o mau cheiro não permitia que se chegasse perto para diálogo com os detentos (presos defecando na própria marmita e jogando os excrementos pela janela, além de urinarem na garrafa plástica). Quanto aos corredores onde as celas do Pavilhão 3 estão colocadas, disse que pareciam pertencer a uma penitenciária desativada e não em uso. Outro problema apontado é a superlotação. Também chamou a atenção, a precariedade do edifício, o que leva a um problema de segurança dos próprios agentes; não há, por exemplo, uma porta que separe o interior da unidade do espaço exterior. Segundo o conselheiro, a impressão é a de que o presídio melhorou nos últimos anos, mas disse que a situação atual ainda é muito preocupante; há, por exemplo, domínio de facções criminosas: um pavilhão é organizado pelo Sindicato, outro seria dominado pelo PCC. Segundo o conselheiro, é necessário um investimento financeiro e modificação na estrutura do estabelecimento, sendo que o CNPCP está disposto a viabilizar uma solução para esse problema. Também destacou que há um perigo de se perder o controle da unidade. Já o pavilhão 05, ressaltou que ele tem alguns problemas, mas de mais fácil resolução

que os demais.

O conselheiro Luiz Antônio Bressane salientou que, no pavilhão 05, há uma preferência de se colocar alguns sentenciados envolvidos com algumas facções criminosas. Ainda relatou o problema do calor na unidade, já que, ao que parece, sua arquitetura não foi pensada de uma forma condizente com a realidade climática da região. Isso gera o problema na circulação do ar, mesmo que a estrutura seja razoável. Quanto ao pavilhão 5, a situação é preocupante. O conselheiro assegurou que a revista aos familiares dos presos é um vilipêndio da dignidade do ser humano. Disse que ninguém gostaria de passar por essa situação e que esta é uma luta que vem sendo discutida no âmbito do Ministério da Justiça. Falou da possibilidade de utilização do "body scanner" e de outros equipamentos para evitar esse ato danoso. Considerou que só quem passa por essa situação sabe o que é ser revistado daquela maneira e que temos, portanto, que nos insurgir contra essa prática. Além disso, afirmou que outro ponto que lhe chamou bastante a atenção é o de que essa prática também é realizada em crianças. Salientou que, no Complexo de Alcaçuz, há que se louvar a existência de alguma estrutura no que diz respeito ao tratamento odontológico; por outro lado, destacou a falta profissionais para atendimento aos sentenciados. Afirmou que é necessário contratar profissionais para atendimento médico e odontológico.

O conselheiro Alamiro Velludo destacou a existência de iniciativas importantes e projetos louváveis em Alcaçuz; contudo, a participação dos presos nesses projetos ainda é muito pequena e muitos presos que participam dessas atividades são vistos com maus olhos pelos outros, como ocorre, por exemplo, nas atividades educacionais. Voltou a afirmar que há possibilidade de perda do controle.

O 4º e último ponto que o conselheiro Alamiro Velludo destacou diz respeito ao HCTP. Destacou que a equipe teve uma impressão muito positiva das pessoas responsáveis pela unidade e que há uma boa vontade da gestão administrativa; contudo, ao mesmo tempo, se trata de uma unidade que parece mais um presídio do que um hospital. Sobre a medida de segurança, afirmou que existe um movimento que tem sido feito (em termos políticos, criminais e legislativos) de desinternação, o que significa que a medida de segurança tem de ser gestada como problema de saúde pública e não criminal. Destacou que há uma tendência dos órgãos técnicos (ITEP) em conceder laudos negativos de cessação de periculosidade, mantendo a pessoa na medida de segurança. Afirmou que os laudos são contestados pelas próprias pessoas que acompanham os internos, como os psicólogos e psiquiatras. Disse que é necessário buscar alternativas e soluções para essa questão. Também destacou que a retirada do regime de internação não significa plena liberdade, mas acompanhamento e desinternação, dentro dos princípios da política antimanicomial. No entanto, ressaltou que a operacionalização é difícil porque envolve mudança de mentalidade.

Luiz Antônio Bressane afirmou que tal fato não é algo que ocorre apenas no estado do Rio Grande do Norte, sendo que as exceções são os estados de Goiás e Minas Gerais. Ressaltou que a Lei 10.216/2001 ainda é pouco compreendida e que ela prevê não simplesmente que o sujeito seja colocado na rua, mas que passe por um tratamento adequado. O conselheiro informou que existe

um plano nacional de atenção à saúde mental que tem o objetivo de tratá-los de maneira preferencial em regime semiaberto. É importante, destacou, que tenham um acompanhamento para se avaliar a possibilidade ou não de colocá-los na rua. Assim, disse que há 02 problemas: os que serão submetidos à medida de segurança e os que já estão submetidos. O conselheiro esclareceu que é importante retirar das Secretarias de Administração Penitenciária e colocar na rede de saúde do Sistema Único de Saúde, que tem mais condições de arcar com as despesas do que as Secretarias de Justiça. Ressaltou que são pacientes que tangenciaram o sistema de justiça em razão de terem sido presos. Assegurou, portanto, que a ideia atual é a de desinstitucionalizar e que há 02 modelos nacionais de sucesso que passaram para o sistema de saúde (o PAI-LI em Goiás e o PAI-PJ em Minas Gerais) e que podem ser adotados. Também disse que no HCTP há um paciente internado há mais de 20 anos.

Segundo o juiz Henrique Baltazar, uma lei estadual alterou o “status” do HCTP, que deixou de ser uma unidade hospitalar para se tornar uma unidade prisional. Disse que o considera um estabelecimento prisional para o cumprimento de medida de segurança. Informou que na reunião do GT do qual faz parte sobre a melhoria do sistema prisional, espera realmente um apoio do CNPCP para a medida de segurança, pois há dificuldade de levá-los para a área de saúde porque esta se recusa a recebê-los. Também afirmou que a rede de saúde não tem estrutura para recebê-los. Quanto ao regime semiaberto, afirmou que tem falado “n” vezes, inclusive já discutiu a questão com secretários anteriores. Em Natal, por exemplo, ocorreu 50 progressões de regime, mas, no ano passado tiveram 1.122 regressões; essas regressões são por causa de novos crimes praticados. Afirmou que são presos de outras comarcas que não têm condições financeiras de cumprir o regime em Natal. Assim, disse que já entrou em contato com algumas prefeituras e colegas juízes para conseguir aluguel para o funcionamento de casas de albergado o que ajudaria bastante e que não precisaria ser em todas as comarcas. Além disso, ressaltou que há outros problemas do ponto de vista jurídico e que vários juízes proibiram receber presos em delegacias de polícia. Dessa forma, salientou que a única forma seria a instalação das casas de albergados que a Sejuc ainda não teve condições de realizar. Disse que é economicamente vantajoso criar as casas do albergado nas comarcas do interior. Se o crime não é grave, poder-se-ia colocar o indivíduo no semiaberto, na sua própria comarca (prisão domiciliar, apresentação ao fórum etc), mas alguns juízes não aceitam.

Quanto à Defensoria, o juiz Henrique Baltazar disse que entende a sua dificuldade; mas afirmou que não tem situação de processos parados na execução penal; em Nísia Floresta, por exemplo, tem progressão de regime antes do dia previsto para recebê-lo; destacou que em Natal também não há atraso. Disse que o acompanhamento é feito manualmente, mas que ocorrem antes do período. Além disso, assegurou que há muitos presos provisórios que estão em prisão preventiva por outros processos. Há possibilidade de se fazer algum trabalho para se examinar o processo do preso. E ofereceu como exemplo o mutirão carcerário realizado pelo CNJ e várias concessões de benefícios. Mas ressaltou que há um problema com a Sejuc para levar os presos

para audiência, pois a escolta não consegue levá-los. Por fim, afirmou que os defensores não são suficientes e que a Defensoria trabalha praticamente na área criminal e não na execução penal.

Maria Aparecida Cunha, da Coordenação do Sistema Prisional da Sesap, afirmou que as pessoas da Secretaria de Saúde estavam animadas com a Portaria Interministerial 01/2014 dos Ministérios da Saúde e da Justiça, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional no âmbito do SUS. Disse que, ao que parece, o cenário vai mudar, pois o valor é significativo. No que diz respeito à medida de segurança, disse que também acredita em mudança de cenário. Afirmou que é necessário lutar para que as equipes de saúde prisional aconteçam também.

O conselheiro da comunidade Cléber Pinheiro Costa disse que queria louvar a iniciativa, mas manifestar a sua preocupação, pois tem presenciado apenas medidas paliativas. Assim, destacou que as inspeções e relatórios são feitos, mas não se faz nada e a sociedade civil fica à margem do processo. Por isso, afirmou que é necessário criar um fórum permanente da sociedade civil e de instituições oficiais para acompanhamento dessas questões. Ressaltou que a sociedade civil, a grande interessada nessa questão, fica sem saber o que está acontecendo. Segundo Cléber Pinheiro Costa, as soluções existem e podem ser de longo ou médio prazo, mas precisam ser executadas. Afirmou também que parece que atualmente está sendo aproveitada a oportunidade com a obtenção de uma pequena ajuda na área de alimentação em Natal, mas que é preciso apoio de infraestrutura e de custeio. Ressaltou que o Estado precisa ajudar e quer ter mais acesso a essas informações. E indagou: qual o tratamento que será dado a esse relatório? Disse que, ao que parece, o relatório chega às autoridades e é colocado na gaveta e a situação não melhora.

O conselheiro Alamiro Velludo esclareceu que o CNPCP tem competência de fiscalização e a responsabilidade na execução é dos estados, mas o relatório tem algumas proposições que são encaminhadas às mais diversas instituições. Também disse que o CNPCP acompanha o andamento das propostas e as critica. Pelo menos há essa tentativa, mas a implementação fica a cargo dos estados. Afirmou que o CNPCP tenta dar uma solução e continuidade nesse procedimento e que a Ouvidoria do Ministério da Justiça está aberta. Ressaltou que é com base nas informações que chegam na Ouvidoria que se chega à escolha das unidades.

O presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Marcus Dionísio Medeiros, destacou acerca da importância da visita, mas afirmou que estava preocupado com o sistema penitenciário. Disse que no campo da justiça e da segurança pública muitas das responsabilidades são feitas em conjunto com as unidades federativas. Mas que o Ministério Público só conseguiu denunciar alguns homicídios cometidos em Natal: de 538 homicídios só denunciou 08. Relatou que, do ponto de vista de quem enxerga o sistema de fora, pouco está sendo materializado, e que a sociedade, desde o massacre do Carandiru, tem mostrado as costas para os presídios e que estes têm se tornado em campos de tortura. Disse que em 2013, no presídio de Caicó, os professores esperavam os alunos mas estes não eram conduzidos pelos agentes. Além disso,

disse que há uma completa privatização do sistema, comandada pelo crime organizado. Ressaltou que há dificuldade na “ressocialização” dos presos, pela falta de acesso à educação e ao trabalho. Quanto aos HCTP’s, disse que têm se transformado em unidades de cumprimento de prisão perpétua. Afirmou que o Ministério da Justiça investe em ações que nem sempre têm resultados positivos. Afirmou que é possível firmar um convênio com a Defensoria Pública e com a OAB para trabalharem conjuntamente no campo da assistência jurídica ao preso, assim como com o Ministério da Justiça e o Departamento Penitenciário Nacional para que nenhum preso tenha seus direitos vilipendiados. Relatou também que, depois que o presidente do STF, ministro Joaquim Barbosa, saiu de alcaçuz “o pau correu solto na unidade”. Salientou que o Programa Bolsa Família e o sistema de cotas são louváveis, mas que no sistema penitenciário faltou essa ousadia. Assim, disse que, em época de Copa do Mundo, há a possibilidade de demonstração de forças, com rebeliões: “é um vulcão perto de explodir”. Ressaltou que o governo federal precisa ter ousadia para a transformação do sistema, com qualificação profissional e educação.

O juiz Henrique Baltazar informou que julgou 147 processos por morte em 2013. Já o conselheiro Alamiro Velludo disse que é importante esclarecer que o CNPCP não tem a função de responder pelo Ministério da Justiça nem tampouco pelo Departamento Penitenciário Nacional, mas que constaria na ata da reunião tais demandas.

O juiz Gustavo Marinho, por outro lado, relatou que teve a oportunidade de criar no Tribunal de Justiça o Programa Novos Rumos na Execução Penal e que há outros projetos, como o de atendimento às presas do regime feminino de Natal. Disse que, apesar de serem apenas 04 servidores e alguns juízes, há uma motivação para a realização do trabalho e foi possível firmar algumas parcerias. Disse que, no estado, era para existir outras APAC’s. Salientou que o CNPCP deveria trabalhar como órgão consultivo e poderia facilitar algumas medidas necessárias para enfrentar o problema da massa carcerária. Disse que há bloqueios, como, por exemplo, a suspensão dos direitos políticos dos presos. Assim, afirmou que o CNPCP poderia trabalhar para combater essa exigência da iniciativa privada no que diz respeito a essa regularidade política. Disse que foi através da parceria que os presos superaram essa situação.

A conselheira penitenciária Guiomar Veras de Oliveira, também membro da Pastoral Carcerária, disse que de fato a empregabilidade foi um resultado acompanhado de perto, sendo 153 empregados; no entanto, destacou que esse contingente diz muito pouco. Afirmou que muitas famílias foram restauradas e que mandaram para tratamento dependentes do crack. Destacou que é necessário o acompanhamento a essas pessoas, pois é a oportunidade que retira da criminalidade, da rua e da ociosidade. Relatou que são empregados, com carteira assinada, e “são tratados como gente”. Ressaltou que um instrumento de trabalho nas mãos é uma arma a menos. Há, também, trabalho em obras de mobilidade, com a perspectiva de a cada mês novos grupos serem encaminhados. O juiz Gustavo Marinho interferiu e disse que foram 153 casos policiais que deixaram de existir e que isso foi um ganho para a sociedade e o Estado.

O conselheiro Alamiro Velludo disse que há um consenso dentro do CNPCP de que no

Brasil há uma grande dificuldade de afetação das causas da criminalidade, pois se pensa mais nas consequências do que nas causas. Assim, destacou que há dificuldade de aceitação desses indivíduos por parte da sociedade. Ressaltou que o Programa Começar de Novo, do CNJ, foi muito positivo, mas que ainda há uma imagem negativa que a sociedade e o judiciário têm do preso. É um desafio enorme a ser superado. Disse que uma das maiores lutas que existe na pauta do CNPCP é a de garantir o direito de voto ao preso provisório, negado praticamente em todo o país. O juiz Gustavo Marinho disse que, antes de tudo, os magistrados são os que têm o contato mais imediato com o preso e também um conhecimento do preso.

A conselheira penitenciária Guiomar Veras de Oliveira falou ainda acerca da consolidação da metodologia APAC e da ênfase que puder ser dada para que o CNPCP de fato analise seu posicionamento em relação a essa metodologia. E disse que, “por mais que apresente falhas, por pior que seja, é melhor que a maioria das unidades prisionais”. O conselheiro Luiz Antônio Bressane afirmou que a APAC, de fato, será pauta para sensibilizar as esferas de governo. Também disse que conheceu a APAC com a presença do conselheiro presidente do CNPCP e conheceu o sistema com o Dr. Paulo, também do CNPCP.

A conselheira Guiomar Veras de Oliveira asseverou que a primeira recomendação do CNJ foi no sentido de o tribunal incentivar o Programa Novos Rumos e consolidar a metodologia APAC. Também disse que queria registrar, enquanto conselheira penitenciária, a dificuldade do Conselho, que funciona dentro de várias limitações (como, por exemplo, estruturais, pois, no período de chuva, alaga-se). Disse que, depois do mutirão do CNJ, vários processos chegaram ao Conselho, mas com as suas dificuldades, já que há pouco estímulo. Assim, solicitou ajuda do CNPCP para pensar no fortalecimento do Conselho Penitenciário do estado. Falou acerca da necessidade de melhora da estrutura para melhor atuação do Conselho Penitenciário. Também reforçou a necessidade de medidas em relação ao atendimento aos familiares que passam pela revista vexatória. Disse que pessoas da família não têm estrutura psicológica para se submeter à revista.

O promotor de justiça Jorge Augusto disse que realiza inspeções mensais e observa o quanto é caótico e dantesco o sistema penitenciário. Afirmou que a função do CNPCP é dar subsídios ao Ministério da Justiça para a política criminal. Também disse que o governo federal precisa forçar certas unidades reticentes já que não há interesse político dos governadores em investir no sistema penitenciário, pois perde voto. Disse que um governador que investe no sistema penitenciário é mal visto. Na União nota que na parte federativa isso é um pouco diluído. Também disse que o CNPCP precisa propor ideias ao Ministério da Justiça.

Já o secretário Júlio César disse que o CNPCP apresentou o seu relato e recebe as críticas com humildade. Disse que não é novidade discutirem o sistema penitenciário, especialmente no que se refere à superlotação e a precariedade das estruturas do sistema, que não difere muito das outras federações. Afirmou que as celas no pavilhão feminino do Complexo Dr. João Chaves, na Cadeia Pública de Raimundo Nonato poderão ser ajustadas a curto prazo de modo que seja minimamente atendido ao que está no relatório. Afirmou que chegou à Secretaria

como adjunto em 2012 e se tornou titular em 2013. Disse que ou isola as celas ou perde vaga onde já não tem. Informou que há contratos para pequenos serviços que dão respostas um pouco mais rápidas às sugestões realizadas. Em relação ao semiaberto, disse que sem dúvida alguma há carência de pessoal para expandir as casas de albergado, mas observou que a unidade prisional todo mundo quer, mas longe. Foram feitas algumas propostas e a 1ª a fracassar foi a construção de uma unidade em Assu. Sobre a tornozeleira, disse que o Ministério da Justiça estabelece que há essa opção e que é uma boa ideia, mas não há recurso para custear. Também disse que a proposta do Ministério da Justiça é de 100 tornozeleiras/ano e depois o estado assume com seus próprios recursos.

Assim, o secretário disse que o governo federal “vira e mexe” propõe discutir com os estados o sistema penitenciário. E indagou: o que o governo federal propõe por meio do Ministério da Justiça? Na última vez que foi a Brasília, o Colegiado de Secretários de Justiça pediu uma reunião com o ministro da justiça, sendo que a presidente Maria Teresa colocou alguns números. O custeio do sistema penitenciário é alto, com recursos do estado, enquanto o governo federal tem em sua conta bancária (FUNPEN) um montante na ordem de 4 bilhões, sendo que propõe a solução para o sistema penitenciário sem mexer nessa conta. Informou que o governo federal disse ter recebido orientação da equipe econômica do país para que esse recurso fique contingenciado para o controle da inflação. Esse recurso só pode ser utilizado para o sistema penitenciário. O secretário disse que, assim, a conta é jogada para os estados. Por sua vez, o custo para os estados é alto e, no Rio Grande do Norte, é de aproximadamente 7 milhões reais mês, e começa a faltar no investimento porque o custeio está alto. Assim, não tem como utilizar na manutenção das unidades e na construção de novas unidades. E ainda tem a burocracia da Caixa Econômica Federal. Segundo o secretário, há aprovação do projeto pelo DEPEN, que é mandado para a CEF; mas esta impõe muitas exigências. Disse que é uma estratégia do governo federal para segurar os recursos na conta. A contrapartida do estado fica muito alta. Solicitou que os conselheiros levassem ao CNPCP essa ideia e que fosse uma voz do pleito dos secretários de justiça para destinação desses recursos para os estados e que fossem utilizados exclusivamente no investimento. Disse que o preso federal custa mais de 10 mil e que recebe a negativa com tristeza e disse ao ministro da justiça. Mesmo o estado sendo parceiro do governo federal, recebeu essa negativa do ministro. Também disse que o DEPEN tem feito uma política, muitas vezes atendendo os pleitos dos estados, visando minimizar o constrangimento quando não se tem equipamentos para realização da revista. Por isso, disse que é necessária uma pactuação com os municípios. Falou sobre a abertura de procedimento administrativo no que se refere ao fato de o agente não levar o preso para atendimento. Por fim, disse que a Secretaria tem se empenhado para dar resposta para melhoria do sistema penitenciário, mas que essas melhorias são discretas, pelos motivos apontados em sua fala. E reafirmou que o governo federal precisa ter a consciência que o dinheiro do FUNPEN também pertence ao estado, para que não fique contingenciado com o discurso de que tem ficar parado para controlar a inflação.

O conselheiro Alamiro Velludo destacou que o CNPCP não é um órgão de governo, mas consultivo, e que tem ciência e sabe que o debate existe no âmbito do Ministério da Justiça. Já o conselheiro Luiz Antônio Bressane agradeceu ao secretário Júlio César e ao juiz Henrique Baltazar. Disse que a missão não é apenas uma visita, mas uma oportunidade para que cada órgão possa, dentro da sua esfera de competência, utilizar o CNPCP para tentar fazer com que algumas práticas possam ser levadas de fato ao estado. A ideia é que o CNPCP seja um instrumento para viabilizar a atuação de outros órgãos. E que a Defensoria possa estar mais bem estruturada, pois o objetivo é olhar para frente e caminhar da melhor forma possível. Em seguida, a reunião foi encerrada.

9. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Considerações

Considerações sobre a reunião

Considerando os comentários feitos na reunião sobre as responsabilidades do DEPEN, informa-se que, diante das atribuições deste Departamento definidas na LEP e dos problemas do atual sistema prisional, o DEPEN estabeleceu iniciativas para tentar reduzir os efeitos danosos provocados pelo cárcere, estabelecendo políticas voltadas para:

- criação de vagas em unidades penais, ampliação e aprimoramento de unidades já existentes, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Sistema Prisional;
- implementação de um Sistema Nacional de Alternativas Penais;
- estruturação de uma política voltada para a efetivação dos direitos das mulheres encarceradas;
- consolidação do Sistema Penitenciário Federal;
- integração e modernização dos sistemas de informações penitenciárias;
- reintegração social da pessoa presa, internada e egressa, por meio das Políticas de Saúde, Educação e Trabalho;
- aparelhamento e reaparelhamento de unidades penais dos estados;
- capacitação do servidor do sistema prisional;
- fortalecimento da participação e controle social na política penitenciária, entre outras iniciativas voltadas para a garantia dos direitos estabelecidos na LEP.

Administração e condições estruturais das unidades

A administração das unidades inspecionadas é de responsabilidade da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania (Sejuc), sob a gerência da Coordenadoria de Administração Penitenciária (Coape), que é vinculada à estrutura da Sejuc. A alimentação é fornecida por empresa terceirizada. No Complexo Penal Dr. João Chaves

- Masculino, a empresa estava iniciando suas atividades dentro da unidade. Na Penitenciária de Alcaçuz a alimentação também é preparada dentro da unidade, e ela fornece a alimentação para a Penitenciária Rogério Coutinho Madruga. A alimentação é destinada tanto para os presos quanto para os agentes. A Sejuc, em tese, é responsável pela equipe de agentes penitenciários, pela manutenção da estrutura física das unidades e pelas diversas formas de assistência previstas na Lei de Execução Penal: assistência à saúde, assistência social e assistência educacional. Nesse último caso, a tarefa cabe ao Núcleo de Reintegração Social.

Os agentes penitenciários só realizam curso de formação e não há cursos especiais de capacitação profissional. Ao que parece, a Sejuc não tem investido recursos suficientes para a manutenção das estruturas dos estabelecimentos prisionais do estado. Em todas elas a estrutura física é bastante precária. No Complexo Penal Dr. João Chaves - Masculino, por exemplo, o abandono parece geral, e o pavilhão feminino, considerado pelo diretor como tendo melhores condições, padece do mesmo problema. Já a Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga apresenta um problema grave em seu modelo, baseado em projeto não adequado às condições climáticas da região. São desumanas e inadmissíveis as condições das pessoas encarceradas na unidade, vivendo em celas sem qualquer ventilação durante a maior parte do dia. Há, ainda, o problema do controle da água nas duas Penitenciárias localizadas em Nísia Floresta, e a precariedade da rede de esgoto em Alcaçuz. Aparentemente, a Penitenciária Rogério Coutinho Madruga não se encontra superlotada, mas a situação é bastante tensa, e as denúncias de maus tratos e tortura é preocupante.

Foi possível constatar, nas unidades inspecionadas (excluindo, aqui, a Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento), diversos problemas, entre eles:

- falta de profissionais da área técnica em todas as unidades;
- não é fornecida nenhuma forma de assistência e, quando oferecida, de forma precária (material, jurídica, social, educacional e à saúde); como a Defensoria Pública do Estado não possui um núcleo de atendimento jurídico no âmbito da execução penal, a assistência é bastante comprometida;
- com exceção do pavilhão feminino do Complexo Penal Dr. João Chaves e da Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga, não é fornecida água potável;
- há controle da água nas duas Penitenciárias situadas em Nísia Floresta que beira à desumanidade, apesar de a equipe ter recebido informação de que o problema da água ocorre em todo o município;
- insuficiência da alimentação fornecida, tendo em vista que, no Complexo Dr. João Chaves, são fornecidas apenas duas refeições por dia e, nas outras unidades, três, mas em horários, principalmente a janta, totalmente inadequados; além disso, não é fornecida alimentação para os presos do regime semiaberto do Complexo Penal Dr. João Chaves;
- ausência de atividades educacionais no Complexo Penal Dr. João Chaves – Masculino e na Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga;
- ausência de atividades esportivas e culturais, apesar de, na Cadeia Pública de Natal – Raimundo Nonato, o diretor afirmar que há atividades esportivas e de lazer, praticadas pelos presos durante o banho de sol, de forma não sistematizada;
- ausência de programa individualizado para o cumprimento da pena;
- ausência de unidade básica de saúde do SUS;
- o pavilhão feminino do Complexo Dr. João Chaves não está integrado à rede cegonha;
- não há distribuição de preservativos no Complexo Penal Dr. João Chaves - Masculino, na Cadeia Pública de Natal e na Penitenciária de Alcaçuz;

- não há trabalhos de prevenção de doenças infecto-contagiosas, apenas no pavilhão feminino do Complexo Penal Dr. João Chaves, por meio de campanha da Secretaria Municipal de Saúde;
- apenas a Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento possui ambulância;
- não há módulo de saúde e, quando há, funciona de forma precária;
- só há oficinas de trabalho na Penitenciária de Alcaçuz e o número de pessoas presas trabalhando é pequeno; no total, apenas 297 trabalham e poucos são remunerados;
- não há biblioteca, sala de aula, sala para professor e sala de informática no Complexo Penal Dr. João Chaves - Masculino; no pavilhão feminino, há uma sala de aula e uma biblioteca, esta funcionando de forma precária; na Cadeia Pública de Natal a sala de aula é pequena e inadequada; a instalação sanitária é para as visitas; na Penitenciária de Alcaçuz há sala de aula e instalação sanitária em um pavilhão funcionando de forma adequada, mas a sala de professores funciona na sala da administração; na Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga não há módulo de educação;
- a única assistência que é prestada normalmente é a religiosa, em todas as unidades: por evangélicos no Complexo Penal Dr. João Chaves, na Cadeia Pública de Natal e na Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga; por evangélicos e católicos nas outras unidades;
- não há um procedimento padrão para o cadastro de visitantes em cada unidade; assim, varia a quantidade de pessoas que podem ser cadastradas: uma ou duas no Complexo Penal Dr. João Chaves - Masculino; no pavilhão feminino e nas Penitenciárias de Alcaçuz e Rogério Coutinho Madruga, 8 ou mais; e 5-6 na Cadeia Pública de Natal. Mas podem realizar a visita, por vez, apenas uma ou duas pessoas, com exceção da Penitenciária Rogério Coutinho Madruga, em que podem entrar 3 ou 4 visitantes. Chama atenção o descumprimento da Lei de Execução Penal na Penitenciária de Alcaçuz, em que os visitantes cadastrados podem ser apenas parente de 1º grau;
- abertura e leitura das cartas em todas as unidades e a informação suspeita de que, na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga, os presos nunca enviaram cartas;
- a falta de acesso a qualquer tipo de informação (exceto religiosa), na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga;
- basicamente com exceção do Juízo da Execução e do Ministério Público, as unidades não são inspecionadas por outros órgãos;
- utilização, em todas as unidades, da revista vexatória;
- presença de celas destinadas ao castigo, as "chapinhas", em desconformidade com a LEP.

Informações do Conselho Nacional de Justiça (Geopresídios) indicavam que em 31/03/14 o estado do Rio Grande do Norte contava com 6.609 pessoas presas, sendo que a capacidade de vagas era de 5.581. O déficit de vagas, portanto, era de 1.028, enquanto que o percentual de presos provisórios era de 34%. Já os dados do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias do DEPEN (InfoPen/ dezembro de 2012) indicavam que a incidência de crimes tentados e/ou consumados era de: 18% de crimes contra a vida, sendo 9,93% homicídio simples e 8,18% homicídio qualificado; 47% de crimes contra o patrimônio, sendo 10,97% furto simples, 7,50% furto qualificado, 8,68% roubo simples, 16,74% roubo qualificado e 3,18% latrocínio; e 24,69% de tráfico de entorpecente. A totalidade de crimes contra a vida, contra o patrimônio mais tráfico de entorpecentes chegaria ao percentual de 89% no estado do Rio Grande do Norte.

Os mesmos dados do InfoPen indicam que os presos do estado possuem um baixo nível de escolaridade: analfabetos (19,70%); alfabetizados (20,83%); ensino

fundamental incompleto (35,36%); ensino fundamental completo (9,99%). Isso corresponde a 85% do total de presos custodiados pelo sistema penitenciário. Apesar disso, o percentual de pessoas presas envolvidas em atividades educacionais é muito baixo: apenas 2,34% dos presos custodiados no sistema penitenciário, bem abaixo da média nacional de 9,22%, um percentual também muito baixo. Já o percentual de pessoas presas trabalhando também é baixo: 8,19% dos custodiados no sistema penitenciário, enquanto que a média nacional é de 21,78%. Toda essa situação de abandono foi percebida durante a inspeção nas 04 unidades de Natal e nas duas situadas em Nísia Floresta.

Complexo Penal Dr. João Chaves – Masculino

Nesta unidade, a equipe vivenciou a situação precária em que vivem os presos do regime semiaberto, fato relatado durante a reunião com as autoridades e convidados no auditório da Corregedoria Geral da Justiça. A principal reclamação, no semiaberto, é de que não recebem alimentação, além da superlotação, porquanto os presos dormem, literalmente, pendurados em redes. Os presos de várias celas (do regime fechado) pediram à equipe de inspeção para visitar o local de castigo, denominado de "chapinha", onde, segundo eles, ocorrem punições sem motivo. No geral, fizeram as seguintes reclamações: 1º - há dificuldade para entrar alimentação na unidade; 2º - os familiares são humilhados durante o procedimento de revista; 3º - a unidade está superlotada; 4º - durante a visita só pode entrar a mãe e esposa; 5º - o horário de visita não é respeitado; 6º - a ventilação na cela não é suficiente; 7º - falta de medicamentos e que não são levados para o hospital quando há necessidade; 8º - o banho de sol não é diário; 9º - não há atendimento jurídico; 10º - o policial militar denominado "carioca bombado" bate nos presos; e 11º - a administração não fornece café da manhã. Segundo o diretor da unidade, não procedia a reclamação dos presos de uso da cela para castigo ("chapinha"). No entanto, em inspeção no local, percebeu-se que estava em uso, inclusive com a presença de sabonete. É, em suma, ambiente sem iluminação, aeração, extremamente úmido. O preso Gonçalo Ferreira dos Santos solicitou medidas (assistência jurídica) para acompanhamento de seu processo de execução.

Complexo Dr. João Chaves – Pavilhão Feminino

Segundo relato de algumas presas, elas sofrem tortura física e psicológica da agente penitenciária Eliana e do policial militar Édson, além de apanharem da ex-diretora Ingrid. Outras relataram que: 1º - sofrem castigo "por qualquer coisa"; 2º - não há visita e a visita íntima é limitada a apenas uma hora; 3º - a família só pode levar 02 kg de comida; 4º - a "quentinha", que não é preparada na unidade, só contém salsicha, mortadela, carne de soja e linguiça (estragada), algumas presas reclamaram que os alimentos chegam sem condições de consumo ("azedos"). De fato, no momento da inspeção, verificou-se que as "quentinhas" aguardam o ingresso no presídio expostas ao calor e sem qualquer isolamento térmico. Por ser local de temperatura elevada, há, realmente, possibilidade de procedência das reclamações; 5º - a tela que a direção colocou no pátio está provocando calor e sufocamento; 6º - não podem entrar na cela de outra presa; 7º - não há atendimento médico; e 8º - revista vexatória; nesse caso, é revelador o depoimento de uma presa, cujo nome não será identificado, que afirmou que seu filho de 08 anos foi submetido à revista vexatória, tendo de abrir o ânus para a pessoa responsável pela revista e, por isso, não a visita mais, pois ficou traumatizado. Houve, também, reclamação contra a vice-diretora Hindiane Saiures Araújo (que elas pensavam ser a diretora) nomeada, segundo as presas, dois dias antes, dizendo que ainda não tinha comparecido à

unidade. Em conversa com o diretor da unidade, este afirmou que a tela foi colocada no pátio de sol porque objetos ilícitos, como celulares, eram jogados para dentro da unidade, provenientes da área externa.

É necessário destacar que, em se confirmando a prática da revista vexatória em crianças, constitui-se numa violação do art. 18 do Estatuto da Criança e Adolescente, que estabelece: "é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor". Nesse sentido, é dever da autoridade preservar pela dignidade das crianças e adolescentes.

Outra situação bastante grave detectada pela equipe, após alertada por algumas presas, diz respeito a uma ala isolada das demais. Nesta, segundo relatos das presas, havia celas sem iluminação, com aberturas muito pequenas, extremamente úmidas (com o piso e paredes molhados) e infestados de roedores. Conduzidos pela Administração do estabelecimento, abriu-se a porta de entrada da ala e identificaram-se três celas nas exatas condições apontadas pelas detentas. No interior de cada qual havia, ao menos, duas ou três presas. Todas vestiam roupas curtas em estado precário, em razão do calor. O piso e as paredes, quanto difíceis de visualizar dada a ausência de iluminação, apresentavam-se mofadas e úmidas. Todas as presas, sem exceção, clamaram pela intervenção da equipe para retirá-las daquele local.

A justificativa da Administração para a manutenção do local foi a segurança das próprias presas, que ali estavam em castigo ou ameaça das demais detentas.

Alertado o Sr. Rondinelli, diretor do estabelecimento, sobre a impraticável manutenção das presas naquele local, informou-nos de que seria possível transferi-las para outra cela, esta já ligada às demais, porém isolada, até que se promovessem reformas necessárias à sua adequação à LEP. Seria necessário, no entanto, autorização do Secretário de Justiça, seja para a desativação da ala, seja para a realização da reforma.

Há três celas externas, sem ligação com as demais, no interior das quais foram encontradas cerca de 10 (dez) presas em condição degradante. Solicitou-se imediata intervenção da Secretaria para o fechamento daquela ala e deslocamento das presas para celas comuns até que se promovessem reformas com o objetivo de aumentar a aeração (construção de janelas) e diminuir umidade. O diretor da Unidade, Sr. Rondineli, disse ser possível este deslocamento, bastando autorização do Secretário de Justiça. Em reunião com o Júlio César, Secretário de Justiça, colhemos o compromisso de fechamento da ala. Deve ser objeto de monitoramento.

O Secretário de Justiça, Júlio César, e o Juiz Corregedor, Henrique Baltazar, em reunião realizada ao final da inspeção, foram informados sobre a precária condição da ala e prontificaram-se a, de imediato, interditá-la, transferindo as presas para outro local, bem como promovendo adaptações estruturais necessárias.

Na unidade, a equipe recebeu o seguinte bilhete:

"Peço que por favor os senhores me ajudem meu marido é preso em Alcaçuz e já entrou no direito e até hoje não saiu ele pegou 8 anos e já pagou não tem visita... A Sejuc enviou o material de unhas pra trabalho aqui e eu dei o meu nome mas não estou trabalhando desde julho do ano passado eu tenho que tirar 4 anos aqui e a direção não deixa eu cumprir, nós precisamos de ajuda não tenho visita até porque eles não tem culpa do que eu fiz, tô tentando me resocializar e ser uma cidadã agradeço pela preocupação de vocês... Agradeço pela oportunidade, meu nome é

Alexsandra Marias de Souza".

Elogios, mesmo, as presas só fizeram ao ex-diretor da unidade, o major Castelo Branco, atual coordenador de administração penitenciária da Sejuc.

Houve diversas solicitações à equipe de inspeção para atendimento jurídico e à saúde (nem todos anotados). Realizaram pedido de assistência à saúde as seguintes presas:

- Rosinei Conceição da Silva disse que tem tuberculose, mas que não recebe tratamento;
- Cristiane da Silva disse que é dependente química e estava com dor no peito, mas não recebia tratamento médico;
- Lucinalva Sales da Silva disse que necessita de atendimento psiquiátrico e de fazer cirurgia de vesícula;
- Ana Maria.

Solicitaram assistência jurídica:

- Rosa Maria da Silva Tavares;
- Aladiane Araújo de Freitas;
- Juliana Barbosa;
- Simone Viana da Silva Pinheiro;
- Luciana da Silva Alves;
- Janeclide Câmara de França;
- Rosicleide Rosendo da Silva;
- Josenite Avelino Cavalcante;
- Ana Patrícia Silva de Lira;
- Arlete dos Santos;
- Francisca das Chagas da Silva Fernandes.

Ressalta-se que a inspeção do CNPCP em dezembro de 2008 foi realizada no pavilhão feminino, sendo que, naquele momento, foram verificadas na unidade as seguintes condições:

- não havia atendimento psicológico;
- o curso de alfabetização era oferecido uma vez por ano;
- havia trabalho de bordados e de confecção de bolsas, cujo sucesso devia ser creditado às presas e apoio externo e não à administração penitenciária. Não havia investimento para melhorar as condições de trabalho e incluir mais presas;
- não havia local adequado para atendimento e a assistência jurídica era feita de forma precária por um advogado;
- embora houvesse uma assistente social, não havia comprovação de que houvesse acompanhamento dos familiares e inclusão dos filhos das detentas em programas assistenciais;
- não havia local para visitas íntimas.

Dessa forma, no relatório ressaltou-se que os principais problemas da unidade eram: infraestrutura inadequada; assistência precária à saúde; violação sistemática ao direito da criança; e inexistência de assistência jurídica. Na inspeção atual foram encontradas crianças sem atendimento de pediatra e falta de assistência médica às mães e gestantes. Cabe salientar, nesse caso, que há um convênio entre o DEPEN e a Sejuc para a implantação de uma unidade materno-infantil no estabelecimento, que está em processo de licitação.

Cadeia Pública de Natal – Raimundo Nonato

Nesta unidade os presos reclamaram da falta de assistência jurídica e assistência à saúde, além de castigo na chapa sem motivo.

Ressalta-se que este local apresentava condições especialmente inadequadas e foi objeto de pedido de intervenção imediata. Nessa ala foram identificadas 4 celas. Não foi possível visualizar o interior das celas por falta de iluminação, tampouco a fisionomia dos detentos; também não há janelas ou qualquer tipo de abertura. Os presos relataram as más condições, excessivo calor e umidade, sendo que o piso e as paredes estavam molhados. Na porta de cada cela, posicionava-se um recipiente assemelhado a um balde bastante sujo, no interior do qual havia alimento. Questionada, a Administração informou que aqueles recipientes eram utilizados para dispensa de resíduos e restos de alimentos, tais como lixeiras. No entanto, verificamos que um dos presos manuseava aquele recipiente, dando-nos a impressão de que consumia, com as próprias mãos, o alimento ali depositado.

Os pedidos dos presos à equipe foram para receber assistência jurídica e à saúde:

- Milleanderson Bernardino do Nascimento disse que estava preso há 08 meses e que foi preso na única audiência que fez;
- Josivan Leite Euzébio da Silva solicitou assistência jurídica;
- Elimarques da Silva Cortez Dantas solicitou assistência jurídica;
- João Batista Costa da Silva disse que queria prisão domiciliar e necessitava fazer cirurgia de hérnia;
- Antônio Daniel Felipe de Macedo Soares disse que é usuário de crack, que não tem tratamento e está preso há 07 meses;
- Francisco Fábio solicitou assistência à saúde;
- Antoniele Araújo da Fonseca disse que estava preso há um ano e 02 meses sem audiência;
- Wembley Henrique Alves disse que foi feita uma solicitação ao promotor (na semana anterior) para cirurgia de fêmur, mas ainda não tinha obtido resposta;
- Armando Albert de Lima solicitou assistência jurídica;
- Magno Roberto Silva de Sousa solicitou assistência médica, pois disse que tem problema no pulmão;
- Luciano Francisco dos Santos solicitou transferência para o Centro de Detenção Provisória de Ceará-Mirim, onde mora a família;
- Nehemias Pereira Nobre Neto solicitou assistência jurídica;
- Izaías Teixeira de Almeida, fotografado pela equipe com um grave problema no rosto, necessita de atendimento médico urgente;
- Luiz Carlos Rosa da Silva disse que tem problema mental;
- José Jefferson Neto solicitou assistência jurídica.

Em conversa com um agente penitenciário, este fez uma solicitação para o DEPEN rever a seguinte situação: que a bolsa do Pronasci fosse concedida a despeito do valor salarial do agente, o que, segundo o referido agente, dificulta o acesso a essa bolsa. Apesar disso, foi informado de que o Pronasci encontra-se sob a responsabilidade da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça e não do DEPEN.

De qualquer forma, seja pelas condições identificadas, seja pela reclamação dos presos, foi imediatamente solicitada ao Secretário de Justiça, Júlio César, e ao Juiz Corregedor, Henrique Baltazar, interdição daquela, com a transferência dos presos e

sua adequação estrutural.

Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento

Segundo a assistente social Maria de Fátima dos Anjos Silva, o estado do Rio Grande do Norte possui 03 Residências Terapêuticas, voltadas para as pessoas em medida de segurança. Assim, há 08 pacientes na 1^a Residência Terapêutica, 09 na 2^a e 12 na 3^a que estão aguardando. Há, ainda, 05 vagas para serem preenchidas na 3^a Residência Terapêutica. Disse que os pacientes que estão aguardando a transferência são: José Rodrigues Batista da Costa, João Batista da Costa e Márcio Tavares. Todos os 03 são pacientes que perderam o vínculo familiar.

Cláudio Pedrosa Ponte, um dos internos, disse que era da Polícia Federal e foi considerado inimputável, mas que não tem acesso ao processo; também afirmou que está preso há 12 anos e os 02 peritos do Instituto Técnico de Exame Pericial (ITEP) disseram que ele tem transtorno delirante e esquizofrenia. Assim, disse que gostaria de verificar seu processo e receber explicação da Polícia Federal e que o seu desejo é voltar para casa. Já a assistente social Maria de Fátima disse que Cláudio Pedrosa matou 02 colegas da Polícia Federal num surto psicótico, no estado do Amazonas. Foi, por isso, transferido para Natal para não ser morto. Também afirmou que está aposentado, engordando a cada dia devido ao sedentarismo e que a mãe quer cuidar do filho; no entanto, não há liberação por parte do Judiciário.

O interno José Ricardo Ribeiro de Lima disse que está há 03 anos no HCTP e acusou os agentes penitenciários de colocarem medicação controlada em sua alimentação; afirmou que os agentes Iudson e Filho são os que o maltratam. Também acusou o ex-diretor de o maltratar. Relatou que está há 02 anos sem banho de sol, apesar de não ter problema com os outros presos. Assim, disse que necessita "quebrar" sua medida de segurança e ser transferido para um presídio. Por fim, relatou que fez o exame de cessação de periculosidade, mas que foi negado. No entanto, um novo exame está marcado para outubro, mas o interno deseja antecipá-lo. Segundo a assistente social, o referido paciente não cometeu nenhum crime, sendo apenas usuário de maconha e álcool que tem problemas com a família.

Deve-se considerar que a lógica assistencial proposta atualmente para os pacientes judiciários abrange a estruturação de um novo modelo de atenção à saúde mental, especialmente o que está contido na Lei nº 10.216/2001. Esta estabelece que "*são proibidas as internações em instituições com características asilares*" e que, assim sendo, a admissão em estabelecimento psiquiátrico é considerada "*limitada às situações em que os demais recursos mostrem-se insuficientes e para os pacientes com longa história de internação psiquiátrica*", devendo "*ser desenvolvidos programas de reinserção e reabilitação psicosocial*". Por isso, a Resolução CNCP nº 04/2010 estabeleceu o prazo de 10 anos para a substituição integral do modelo manicomial de cumprimento de medida de segurança para o modelo antimanicomial (extinção dos HCTP's), valendo-se do programa específico de atenção ao paciente judiciário. Também recomenda aos estados e municípios sede de HCTP ou de Alas Psiquiátricas, a adesão ao Programa de Volta para Casa.

Dessa forma, apesar de ser perceptível o envolvimento das pessoas responsáveis pela Unidade Psiquiátrica de Tratamento e Custódia, ainda é inadmissível o quadro encontrado no estabelecimento, pois a nova política de saúde mental no Brasil tem se orientando pela busca da redução gradativa dos leitos psiquiátricos, principalmente aqueles em que os custodiados apresentem um histórico de longa permanência, sustentando a constituição e o fortalecimento de redes locais que possibilitem a desinstitucionalização, o resgate de vínculos familiares, a atenção psicosocial e a

inserção social.

Penitenciária Estadual de Alcaçuz

A Penitenciária é constituída de diversos pavilhões. A equipe de inspeção, em razão disso, não ingressou em todos. Não foi necessário para constatar as diversas dificuldades enfrentadas. A infraestrutura dos pavilhões é bastante antiga e apresenta precárias condições de segurança para os agentes penitenciários e vivência para os presos.

A entrada do pavilhão visitado é constituída, apenas, por uma porta bastante danificada, que dá acesso ao pátio interno a partir do qual distribuem-se dois corredores, preenchidos por celas de ambos os lados. A porta, já bastante corroída, também está danificada por ação de fogo – os agentes penitenciários relataram que os presos, quando em motim, alocam colchões na porção interna, aquecendo-as e, assim, impedindo-lhes a entrada. A porta, ademais, é inteiriça de maneira que o agente penitenciário, para ingressar no pavilhão, tem sua visão da parte interna totalmente prejudicada, necessitando observar pelas torres a presença de presos nas áreas internas antes de entrar. Houve relatos da Administração de que os pavilhões são dominados por facções criminosas rivais, implicando a necessidade de separação dos presos de acordo com sua vinculação.

Ao ingressar no pavilhão, a equipe teve acesso irrestrito a todas as áreas, desde os corredores, celas, cuja abertura, por desnecessário, não foi solicitada, até o pátio de banho de sol. Chamou-nos atenção, quanto a este, a existência de compartimentos abertos no qual se pôde identificar o esgoto de cada cela. Isto é, os presos, quando do banho de sol, convivem com o péssimo odor oriundo do esgoto de suas próprias celas.

Como nota da excessiva disciplina imposta aos detentos, verificou-se que, quando do ingresso da comitiva, todos os presos, trancados no interior das celas, estavam sentados ao chão, virados no sentido oposto à grade da cela, sem camisa, de cabelos raspados e com as mãos na cabeça, procedimento, segundo relato dos próprios, padrão para essas ocasiões. As celas possuíam número de presos bastante acima do apropriado, verificando-se esta condição em todas as visitadas. Ao que nos pareceu, no local indicado para duas pessoas, havia oito.

Prosseguindo a visita, também foram identificadas locais de isolamento e seguro, ambos igualmente impróprios ao fim a que se destinam.

Além desses aspectos, foi possível verificar a ausência de profissionais de saúde, esgoto escorrendo perto do seguro, denúncia de maus tratos etc. O seguro, onde se encontravam diversos presos (que afirmaram ser do Projovem e que foram colocados nesse local), é um espaço retangular com varais, um ventilador, TV, presença de muriçocas, colchões no chão (sujos) e falta de higiene; os presos fizeram as seguintes reclamações: 1^a - estão ao lado de presos com tuberculose; 2^a - tomam banho com água da garrafa de 02 litros; 3^a - não há balde; 4^a - há espancamento e spray de pimenta; 5^a - o espancamento é realizado por 80% dos agentes com aval da direção; e 6^a - recebem chutes e martelada nos dedos.

Em outros pavilhões presos reclamaram de: 1º - alimentação insuficiente; 2º - suspensão do direito de visita por motivos fúteis, como, por exemplo, a de um preso que relatou que a mãe saiu antes do horário da visita e, por isso, perdeu o direito de visita por 03 meses; 3º - horário estabelecido para dormir (se dormir fora do horário

fica na chapa); 4º - uso de bala de borracha e "bastonada" de 20 a 30 dias, sem roupa, só de cueca no meio de muriçocas, quando estão na "chapa"; a "chapa" fica na adaptação (local perto da administração) e é utilizada para castigo 5º - humilhação da visita (revista vexatória), com abaixamento e necessidade de se espremer para verificar se não carrega objetos ilícitos; 6º - humilhação no procedimento (ficar com as mãos no pescoço e de costas dentro da cela); disseram que esse procedimento foi introduzido pela atual diretora (ocorreram muitas reclamações contra a atual diretora); 7º - burocracia para a carteira de visita (parente precisa fazer de 3 a 4 viagens para resolver o problema); 8º - superlotação; 9º - controle da água (entre 5 e 10 minutos); 10º - falta de medicamentos (dizem que só recebem dipirona); 11º - restrição na entrada da alimentação: há limites e, se for ultrapassado (a sobra) volta ou a alimentação é jogada fora, sendo que um preso não pode dar para outro detento o que passou de sua alimentação. Ressalta-se que a equipe foi informada de que o Estado não disponibiliza gás lacrimogêneo, o que precisa, portanto, ser averiguado pelas autoridades competentes.

Portanto, o estabelecimento é inadequado para abrigar a quantidade de presos que possui e para oferecer segurança necessária ao trabalho dos agentes penitenciários, o que, aliás, foi motivo de reclamação por parte da Presidente do Sindicato de Agentes Penitenciários do Rio Grande do Norte, que acompanhou a visita.

Penitenciária Rogério Coutinho Madruga

A Penitenciária é nova e considerada de segurança máxima. A infraestrutura é boa. Há pouco ou nenhum contato entre agentes penitenciários e detentos. A circulação dos agentes é feita por passarelas suspensas sobre as celas. A abertura destas, por sua vez, é feita sem a necessidade de ingresso de agentes penitenciários nos corredores destinados aos presos, favorecendo a segurança.

As celas são compostas pelo número exato de presos nela projetados. Todavia, sua arquitetura é inadequada aos padrões climáticos locais. As portas das celas são inteiriças, dificultando a ventilação. Ao atender à solicitação da equipe de inspeção para abertura das frestas das portas, pelas quais são contados os presos, foi possível sentir a temperatura elevada no interior delas.

A revista vexatória em parentes foi confirmada. No dia da inspeção, inclusive, diversas familiares submetiam-se ao procedimento, consistente na necessidade de desnudar-se e agachar-se sobre espelhos visualizados por agentes penitenciárias trajadas com máscaras cirúrgicas. A informação é de que o procedimento é realizado, também, em crianças.

Durante a chegada da equipe ao estabelecimento, diversos presos começaram a gritar que a unidade não recupera ninguém. Alguns gritavam: "isso aqui está criando monstros". O diretor e alguns agentes penitenciários foram alvos de diversas reclamações dos presos, inclusive de maus tratos. Os presos realizaram as seguintes reclamações: 1ª - quando ocorre transferência, são levados pelados para Alcaçuz; 2ª - falta de ventilação e de tomadas nas celas, sendo que, por isso, não podem utilizar ventilador; 3ª - falta de assistência social, de trabalho e de saúde; 4ª - a comida é levada no carrinho de mão que cata o lixo; 5ª - a direção ficou sabendo da inspeção pela TV e tiraram todos os presos do castigo; 6ª - horário da visita (demora para entrar); 7ª - foram maltratados depois do mutirão carcerário do CNJ e, por isso, têm medo de represália após a inspeção; 8ª - problema no banheiro e vaso sanitário; e 9ª - banho de sol apenas 03 dias na semana, inclusive com dias de isolamento total; 10ª - racionamento de água, que foi confirmado pela Administração e justificado por

questões de segurança.

Não obstante, todos os agentes penitenciários portam armas de fogo letais, parecendo-nos haver grande tensão de ambos os lados. Chamou-nos atenção o fato de que os presos, mesmo na presença dos agentes penitenciários, fizeram diversas reclamações diretas quanto ao comportamento destes. A justificativa para o destemor, segundo os próprios agentes, é o fato de tais presos pertencerem a facções criminosas, contribuindo, como já dito, para a extrema tensão do local.

Quanto aos maus trataos, alguns detentos apontaram lesões corporais decorrentes da utilização de armamento não letal (projéteis de borracha). A Administração confirmou a utilização do armamento não letal, porém afirmou utilizá-lo apenas em situação extrema de descontrole interno e somente abaixo da linha da cintura como forma de contenção.

Os presos identificados com marcas de balas de borracha foram:

- José Carlos da Silva: disse que foi ferido há mais ou menos um mês; ele e outros presos relataram que estavam em greve de fome contra o atual diretor e que este e alguns agentes jogaram bomba de gás lacrimogêneo dentro das celas; José Carlos da Silva disse que uma munição calibre 12 foi levada para sua casa pela esposa (02 cartuchos);
- Antonioni Ferreira (machucado no pé);
- Marlony da Silva Ribeiro (com marcas nas nádegas);
- Sérgio Galdêncio do Amaral (com marcas na barriga);
- Ricardo Campelo da Silva;
- Marconi Martins.

Ressalta-se que a equipe de inspeção tirou fotos de todos esses presos.

Já o preso Francisco de Assis Gomes estava com uma cirurgia aberta e necessitava de cuidados médicos.

Tendo em vista as solicitações realizadas pelas pessoas presas, a Ouvidoria do Sistema Penitenciário do DEPEN encaminhou aos órgãos e autoridades competentes, para providências, os seguintes ofícios:

- ofício nº 1278/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, solicitando assistência jurídica;
- ofício nº 1279/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, solicitando realização de exame de corpo de delito nos presos da Penitenciária Rogério Coutinho Madruga;
- ofício nº 1281/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Vara de Execuções Penais da Comarca de Nísia Floresta, solicitando acompanhamento dos casos de maus tratos e tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga;
- ofício nº 1282/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Promotoria de Justiça da Comarca de Nísia Floresta, solicitando acompanhamento dos casos de maus tratos e tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga;
- ofício nº 1283/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Secretaria de Estado da Saúde, solicitando assistência à saúde;
- ofício nº 1284/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, solicitando assistência à saúde;
- ofício nº 1285/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Ouvidoria-Geral do Sistema Único de Saúde, solicitando assistência à saúde;
- ofício nº 1288/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 09/04, para Vara de Execuções Penais de

Natal, para verificar possibilidade de transferência de preso;
→ ofício nº 1353/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 15/04, para a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, solicitando acompanhamento dos casos de maus tratos e tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga;
→ ofício nº 1354/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 15/04, para a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, solicitando assistência jurídica.

Providências/ Recomendações

Considerando o que foi observado durante a inspeção, recomendamos as medidas abaixo:

À Governadora do Estado do Rio Grande do Norte

1. Que crie uma Corregedoria do Sistema Penitenciário específica, com estrutura adequada e autônoma, com Corregedor(a) externo(a) e com mandato próprio.
2. Que realize concurso público para contratação de um maior número de defensores públicos, suficiente para garantir os direitos dos custodiados e ampliar as ações da Defensoria Pública em todas as fases processuais, tendo em vista que esta não possui um núcleo específico voltado para a execução penal.
3. Que realize concurso público para contratação de um maior contingente de agentes penitenciários para atuação no sistema prisional do estado.
4. Que realize concurso público para contratação de profissionais de nível superior nas áreas médica, psicológica, odontológica, terapia ocupacional e assistência social, visando atender às recomendações da Resolução CNPCP nº 09/2009 e à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional - PNAISP.
5. Que desenvolva programas de assistência social aos presos, aos egressos e suas famílias.
6. Que garanta uma quantidade de recursos suficiente para a manutenção dos estabelecimentos penais do estado.

Ao Presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte

7. Que invista no processo de formação dos Juízes Criminais no sentido do uso racional da pena privativa de liberdade e da aplicação das medidas cautelares e das alternativas penais.
8. Que crie meios para garantir a celeridade e o devido processo legal nas questões

criminais, diminuindo o número de presos provisórios no Estado, atentando-se para as medidas alternativas à prisão.

9. Que oriente os juízes da execução penal sobre a importância da política de controle social no sistema de execução penal, para que busquem criar conselhos da comunidade nas comarcas onde não existam e que os fortaleçam jurídica, social e financeiramente, conforme medida 8 do Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária do CNPCP.
10. Que oriente os juízes para implementação da Recomendação Nº 49 do CNJ, de 1 abril de 2014, que dispõe sobre a necessidade de observância, pelos magistrados brasileiros, das normas – princípios e regras – do chamado Protocolo de Istambul, da Organização das Nações Unidas, e, bem assim, do Protocolo Brasileiro de Perícia Forense, em casos de crime de tortura.
11. Que oriente os juízes para implementação da Resolução 113 do CNJ de 20 de abril de 2010, dispõe sobre o procedimento relativo à execução de pena privativa de liberdade e de medida de segurança, e dá outras providências.
12. Que preste informações sobre o estágio de implementação da Lei nº 12.714, de 14 de setembro de 2012, que dispõe sobre o sistema de acompanhamento da execução das penas, da prisão cautelar e da medida de segurança, indicando qual o órgão responsável pela implementação e o respectivo dirigente; qual o sistema utilizado; e o número total de execuções criminais em andamento no Estado.

Ao Procurador-Geral de Justiça do Rio Grande do Norte

13. Que invista no processo de formação dos Promotores Criminais no sentido do uso racional da pena privativa de liberdade e da aplicação das medidas cautelares e das alternativas penais.
14. Que busque investigar as denúncias de maus tratos e de tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga, conforme relatos obtidos durante a inspeção na unidade, informando o órgão responsável e respectivo Promotor de Justiça Natural.

Ao Procurador-Chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 21ª Região

15. Que avalie as condições de trabalho dos servidores das unidades inspecionadas.

Ao Secretário de Estado da Justiça e da Cidadania

16. Que estabeleça a proibição dos procedimentos de revista vexatória nos visitantes em todas as unidades penais do Rio Grande do Norte, tendo em vista a garantia da dignidade da pessoa humana (art. 1º da Constituição Federal) e o preceito legal de que nenhuma pessoa deverá ser submetida à tortura ou a tratamento desumano ou degradante.
17. Que os procedimentos de revista sejam realizados nos termos da Resolução CNPCP n.º 9/2006, a qual determina que a revista manual só deverá ser realizada em caráter excepcional e preservando a honra e a dignidade da pessoa revistada, e indica que as revistas eletrônicas devem ser feitas utilizando-se detectores de metais, aparelhos de raio-x e outros aparelhos.

18. Que implante ações de saneamento no Complexo Penal Dr. João Chaves e nas Penitenciárias de Alcaçuz e Rogério Coutinho Madruga.
19. Que realize capacitações continuadas para agentes penitenciários e outras pessoas que trabalhem nas unidades penitenciárias, com base em temas tratados nas "Regras Mínimas das Nações Unidas para Tratamento de Presos", incluindo um reforço sobre a proibição de revistas vexatórias e esclarecimentos sobre as revistas mecânica e manual.
20. Que providencie, no prazo de 90 dias, a identificação de todos os agentes penitenciários em seus uniformes ou por meio de crachá.
21. Que estabeleça controle do uso de armas e munições, com documentação de disparos e respectivas justificativas, bem como que capacite continuamente os servidores para o uso progressivo da força, substituindo o uso de armas letais por menos letais.
22. Que ofereça informações detalhadas das medidas adotadas para apurar as denúncias realizadas por diversos presos da Penitenciária Rogério Coutinho Madruga, bem como da atuação realizada por agentes penitenciários e pelo diretor da unidade nos últimos 6 meses com datas, objetivos e registros de uso de munição letal e menos letal, visando atender às diretrizes estabelecidas por meio da Portaria Interministerial n.º 4.226, de 31 de dezembro de 2010, do Ministério da Justiça e da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, que orienta e padroniza os procedimentos de atuação dos agentes de segurança pública, de forma a evitar a má utilização do uso da força e para que não ocorra sem registro e sem responsabilização.
23. Que informe se houve instauração de procedimento administrativo para apuração de maus tratos contra os presos da Penitenciária Rogério Coutinho Madruga a partir das denúncias contidas neste relatório.
24. Que informe, em 10 (dez) dias, se presos e presas já foram transferidos dos ambientes de isolamento e castigo, especialmente na ala feminina do complexo João Chaves e na Cadeia Pública Raimundo Nonato, em relação aos quais houve compromisso de imediata interdição. Com ou sem a resposta, que o CNPCP, nos termos do art. 64, inciso X, da LEP, represente à autoridade judiciária local para interdição parcial dessas alas.
25. Que se proceda avaliação e reforma dos ambientes destinados ao isolamento para garantia da salubridade e conforto ambiental.
26. Que apure a denúncia formulada por vários presos do Complexo Penal Dr. João Chaves de que apanham de um policial militar denominado "carioca bombado" e que solicite providências à Corregedoria responsável pela fiscalização das atividades da Polícia Militar.
27. Que apure a denúncia feita pelo interno do HCTP de que agentes penitenciários estão colocando medicação controlada em sua comida, assim como a de que os agentes Iudson e Filho o estão maltratando.
28. Que busque desenvolver políticas de oferta de postos de trabalho aos presos do sistema penitenciário, tendo em vista o percentual baixo de pessoas presas em

atividades laborais nos estabelecimento penais do estado, conforme estabelece a Lei de Execução Penal, atentando-se para as questões relativas a exploração do trabalho.

29. Que busque desenvolver políticas de ampliação das vagas de educação onde estas já existam, e que as forneçam nas unidades onde não existam (como no Complexo Penal Dr. João Chaves – Masculino e na Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga), atentando para as oportunidades ofertadas pelo Ministério da Justiça em parceria com o Ministério da Educação e da Cultura e ao Plano Estratégico de Educação do Sistema Prisional (Dec. 7626/2011).
30. Que estruture os estabelecimentos penais do estado com módulos de educação, conforme estabelece a Resolução CNPCP nº 09/2011, de acordo com as necessidades de cada unidade e conforme o espaço.
31. Que forneça cursos de qualificação para os presos do sistema penitenciário do estado, buscando parceria com o Sistema S ou outras entidades.
32. Que providencie a criação de módulo de visita íntima nas unidades prisionais do estado.
33. Que busque providenciar o fornecimento de água potável às pessoas presas nos estabelecimentos penais do estado.
34. Que oriente as direções das Penitenciárias situadas em Nísia Floresta sobre a necessidade de se providenciar um acesso maior dos presos à água do estabelecimento.
35. Que procure fornecer pelo menos 4 alimentações às pessoas presas, em horários adequados, refeições estas que respeitem as necessidades de saúde e religiosas dos presos.
36. Que forneça alimentação aos presos do regime semiaberto do Complexo Penal Dr. João Chaves.
37. Que crie um organismo para fiscalização de execução de penas alternativas, responsável, também, pela capacitação dos técnicos responsáveis pela aplicação das medidas cautelares e justiça restaurativa.
38. Que oriente as administrações do Complexo Penal Dr. João Chaves – Masculino e da Penitenciária de Alcaçuz sobre a ilegalidade do impedimento de visitas que não seja de parentes em 1º grau.
39. Que informe o andamento dos projetos de construção de presídios e acesso a crédito do Estado no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Sistema Prisional, indicando, detalhadamente, quais impasses burocráticos, especialmente junto à Caixa Econômica Federal e ao Departamento Penitenciário Nacional, impedem ou dificultam a participação do Estado no referido programa.

Ao Secretário de Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça

40. Que, diante do presenciado pela equipe de inspeção, avalie a possibilidade de realizar, com a presença de Defensores Públicos de outras Unidades da Federação,

a Força Nacional de Defensoria Pública no Estado do Rio Grande do Norte, articulando com o Conselho Nacional de Defensores Públicos-Gerais.

À Defensora Pública Geral do Rio Grande do Norte

41. Que disponibilize defensores para a área de Execução Penal, além de estabelecer procedimentos de análise da situação dos presos provisórios, notadamente daqueles cujos processos tramitam em comarca distinta daquela em que estão custodiados.
42. Que realize fiscalização dos estabelecimentos prisionais do estado e garanta o atendimento jurídico às pessoas presas, notadamente aquelas que se encontram na condição de provisórias.
43. Que verifique a situação relatada pela detenta Alexsandra Marias de Souza, buscando meios de lhe informar sobre a situação processual de seu esposo, preso na Penitenciária de Alcaçuz, encaminhando, caso necessário, à Vara de Execuções Penais para as devidas providências.

Ao Procurador-Geral de Justiça do Rio Grande do Norte e à Defensora Pública Geral do Rio Grande do Norte

44. Que verifique a situação referente ao fornecimento de água potável nas unidades prisionais do estado.

Ao Juiz da Execução Penal

45. Que avalie a situação de Izaias Teixeira de Almeida, preso provisório da Cadeia Pública Raimundo Nonato, na comarca de Natal - acometido por grave doença congênita, agravada em virtude da umidade e do calor verificado nas celas, conforme relatado pelos próprios agentes penitenciários - para que ele possa obter o tratamento adequado o qual não pode ser fornecido dentro da unidade, inclusive com a concessão da prisão domiciliar.
46. Que encaminhe cópia dos relatórios das inspeções mensais realizadas nos estabelecimentos prisionais sob sua competência.
47. Que informe o número de decisões favoráveis ou desfavoráveis à desinternação e conversões para tratamento ambulatorial nos últimos doze meses encaminhando cópia do laudo pericial do ITEP e da decisão.
48. Que busque investigar as denúncias de maus tratos e de tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga, conforme relatos obtidos durante a inspeção na unidade, informando o órgão responsável e respectivo Promotor de Justiça Natural.
49. Que preste informações sobre o quantitativo de sentenciados beneficiados por indulto ou comutação de penas referentes aos Decretos nº 7.648, de 21 de dezembro de 2011, Decreto nº 7.873, de 26 de dezembro de 2012, e Decreto nº 8.172, de 24 de dezembro de 2013.
50. Que monitore as medidas recomendadas neste relatório.

Ao Secretário de Estado da Justiça e da Cidadania, ao Secretário da Saúde

Pública, ao Presidente do Tribunal de Justiça, ao Procurador-Geral de Justiça e à Defensora Pública Geral do Estado do Rio Grande do Norte

51. Que implementem o Grupo Condutor Estadual da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), adiram ao Serviço de Avaliação e Acompanhamento das Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa Com Transtorno Mental em Conflito com a Lei, conforme Portaria nº 94, de 14 de janeiro de 2014, e constituam uma Comissão de Trabalho Específica (vinculada ao Grupo Condutor Estadual) para a elaboração e implementação desse Serviço, contratem e cadastrem essas equipes no Sistema Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), conforme Portaria nº 142, de 28 de fevereiro de 2014, para o atendimento de pessoas com transtorno mental em conflito com a lei e em cumprimento de medida de segurança, orientado pela Lei 10.216, buscando a modulação da medida de segurança com vistas ao tratamento e à efetividade da intervenção judicial, bem como a identificação das necessidades de melhoria da rede de saúde mental que permita a modulação da medida de segurança e a capacitação dos envolvidos no fluxo (Polícias, Judiciário, Ministério Público, Defensoria, Saúde, Assistência Social e Sistema Penitenciário). Para tal, que considerem como referências os Programas de Atenção Integral ao Louco Infrator (PAI-LI) de Goiás e o Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário (PAI-PJ) de Minas gerais, já existentes, e os programas em implantação nos estados do Espírito Santo, Rondônia e Maranhão.
52. Que definam e implantem nas unidades prisionais, no prazo de 120 dias, as Equipes de Saúde no Sistema Prisional (ESP), conforme Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014, Portaria nº 482, de 1º de abril de 2014 e Portaria nº 305, de 10 de abril de 2014, responsáveis pelo fluxo de atendimento às pessoas presas com dependência química, assim como no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, que realizem a capacitação desses profissionais de saúde nos estabelecimentos penais na lógica do SUS, a reserva de leitos em hospitais gerais ou Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), para o melhor acompanhamento de situações de abstinência e crise, adotando medidas terapêuticas tais como o fornecimento da medicação necessária, conforme disposto na Lei 10.216/2001.
53. Que atuem em conjunto com as áreas de Saúde no Sistema Prisional e saúde mental da Secretaria Estadual de Saúde, a fim de estabelecer um fluxo de atendimento para os casos de dependência química, principalmente para pessoas com transtorno mental em conflito com a lei e/ou medida de segurança, fixando prazo máximo e critério clínico que estruturem um Projeto Terapêutico Singular (PTS), respeitando as diretrizes da Lei 10.216/2001 e em articulação com as equipes de saúde no sistema prisional e equipes de saúde da Rede de Atenção à Saúde, que ofertam cuidado para esses presos.
54. Que o Juiz da Execução Penal designe o Serviço de Avaliação e Acompanhamento das Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa Com Transtorno Mental em Conflito com a Lei, conforme Portaria nº 94, de 14 de janeiro de 2014, para avaliar e acompanhar todos os casos de pessoas com transtorno mental em conflito com a lei; e que se mantenha a regularidade, ao menos anual, junto ao Instituto Técnico de Exame Pericial (ITEP), para que sejam emitidos os documentos que atestem a condição de saúde mental das pessoas em medida de segurança com vistas à "cessação de periculosidade", momento em que Serviço supra poderá também informar ao Juízo, diante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os dispositivos

do Sistema Único de Saúde (SUS), substitutivos ao modelo asilar, que a pessoa em medida de segurança será cuidada e acompanhada.

55. Que verifiquem, em particular, as solicitações realizadas pelos internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico: (a) Cláudio Pedrosa Ponte, para que ele possa ter acesso ao seu processo e para analisar sua possível desinternação, uma vez que ele já se encontra preso há 12 anos e a equipe técnica garante que ele está em condições de retornar para a sociedade, contando, inclusive, com todo apoio e assistência de sua genitora que poderá auxiliá-lo com atenção mais devida; e José Ricardo Ribeiro de Lima para antecipação da realização do exame de cessação de periculosidade que já havia sido marcado, porém foi desmarcado, e, por fim, análise de sua desinternação do HCTP para tratamento adequado em dispositivos da rede SUS (RAPS), já que, conforme afirmado pela assistente social, ele não cometeu crime algum, sendo apenas usuário de maconha e álcool.

Ao Secretário de Estado da Justiça e da Cidadania e ao Secretário da Saúde Pública

56. Que forneça regularmente os insumos preservativos ao Complexo Penal Dr. João Chaves - Masculino, à Cadeia Pública de Natal e à Penitenciária de Alcaçuz.

57. Que garanta às mulheres privadas de liberdade acompanhamento adequado por médicos ginecologistas e obstetras, realizando as consultas e exames preventivos regulares, pelas equipes de saúde no sistema prisional, e, na falta dessas, por equipes de saúde da rede SUS, bem como o acesso a informações como saúde sexual e reprodutiva, incluindo as DST, HIV e AIDS, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos principalmente para o controle do câncer de mama e de colo de útero, primando pela atenção integral à saúde dessas mulheres.

58. Que seja implantada a estratégia da Rede Cegonha do SUS em todas as unidades prisionais que possuam gestantes, parturientes e puérperas privadas de liberdade, além de ações de saúde da criança e aleitamento saudável.

59. Que, em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, busquem realizar campanhas de prevenção e ações de controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis nos estabelecimentos prisionais do estado, principalmente em unidades prisionais que o SUS ainda não chegou, ou seja, em unidades que não possuam equipes de saúde no sistema prisional (ESP).

Remeta-se cópia deste relatório a todas instituições presentes na reunião, independente de serem citadas ou não, conforme a lista de presença, e também ao Conselho Nacional de Justiça e à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

10. ANEXOS

Anexo 1 – Registro Fotográfico

Anexo 2 – Relatório de Inspeção em Estabelecimentos Penais: Centro de Detenção Provisória de Parelhas-RN (26/03/14)

Anexo 3 – ofício 24/2014, de 28/03/14, da Diretora do Centro de Detenção Provisória de São Paulo do Potengi, contendo Relatório de Inspeção

Anexo 4 – ofício nº 273/2014 – PEP, de 31/03/14, do Vice-Diretor da Penitenciária Estadual de Parnamirim, contendo Relatório de Inspeção

Anexo 5 – Relatório de Inspeção em Estabelecimentos Prisionais: Penitenciária Estadual do Seridó (01/04/14)

Anexo 6 – ofício nº 1278/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, solicitando assistência jurídica

Anexo 7 – ofício nº 1279/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, solicitando realização de exame de corpo de delito nos presos da Penitenciária Rogério Coutinho Madruga

Anexo 8 – ofício nº 1281/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Vara de Execuções Penais da Comarca de Nísia Floresta, solicitando acompanhamento dos casos de maus tratos e tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga

Anexo 9 – ofício nº 1282/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Promotoria de Justiça da Comarca de Nísia Floresta, solicitando acompanhamento dos casos de maus tratos e tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga

Anexo 10 – ofício nº 1283/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Secretaria de Estado da Saúde, solicitando assistência à saúde

Anexo 11 – ofício nº 1284/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, solicitando assistência à saúde

Anexo 12 – ofício nº 1285/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 08/04, para a Ouvidoria-Geral do Sistema Único de Saúde, solicitando assistência à saúde

Anexo 13 – ofício nº 1288/2014-OSOPEN/DEPEN/MJ, de 09/04, para Vara de Execuções Penais de Natal, para verificar possibilidade de transferência de preso

Anexo 14 – ofício nº 1353/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 15/04, para a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, solicitando acompanhamento dos casos de maus tratos e tortura na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga

Anexo 15 – ofício nº 1354/2014-OSPEN/DEPEN/MJ, de 15/04, para a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, solicitando assistência jurídica